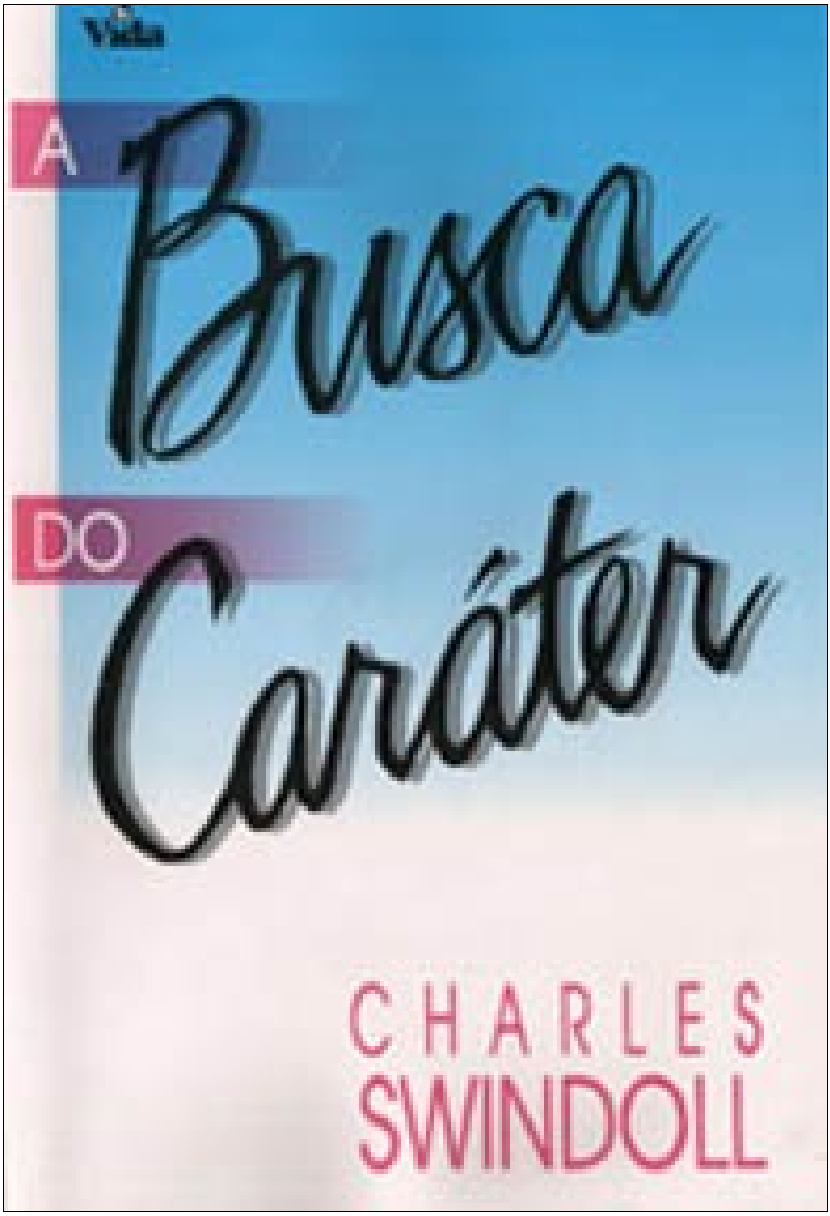
Vida
A Busca DO Caráter
CHARLES SWINDOLL

A Busca do Caráter

Charles Swindoll

Título original: The Quest for Character
Tradução: Oswaldo Ramos
Editora Vida, 1991

Digitalizado por Luz
LANÇAMENTO
SEMEADORES DA PALAVRA
HTTP://SEMEADORESDAPALAVRA.QUEROUMFORUM.COM

Dedico este livro com todo afeto a meus colegas mais íntimos de ministério:

Paul Sailhamer Buck Buchanan

Doug Haag

Mel Howell Howie Stevenson

A autenticidade, coerência, integridade e lealdade que demonstram têm sido de valor inestimável para mim, ao longo dos anos em que temos trabalhado Juntos na Primeira Igreja Evangélica Independente de Fullerton, Califórnia, EUA.

Mediante o exemplo deles, convenci-me de que a busca do caráter é um objetivo que vale a pena perseguir.

> "Meus irmãos, tende por motivo de grande gozo o passardes por provações, sabendo que a prova da vossa fé desenvolve a perseverança. Ora, a perseverança deve terminar a sua obra para que sejais maduros e completos, não tendo falta de coisa alguma." (Tiago 1:2-4)

Índice:

Introdução..... 4

Parte 1- Guarde seu coração 8

Alvos da tentação..... 11

O verdadeiro sucesso..... 14

Entorpecimento grupal..... 17

Assassino engaiolado..... 20

O julgamento de Deus..... 23

Capachos à porta..... 27

Restauração..... 29

Aquele dia... este dia..... 32

Mente simples..... 35

Solidão na liderança..... 38

Sinceridade..... 41

Honestidade..... 43

Ontem, hoje e amanhã..... 46

Festa e fonte..... 48

Correndo de medo..... 51

Uma queda espiralada..... 54

Rigidez..... 58

Curiosidade..... 62

Negligência dos pais..... 64

Beleza... à distância..... 67

Parte 2 - Dê o Seu Coração 71

Dois minutos memoráveis..... 75

Inferiorizados..... 79

Intercessão..... 82

Vá em frente!..... 85

Determinação férrea..... 87

Seus brioches amanteigados..... 90

Encanto..... 92

Uma lealdade sábia..... 94

Satisfação..... 97

Coisas que não mudam nunca..... 99

Verdadeiro trabalho de equipe..... 102

Dedicação..... 105

Sonhando 107
Caricaturas 109
Dom que permanece 111
Um tempo para a verdade 114
Bom senso desassombrado 117
Fé profunda 120
Libertando-se 125
Conclusão 127
Notas 130

Introdução

> "Minha primeira visão direta do Titanic durou menos do que dois minutos; contudo, a imagem total de seu imenso casco, projetando-se a partir do fundo do mar, permanecerá para sempre em minha vida. Agora, finalmente, encerrava-se a busca."[1]

Assim escreveu Robert Ballard, após descobrir o casco fantasmagórico do H.M.S. Titanic, deitado em seu berço solitário, a mais de três mil metros, no fundo do Atlântico Norte. Durante mais de três quartos de século o grandioso navio revestiu-se de celebridade e lenda. Ei-lo de casco mergulhado em décadas de podridão e sedimentos. O convés imundo e retorcido. Embora ainda impressione, graças às suas dimensões, o toque de elegância desapareceu. Já não é mais o gracioso barco que deslizou, cheio de pompa, em sua primeira viagem, no início de abril de 1912. Apenas cinco dias após o começo de sua jornada romântica, a cidadela navegante foi aprisionada e afundada por um "iceberg" insensível, cruel, que a aguardava a quase 600 quilômetros a sudeste de Terra Nova.

O resto constitui história trágica bem conhecida. O navio jaz silencioso e solitário, derramando lágrimas de ferrugem, não apenas por si mesmo, porém, mais ainda pelas 1.522 almas que ele arrastou consigo.

Até que uma luz estroboscópica lhe penetrasse o túmulo espantoso e lamacento, em primeiro de setembro de 1985, ninguém sabia com certeza sua

localização. Naquele dia memorável, o homem que havia amado demais esse navio e, portanto, não podia esquecê-lo, que havia vivido os últimos treze anos "dominado" pela "angustiosa busca desse barco", obteve sua primeira visão do transatlântico. Até que ponto esse homem estava fascinado pela aparência da nave? O suficiente para bater 53.500 fotos dela. O suficiente para esquadrinhar cada metro quadrado daquela figura gigantesca... quase trezentos metros de comprimento, 30 de largura, 46.328 toneladas. O suficiente para respeitar-lhe a privacidade e deixá-lo como o encontrou, sem perturbá-lo e inexplorado, visto que todas as tarefas propostas estavam executadas. Foi como Ballard escreveu, ao final de sua última visita:"... a busca do Titanic acabou. Que ele descanse em paz."[2] Missão cumprida.

Em diversas ocasiões, o explorador usou a mesma palavra a fim de descrever seu sonho de toda a vida: "busca." Uma busca é uma espécie de perseguição, uma procura intensa. Webster adiciona uma dimensão colorida à definição: "... um empreendimento intrépido de romance medieval, usualmente envolvendo viagens cheias de aventuras." É provável que isto fizesse Robert Ballard sorrir. De maneira bem estranha, sua jornada plena de aventuras constitui, na verdade, um romance com um navio muito mais idoso do que ele.

O que você busca? Você alimenta um "sonho de toda a vida?" Há alguma coisa "dominando sua vida" ao ponto de captar e manter sua atenção durante treze anos ou mais? Qual é a "jornada plena de aventuras" de que você gostaria de participar? Que descoberta você gostaria de realizar?... Que empreendimento você imagina em segredo? Se não houver uma busca, a vida se reduz rapidamente a uma nódoa escura, mancha descorada, ou dieta monótona demais para arrancar a pessoa da cama, de manhã. A busca alimenta nosso fogo. Impede que fiquemos boiando torrente abaixo, apanhando escombros. Mantém nossa mente engrenada, incita-nos a prosseguir. Todos nós estamos rodeados pelos resultados da busca encetada por alguém, os quais nos trouxeram benefícios. Permita-me mencionar alguns nomes:

- Sobre minha cabeça há uma brilhante lâmpada elétrica. Obrigado, Édison
- Sobre meu nariz tenho um par de óculos que me permite enxergar bem. Obrigado, Franklin.
- Em minha garagem há um carro pronto para conduzir-me a qualquer lugar para onde eu o dirigir. Obrigado, Ford.

- Pelas prateleiras de minha biblioteca espalham-se livros cheios de coisas interessantes, de pesquisas cuidadosamente conduzidas. Obrigado, autores.
- Idéias, memórias, pensamentos estimulantes, habilidades criativas e perícias relampejam através de minha mente. Obrigado, Professores.
- Bem dentro de mim há traços de personalidades, convicções fortes, uma certeza sobre o que é certo e o que é errado, o amor de Deus, uma bússola ética, um compromisso perpétuo para com minha esposa e família. Obrigado, pais.
- Bem embrulhados nas dobras de minha vida estão a disciplina e a determinação, a recusa terminante de desistir quando a situação se torna difícil, um amor pela liberdade existente em nosso país, um respeito pela autoridade. Obrigado, fuzileiros navais.
- Chegam a meus ouvidos, durante o dia todo, trechos de música linda, dos quais cada pedacinho representa um misto diferente de melodia e ritmo... harmonia que permanece. Obrigado, compositores.
- Em casa, há um ambiente pacífico, cheio de magnetismo, ambientação agradável aos olhos, papéis de parede de cores atraentes, móveis de bom gosto, confortáveis, abraços afetivos, um abrigo em tempos tempestuosos. Obrigado, Cynthia.

Eu poderia prosseguir nesta lista, até a página seguinte. Você também. Só porque algumas pessoas dedicaram-se a sonhar, a perseguir seus sonhos, a acompanhá-los e completar sua busca, nossas vidas tornaram-se mais confortáveis, mais estáveis. Isto é suficiente para incentivar-me a prosseguir, se não servir para mais nada.

E você? Sonha escrever um artigo, ou um livro? Escreva-o!

Você está tentando descobrir se todo esse trabalho no trato das crianças vale a pena? Claro que vale a pena! Continue!

Gostaria de voltar para a universidade e concluir aquele curso? Volte a estudar!... pague o preço, ainda que isso leve anos!

Você se bem no meio da redecoração e já está cansada de toda essa confusão? Prossiga!

Você está tentando dominar um ofício, e o exige tempo, paciência e energia (para não mencionar dinheiro)? Vá em frente!

Você não consegue tirar da cabeça aquela melodia? Criou umas músicas que precisam ser postas em papel? Mãos à obra! Vá trabalhar! Está pensando em montar um negócio pessoal? Por quê não? É difícil encontrar satisfação verdadeira a meio caminho da escada do sucesso, no empreendimento de alguém.

Deus está permanentemente em busca de algo. Você já pensou nisso um dia? A busca de Deus é o propósito tramado no estofo do Novo Testamento. O padrão que ele persegue está definido em Romanos 8:29, onde ele promete que nos conformará à imagem de seu Filho. Outra promessa está registrada em Filipenses 1:6, onde lemos que ele iniciou boa obra em nós e não vai interrompê-la. Noutro passo bíblico, ele chega a chamar-nos de "feitura" sua (Efésios 2:10). Ele está nos martelando, limando, esculpindo, dando-nos forma! A segunda carta de Pedro chega ao ponto de relacionar alguns dos objetivos dessa busca encetada por Deus: diligência, fé, virtude, conhecimento, domínio próprio, perseverança, piedade, fraternidade e amor (2 Pedro 1:5-7). Numa palavra: caráter.

Qualidades de caráter sólido em seus filhos — eis a busca de Deus — busca incansável. A luz estroboscópica de Deus não cessará sua busca enquanto não completar a obra. E quando é que ela vai terminar? Quando descansarmos em paz... nunca na véspera. Só então é que a obra divina estará completa, em nós. Devemos agradecer-lhe por não desistir de nós, enquanto vamos passando pelo processo de desenvolvimento do caráter. Obrigado, Senhor!

É disso que trata este livro. Minha intenção não foi torná-lo uma lista exaustiva de todas as qualidades que precisamos discutir, ainda que as circunstâncias se mostrassem muito favoráveis. Entretanto, incluímos aqui as que merecem nossa atenção imediata. Veja você: Deus não opera no vácuo. Ele pode operar assim (e às vezes opera mesmo), porém, no que concerne a traços do caráter, ele nos empurra à ação. A busca de Deus torna-se a nossa busca. Os interesses que vicejam no coração de Deus tornam-se interesses que vicejam em nosso coração. Uso a palavra "coração" porque é esse o termo que as Escrituras empregam para descrever o lugar onde primeiramente se formam aquelas qualidades dignas de serem cultivadas. Talvez devêssemos chamar o coração de útero do caráter.

Às vezes precisamos guardar nosso coração... protegê-lo contra invasões, e mantê-lo a salvo, em segurança. Vez ou outra deveríamos dar nosso coração... permitir que certas qualidades saiam, liberá-las para os outros. Visto que ambas as opções constituem fatos reais, dividi este livro de acordo com essa ênfase dupla. Os primeiros vinte capítulos convidam-no a guardar seu coração a fim de impedir que as coisas que não devem permanecer dentro dele consigam penetrar. Os últimos vinte capítulos desafiam-no a dar seu coração, liberando qualidades que precisam ser postas em uso, para o bem dos outros e para a glória de Deus.

Tiro o chapéu para várias pessoas que desempenharam papéis de vital importância na elaboração deste volume. Na Editora Multhomah, Larry Libby, meu amigo e editor de muitos anos, bem como Brenda Jose, com sua perícia criativa, inimitável, me proporcionaram ajuda e encorajamento inestimáveis. Sou devedor a ambos, pela competência, cooperação e confiança que demonstraram. Em meu escritório, Helen Peters, minha fiel e sempre coerente secretária, que vem mourejando comigo ao longo de todas as obras que tenho publicado, merece outra salva de palmas. Enquanto viajo, vou rabiscando pensamentos, empilhando-os e colocando-os diante dela nas condições mais variadas que se possa imaginar; minha secretária aceitou esse desafio, com máxima graça, e datilografa tudo isso diligentemente, produzindo um manuscrito. Em casa, Cynthia, Colleen e Chuck jamais deixaram de entender meu amor ao ministério de escrever, e jamais me fizeram sentir culpa, quando os prazos finais me obrigam a dizer não para eles, e sim para o meu trabalho. Em vez disso, diminuíram suas exigências e minimizaram suas expectativas. Chegam até a sorrir benevolentemente diante de minha preocupação, quando meu corpo está com eles mas minha mente está no livro. Três salvas de palmas para esse trio!

Agora, finalmente, tomo emprestado algo de Robert Ballard: minha busca terminou. Bem, pelo menos esta que você tem nas mãos. A outra busca — aquela busca maior, sobre a qual escrevi em cada página deste livro — essa nunca terminará. Pelo menos enquanto eu não partir para descansar em paz. Pelo resto de minha vida estarei guardando meu coração, e dando-o também. Deus jamais interromperá a obra de martelar em mim aquelas coisas que precisam ser trituradas, nem parará de esmerilhar minhas atitudes, de esculpir meu caráter. Diferentemente do homem que encerrou sua busca ao localizar o Titanic, prosseguirei minha busca de caráter durante todos os meus dias. E você também fará isso.

Meu magno desejo é que estas páginas nos forneçam mais paciência durante o processo, e maior perseverança, até o fim. Quando houvermos terminado a busca, tenha certeza disto, estaremos na gloriosa presença de Deus, conformados à imagem de seu Filho.

Chuck Swindoll

Fullerton, Califórnia

Parte 1- Guarde seu coração

A vida é uma selva.

Quem jamais se viu enfiado até o pescoço nas areias movediças de prazos e exigências inadiáveis? Quem jamais travou batalha com irritações piores que crocodilos, nos pântanos lodosos dos compromissos demasiado grandes, das realizações demasiado pequenas, e da exaustão total? Coroando tudo isso há os ataques de surpresa da crítica cruel, que nos assalta como leão faminto, que nos rasga com garras semelhantes às de panteras. Só os mais fortes é que sobrevivem. Dentre estes, os que são capazes de detetar o perigo, e conhecem as técnicas de auto-defesa, safam-se nas melhores condições.

Jay Rathman é um destes homens. Ele caçava veados na área de vida selvagem de Tehema, perto de Red Bluff, ao norte da Califórnia, quando escalou a encosta de um precipício granítico, segurando-se à borda. Ao erguer a cabeça para olhar por cima da borda, percebeu um movimento à direita de seu rosto. Uma cascavel enroscada atacou-o com rapidez de relâmpago e por um triz não lhe abocanhou a orelha direita.

"As presas da serpente de 1,20 m enroscaram-se na gola olímpica do suéter de lã de Rathman. A força do ataque fez com que a serpente lhe caísse no ombro esquerdo. Em seguida, ela se lhe enrolou no pescoço.

Rathman agarrou-a por trás da cabeça, com a mão esquerda, podendo sentir o veneno quente a escorrer-lhe pelo pescoço. O guizo agitado produzia um ruído furioso.

O homem caiu para trás, estatelando-se de cabeça para baixo e rolando pela encosta íngreme, através do mato e pedras vulcânicas, seu rifle e binóculo despencando junto.

"Infelizmente", disse Rathman, ao descrever o incidente a um oficial do Departamento de Caça e Pesca, "acabei encravado entre as rochas; meus pés ficaram presos, na descida, e lá fiquei eu de cabeça para baixo, quase sem poder mover-me."

Conseguiu pegar o rifle com a mão direita e usou-o para desenroscar as mandíbulas do suéter; mas a cobra tinha condições de atacar outra vez.

"Ela fez cerca de oito tentativas e conseguiu atingir-me com a ponta do focinho, bem abaixo de meu olho, cerca de quatro vezes. Fiquei com o rosto virado, de maneira que a cascavel não tinha ângulo favorável para enfiar-me as presas; mas a cabeça dela estava bem perto de mim. Eu e a bicha encaramo-nos olho no olho; descobri então que as cobras não piscam. Aquelas presas mais pareciam agulhas amaldiçoadas... Tive de estrangular a serpente. Não tive outro jeito. Meu receio era que se todo o meu sangue me descesse à cabeça, eu viesse a desmaiar."

Quando Rathman tentou atirar o réptil morto de lado, não o conseguiu.

"Com a mão direita, tive de soltar os dedos da esquerda, um por um, do pescoço da cobra."

Rathman, de 45 anos, trabalha no Departamento de Defesa, em San José. Calcula que seu embate com a serpente tenha durado 20 minutos.

O guarda Dave Smith diz o seguinte, ao registrar seu encontro com Rathman:

"Ele caminhou na minha direção segurando este guizo. Parecia sorrir ao dizer-me: 'Gostaria de registrar uma queixa a respeito desta sua vida selvagem aqui.' "

Quando li pela primeira vez esse relato de arrepiar os cabelos, percebi como o combate de Rathman parece-se tremendamente com nossa vida diária. No momento mais inesperado somos atacados. Com força traiçoeira, tais assaltos de cascavel têm um jeito de desequilibrar-nos, enquanto se enroscam em nós. Vulneráveis e expostos, podemos facilmente sucumbir diante de tais ataques. Esses assaltos são freqüentes e multi-variados: dores físicas, traumas emocionais, estresse relacionai, dúvidas espirituais, conflitos matrimoniais, tentações carnais, reveses financeiros, assaltos demoníacos, desapontamentos profissionais... pam, pam, pam, pam, PAM!

Lutamos encarniçadamente em busca de sobrevivência, sabendo que qualquer arremetida do inimigo pode atingir o alvo e inocular o veneno

paralisante, imobilizador, que nos deixará incapacitados. Qual é esse alvo, exatamente? O coração? É ele sim, esse órgão onde nasce a esperança, onde se tomam as decisões, onde os compromissos são fortalecidos, onde a verdade é armazenada e, principalmente, onde o caráter (essa coisa que nos dá profundidade e nos torna sábios) se forma.

Não é de admirar que o sábio da antigüidade já nos advertia:

> "Ouve tu, filho meu, e sê sábio, e dirige no caminho certo o teu coração" (Provérbios 23:19).

A busca do caráter exige que certas coisas sejam mantidas dentro do coração, enquanto outras precisam ser mantidas longe dele. Um coração desguarnecido significa desastre. Um coração bem guarnecido significa sobrevivência. Se você espera sobreviver na selva, e vencer em todos os ataques traiçoeiros, você precisa guardar seu coração.

As páginas que se seguem o ajudarão, encorajando-o a perseverar nessa busca.

Alvos da tentação

Fortuna. Fama. Poder. Prazer.

No que concerne às tentações, aqui estão os maiores vilões.

Não é que não existam outras armadilhas e tropeços. Existem, e quantos! Mas os quatro acima representam nossos elos mais fracos na corrente de resistência... as aberturas mais visíveis em nossa armadura. Se o inimigo de nossas almas deseja lançar um de seus "dardos inflamados" num ponto em que produzirá maior impacto, fará uma escolha dentre estes quatro principais alvos.

FORTUNA.

Dinheiro, dinheiro, dinheiro. Coisas que têm uma etiqueta de preço. Bens materiais. Objetos tangíveis. E que há por trás de tudo isso? O desejo de possuir, de apossar-se, de juntar riquezas, ficar rico; enfrentemos a realidade:

o desejo de parecer rico. Trata-se da obsessão de raízes profundas, no sentido de impressionar os outros e também deliciar-se na velhíssima coceira denominada "quero mais." Sempre mais. O bastante nunca é bastante. A satisfação está fora de questão.

Tudo isto parece tão claro no papel! Pinte essa coisa de verde e chame-a de cobiça pura e simples... fácil de ser analisada neste momento objetivo. Porém, quando deslizamos na corrente de água e começamos a nadar, eis que surge uma torrente (tão sutil, de início) que nos apanha e nos arrasta. Logo somos engolfados por ela, e atirados nas cataratas, quase totalmente descontrolados. Para livrarmo-nos e iniciar nova trajetória noutra direção (nunca sutil, nunca fácil!) precisamos de nada menos que o poder do Deus Todo-poderoso. Jamais alguém resistiu à cobiça sem que travasse uma luta ao mesmo tempo incansável e feroz. O deus chamado Fortuna tem morte lenta e dolorosa.

FAMA.

É o anseio de ser popular. Ser membro da "gangue". Ser amado. Na verdade, é algo mais do que isso. É a fome de ser conhecido, de criar um nome para si mesmo. Inclui a perseguição do melhor lugar, o aperto de mãos certas, a batida nas costas certas, estar nos ambientes certos... manipulando e cavando habilmente. O tempo todo há uma preocupação jamais pronunciada em torno de uma agenda egocêntrica, oculta: que o seu nome fique lá em cima, sob o foco dos holofotes. A insegurança assim revelada está entre o patético e o nauseante.

Não me entenda mal. Para algumas pessoas, a fama chega de surpresa. Nada mais é do que o subproduto de um trabalho bem feito, isento de estratégia maliciosa. Sem jamais nutrir qualquer desejo de ser bem conhecido, algumas pessoas são atiradas no centro do palco independentemente de seus próprios desejos. Tudo bem: que elas continuem a examinar suas motivações e a manter o equilíbrio. A fama pode ser o atrativo principal. As alturas são estonteantes. Um brincalhão disse, jocosamente: "A fama, à semelhança da fumaça, é inofensiva se você não a inalar."[4] As pessoas que conseguem dominá-la com graça, não se permitem esquecer quão imerecedoras são. Com freqüência, tais pessoas têm origens muito humildes. Como a famosa contralto Marian Anderson, que afirmou que o momento mais importante de sua vida ocorreu quando ela chegou em casa e disse à sua mãe que não precisaria mais lavar a roupa das pessoas, dali por diante.

PODER.

Os que buscam o poder desejam controlar, governar os outros. Querem ocupar cargos de autoridade e fazer as coisas à sua maneira, conforme sua vontade. Manipulam e manobram as pessoas, a fim de ficar em posição de autoridade, de tal maneira que consigam dominar os outros e mantê-los obedientes. Embora alguns consigam realizar isto como mestres da fraude, escondendo a verdade por detrás de máscaras sorridentes e palavras piedosas, seu estilo dominador torna-se evidente quando as pessoas que supostamente deveriam obedecer não obedecem e, ao contrário, exercem alguma forma de independência criativa e sadia. "Anátema!" grita o ditador. E zás! o chicote entra em ação. As pessoas que anseiam pelo poder demonstram mínima tolerância pelos indivíduos que pensam com suas próprias cabeças e falam segundo suas próprias idéias.

Por alguma estranha razão, as fileiras religiosas estão inchadas de pessoas que sucumbiram diante desta forma especial de tentação. Dê a certas pessoas autoridade suficiente para liderar, conhecimento bíblico suficiente para citações escriturísticas e necessidade de obter sucesso, e não passará muito tempo para você pensar que César se reencarnou. Não é de surpreender que Pedro, ao dirigir-se aos que pastoreiam o rebanho de Deus, advertiu-os contra serem "dominadores dos que vos foram confiados" (1 Pedro 5:3). Líderes enlouquecidos pelo anseio de poder esmagam mais ovelhas do que poderíamos imaginar. A tragédia particular disto é que as ovelhas esmagadas não se reproduzem e, além disso, raramente se recuperam de todo.

PRAZER.

"Se você se sentir bem..." Ah! termine você mesmo o adágio. Talvez seja nosso ponto mais vulnerável à tentação: o prazer, que significa o desejo de satisfazer-se sensualmente, não importa o custo. Pode ser tão inocente como um pequeno divertimento, ou tão sórdido como uma relação sexual ilícita. Não estou interessado no ato, mas na atitude. "Quero o que quero quando quero. Vou ser feliz, preciso realizar-me, gratificar meus desejos... a despeito de!"

Não, de modo nenhum saímos por aí dizendo as coisas assim, abertamente. Entretanto, é com essa intensidade de prazer sensual que o

prazer é perseguido. E ao fazê-lo, racionalizamos as Escrituras, baixamos nossos padrões de moralidade, desprezamos as punções da consciência e, assim, convencemo-nos não apenas de que está tudo bem, mas de que aquilo é uma necessidade! Se, de alguma forma, algumas visões de Deus interrompem nossa brincadeira no "playground", temos meios de ignorá-lo, também. Dessas pessoas diz Paulo que são insensatas e loucas:

> "Pois tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus... antes seus raciocínios se tornaram estultos, e seus corações insensatos se obscureceram. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos..." (Romanos 1:21-22).

Fortuna. Fama. Poder. Prazer. No que concerne às tentações, estas são as maiorais. Resistindo contra cada uma delas, de peito aberto, cultivamos o caráter dentro de nós, no íntimo. Portanto, mantenha os olhos abertos, e deixe sua armadura bem à mão. A batalha prossegue agora mesmo, bem acesa. Você não pode confiar no "cessar fogo" de Satanás.

> "tomando, sobretudo, o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno" (Efésios 6:16)

A Busca de Hoje

O apóstolo João escreve palavras muito fortes em 1 João 5:19: "o mundo inteiro jaz no maligno." Em seguida, adverte-nos: "Filhinhos, guardai-vos dos ídolos." Ídolos como a fortuna, a fama, o poder e o prazer. Essa é uma das razões porque os momentos devocionais com o Senhor têm tanto valor. Iluminam o foco de nossa vida. Corrigem nossa visão. Incendeiam nosso louvor. Redirecionam nossas prioridades. Tiram nossa atenção deste planeta, e colocam-na em coisas eternas.

Leia 1 João 5.

O VERDADEIRO SUCESSO

Não diz o suficiente, mas o que diz é bom. Refiro-me às reflexões de Ralph Waldo Emerson a respeito do sucesso:

> "Como medes o sucesso?
>
> Rir com freqüência, e muito; Ganhar o respeito de pessoas inteligentes e o afeto das crianças; Obter a apreciação de críticos honestos e agüentar firme a traição dos falsos amigos; Apreciar a beleza; Descobrir o que há de melhor nos outros; Deixar o mundo um pouco melhor, seja mediante uma criança sadia, uma situação social redimida, ou uma tarefa bem executada; Saber até que outrem recebeu o sopro da vida só porque você viveu — isto é ser bem sucedido."[5]

Fiquei impressionado. Aprecio tanto o que deixou de ser mencionado quanto o que está explícito. Emerson jamais se refere a dinheiro, status, posição ou fama. Nada diz acerca do poder sobre as pessoas. Tampouco sobre riquezas. Ou auto-imagem super-intimidativa. Não coloca ênfase em tamanho, números, estatísticas, e tampouco noutros pontos não essenciais, à luz da eternidade.

Leia outra vez essas palavras. É possível que você tenha perdido alguma coisa na primeira leitura. Preste mais atenção, desta vez, nos verbos: "rir... ganhar... obter... agüentar... apreciar... descobrir... deixar... saber..." Ao longo de todo o texto, a ênfase recai em algo fora de nós mesmos, não é? Para mim, esse é o elemento que mais me conforta, dentre todos. Também é uma peça rara, dentre as da literatura que trata do sucesso.

Enquanto vagueio pela propaganda sobre o sucesso que se escreve hoje, noto que a predominância do foco de atenção está no "eu" externo da pessoa — como posso parecer tão esperto, que impressão fantástica eu posso produzir, quanta riqueza consigo acumular e quão totalmente posso controlar as coisas, ou quão rapidamente sou promovido ou... ou... ou. Não consigo ler nada — e quero dizer nada mesmo — que coloque ênfase no coração, no ser interior, na sede de nossos pensamentos, motivações e decisões. Nada, isto é, com exceção das Escrituras.

É interessante que a Bíblia diz muito pouco sobre o sucesso, mas muita coisa sobre o coração, onde se origina o verdadeiro sucesso. Não é de admirar, pois, que Salomão tenha desafiado seus leitores, dizendo:

> "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, pois dele procedem as saídas da vida" (Provérbios 4:23)

Está certo: "guarda o teu coração." Coloque uma sentinela de plantão. Vigie-o cuidadosamente. Proteja-o. Dê-lhe toda atenção. Mantenha-o limpo. Jogue fora o entulho. É ali, lembre-se, que coisas ruins conseguem esconder-se facilmente, como:

> "...maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, e a loucura" (Marcos 7:21-22).

Você sabe, são aquelas coisas que por fim emergem, quando o doce e tirânico odor de sucesso nos intoxica, fazendo que "as fontes da vida" exalem veneno. Como é importante o coração! É nele que se forma o caráter. Só o coração detém os segredos do verdadeiro sucesso. Seus tesouros não têm preço, são inestimáveis — mas podem ser roubados.

Você está guardando seu coração? Diga-o com toda honestidade: você guarda seu coração? As raízes horrendas e venenosas do pecado encontram nutrientes no íntimo de nosso coração. Embora pareçamos bem-sucedidos, ressoemos como bem-sucedidos, falemos a respeito de sucesso, e até nos vistamos para o sucesso, podemos estar, na verdade, à deriva. Podemos estar sofrendo de uma erosão interna daquelas coisas que nossos lábios estão alardeando publicamente. Isto se chama fingimento. Um termo mais severo é hipocrisia... e as pessoas bem-sucedidas conseguem ser tremendamente hábeis nesse jogo. Agradeço ao Sr. Joseph Bayly, já falecido, estas palavras:

> "Jesus advertiu seus discípulos: devemos precaver-nos contra a hipocrisia, que é fingir ser algo que na verdade não somos, ou agir com uma máscara cobrindo-nos o rosto. A hipocrisia é um terrível sinal de que há sérios problemas em

> nosso coração — que só aguarda o dia em que serão expostos. É como John Milton afirmou em Paraíso Perdido: 'Nem homens nem anjos conseguem discernir a hipocrisia, o único mal que age invisivelmente — exceto Deus'."[6]

Os pensamentos de Emerson a respeito do sucesso são profundos; vale a pena memorizá-los. Contudo, esta questão da guarda do coração exige algo mais a ser acrescentado. É essencial que o guardemos — não se trata de algo opcional. Não é fácil guardá-lo. Não se processa naturalmente. Requer honestidade. Exige pureza.

O sucesso pode transformar-se facilmente em fracasso. Basta que baixemos a guarda.

A Busca de Hoje

Ser como Cristo. Eis nosso objetivo, com toda franqueza e simplicidade. Parece um objetivo pacífico, relaxante, fácil. Mas, pare um pouco e pense. Ele aprendeu obediência mediante o sofrimento que lhe sobreveio. E assim ocorre conosco. Ele suportou todos os tipos de tentações. E assim as devemos suportar. Nosso alvo é ser parecidos com Cristo. Entretanto, isso não é fácil, tampouco rápido ou natural. É coisa impossível para a carne, demora a acontecer, e é de escopo sobrenatural. Só Cristo pode realizar esse objetivo em nós.

Leia Marcos 7.1-23.

Entorpecimento grupal

Diga-me: onde é que você estava na manhã de 16 de março de 1968? Ah, tampouco eu me lembro! Entretanto, há um grupo de homens que não conseguem esquecer. Ainda que jamais se reúnam outra vez, nunca mais se esquecerão daquela manhã.

Esses camaradas tinham uma tarefa dura... receberam uma daquelas missões tipo "descubra-e-destrua", uma célula de combate pertencente à Brigada Operacional Barker, incumbida de invadir um pequeno grupo de aldeias, conhecidas coletivamente como MyLai, na província de Quang Ngai,

no Vietnã do Sul. Treinados e agrupados muito às pressas, a maioria desses homens era inexperiente em batalha. Durante um mês inteiro, anteriormente a MyLai, não haviam tido sucesso algum nas campanhas militares. Embora não houvessem conseguido que o Vietcongue se engajasse numa guerra verdadeira, as tropas americanas vinham sofrendo, todavia, algumas baixas desmoralizantes, por causa de algumas minas terrestres e armadilhas tolas, mas traiçoeiras. Acrescente-se a isso uma alimentação deficiente, grandes enxames de insetos, calor opressivo, chuva e humidade tropicais, mais a falta de sono, e você terá um quadro da origem da loucura. A confusão quanto à identidade do inimigo tampouco ajudou em alguma coisa. Vietnamitas e vietcongues tinham a mesma aparência. Visto que pouquíssimos usavam uniformes, distinguir os combatentes dos não-combatentes era mais do que difícil. Você acreditaria que isso seria, na verdade, impossível?

Olhando para trás, ao longo dos anos, a partir de 1968, com a calma objetividade que o tempo e a história provêem, não é exagerado afirmar que as instruções dadas tanto aos homens recém-recrutados, quanto aos oficiais subalternos, na noite anterior que precedeu o ataque, foram pelo menos incompletas e ambíguas. Supunha-se que a tropa toda estivesse familiarizada com a Convenção de Genebra, segundo a qual é crime hostilizar qualquer não-combatente (e, no que concerne à convenção, até mesmo o combatente) que largou suas armas devido a ferimentos ou doença. Provavelmente alguns soldados desconheciam, também, a "Lei da Guerra Terrestre", exarada no Manual de Campo do Exército dos Estados Unidos, segundo a qual quaisquer ordens que violam a Convenção de Genebra são ilegais e não devem ser obedecidas. Ponto final.

Quando a companhia "Charlie" esgueirou-se nervosamente pela região de MyLai, naquela manhã, não descobriu um único combatente sequer. Ninguém estava armado. Ninguém atirou nos americanos. Só havia ali mulheres, crianças e velhos desarmados.

O que ocorreu, em seguida, não ficou devidamente esclarecido. Ninguém consegue reproduzir a ordem exata dos acontecimentos; e ninguém nega, todavia, os resultados trágicos: Entre quinhentos e seiscentos vietnamitas foram mortos de várias maneiras. Em alguns casos, os soldados pararam à porta de uma cabana e a retalharam com fogo de armas automáticas e semi-automáticas, matando todos quantos estavam lá dentro. Outras pessoas foram alvejadas quando tentavam fugir, algumas das quais seguravam bebês nos braços. O morticínio de maior escala ocorreu na aldeia de MyLai 4, onde o primeiro pelotão da companhia "Charlie", sob o comando

de um jovem tenente chamado William L. Calley, Jr., reuniu os habitantes como gado, em grupos de vinte, ou quarenta, ou mais, e liquidou-os a rifle, metralhadora ou granadas.

A matança levou bastante tempo, algo como toda a manhã. O número de soldados envolvidos só se consegue estimar. Talvez uns poucos, algo como cinqüenta, de fato puxaram os gatilhos e pinos de granadas; mas é razoavelmente certo presumir-se que cerca de duzentos deles testemunharam de modo direto a matança. Poderíamos supor que dentro de uma semana pelo menos quinhentos soldados da Brigada Operacional Barker sabiam que alguns crimes de guerra haviam sido cometidos. No fim, se você se lembra bem, consideraram-se acusações contra vinte e cinco soldados, dos quais só seis foram ao tribunal. Finalmente, apenas um deles foi condenado, o tenente Calley... embora, se quiséssemos ser bem específicos, muitos outros também fossem culpados. Devo lembrá-lo de que deixar de comunicar um crime em si mesmo também é crime. Durante o ano que se seguiu, imagine quantos membros da Brigada Operacional Barker tentaram relatar a matança. Nenhum.

O povo norte-americano só soube dos acontecimentos de MyLai por causa de uma carta que Ron Ridenhour escreveu a diversos congressistas três meses após seu retorno à vida civil, no final de março de 1969... mais de um ano após o massacre.

Basta de 16 de março de 1968. Aconteceu e pronto. Acabou-se. Não alimento o desejo de eleger-me juiz e júri, e apontar um dedo acusador na direção de mais alguns soldados que tentam refugiar-se num fio de navalha. Esses homens não precisam de condenações suplementares (francamente, eu os admiro até mesmo por terem ido lá, para tentar cumprir suas obrigações); entretanto, todos nós podemos beneficiar-nos de uma avaliação breve.

Para mim, MyLai é uma ilustração clássica daquilo que determinado profissional denominou de "entorpecimento psíquico" que com freqüência ocorre num grupo.... à semelhança de certa forma de anestesia emocional auto-induzida. Nas situações em que nossos sentimentos, nossas emoções são tremendamente dolorosos ou desagradáveis, o grupo auxilia na capacidade de anestesiar-se mutuamente, uns aos outros. A pessoa se sente bastante encorajada por estar no meio de outros que fazem a mesma coisa. Em vez de pensar com precisão, sobrepesando com exatidão o que é certo e o que é errado, a pessoa acha que é possível — e até mesmo fácil — jogar a responsabilidade moral em cima de alguém do grupo. Dessa maneira, não só o indivíduo abandona sua consciência, mas a consciência do grupo, como um

todo, se torna tão fragmentada e diluída que é quase como se não existisse. O Dr. Scott Peck descreve o caso com muita vivacidade, em seu livro "People of the Lie" (Povo da Mentira): "A coisa é bem simples... o horrível se torna normal, e perdemos nosso senso do horror. Simplesmente o desligamos."[7]

Isso explica porque a pressão grupal dos companheiros é tão poderosa, tão potencialmente perigosa. Torna-se a motivação mais importante por detrás das experiências que envolvem drogas, promiscuidade sexual, auto-entrega grupal a algum tipo de seita religiosa, ou procedimento financeiro ilegal. O sorriso amarelo, ou os gritos da maioria, conseguem intimidar a integridade. Se tal fato pode acontecer a soldados no sudeste da Ásia, pode acontecer também a pessoas como você e eu. Por isso, mantenha-se alerta! Quando surge a pressão que vem empurrando, procure pensar de maneira independente. Pense biblicamente. Faça o máximo possível para conduzir-se segundo sua cabeça, e não segundo suas emoções. Se você fracassar nesta decisão, vai perder sua bússola ética nalgum ponto entre seu desejo de ser amado e o de proceder corretamente.

"Não vos enganeis", adverte o apóstolo que, com freqüência, via-se sozinho, "as más companhias corrompem os bons costumes" (1 Coríntios 15:33). O entorpecimento grupal apresenta a possibilidade de pairar quase indefinidamente num padrão de conduta destituído de consciência e comprometido com o mal.

Será que você duvida disso? Pense em Jonestown. Ou em Watergate. Ou nas experiências com LSD patrocinadas pela CIA. Ou no Holocausto. Ou na Inquisição. Ou no grupo que clamava: "Crucifica-o!"

Diga-me: será que existe algum grupo tentando entorpecê-lo?

A Busca de Hoje

Num mundo impessoal, de mudanças rápidas, em que nós nos sentimos mais semelhantes a um número do que a uma pessoa, torna-se fácil acreditar que nosso relacionamento vertical continua a ser o mesmo. Rostos sem nome diante de um Deus preocupado; pessoas apressadas envolvidas em atividades destituídas de sentido, fúteis. Mas, a coisa não é assim. A Palavra de Deus nos assegura que há uma identidade, e promete-nos que nossas vidas têm ordem, uma razão de ser, um propósito. Vamos viver o dia de hoje com essa confiança confortadora... Deus sabe o que está fazendo.

Leia Josué 23.1-16; 24.14-15.

Assassino engaiolado

Aconteceu há muitos anos.

Um psicólogo e pesquisador do Instituto Nacional de Saúde Mental estava convencido de que poderia comprovar suas teorias mediante uma gaiola cheia de ratos. Seu nome? Dr. John Calhoun. Sua teoria? As condições de superpopulação cobram uma taxa pesada da humanidade.

O Dr. Calhoun construiu uma gaiola quadrada para abrigar uns camundongos escolhidos. Ele os observava atentamente, enquanto o número deles aumentava. Iniciou com oito ratinhos. A gaiola foi planejada para conter confortavelmente uma população de 160 animais. Ele permitiu que os ratos procriassem, entretanto, até chegar a 2.200.

Os animais não foram privados de nenhuma das necessidades vitais, exceto privacidade — não havia tempo nem espaço para a solidão. O alimento, a água e outras provisões sempre estavam limpos e em abundância. Mantinha-se uma temperatura agradável. Não havia doenças. Todos os fatores de mortalidade (exceto a idade) foram eliminados. A gaiola era ideal para os camundongos, exceto quanto às condições de superpopulação. A população atingiu o ápice de 2.200 indivíduos após cerca de dois anos e meio. Visto não haver meios de os camundongos poderem escapar fisicamente do ambiente fechado, o Dr. Calhoun estava interessado de modo especial em como eles se arranjariam na gaiola superlotada.

Foi interessante que quando a população atingiu aquele pico, a colônia de ratos começou a desintegrar-se. Coisas estranhas começaram a acontecer. O Dr. Calhoun anotou o seguinte:

- Os animais adultos formaram grupos naturais de cerca de uma dúzia de camundongos.
- Em cada grupo, cada camundongo adulto desempenhava uma função social particular... contudo, não havia funções em que pudessem colocar os camundongos jovens, sadios, o que dilacerou a sociedade inteira.
- Os machos que haviam defendido seus territórios abandonaram a liderança que exerciam.

- As fêmeas tornaram-se agressivas e expulsaram os mais novos... até mesmo suas próprias crias.
- Os mais novos cresciam apenas para tornar-se auto-indulgentes. Comiam, bebiam, dormiam, arrumavam-se, mas não demonstravam a agressividade normal. O fato mais digno de nota: não conseguiam reproduzir-se.

Após cinco anos, todos os camundongos haviam morrido. Tal fato aconteceu apesar de haver abundância de comida, água, e ausência de doenças, até o fim. Após o psicólogo e pesquisador haver relatado suas experiências, duas perguntas significativas foram levantadas:

P.: "Quais foram as primeiras atividades a cessarem?"

R.: "As atividades mais complexas, para os camundongos: o namoro e o acasalamento."

P.: "Que resultados produziria a superpopulação sobre a humanidade?"

R.: "Em primeiro lugar, cessaríamos de reproduzir nossas idéias e, junto com as idéias, nossos objetivos e ideais.

Em outras palavras, perderíamos nossos valores."

Confesso que fiquei um tanto assustado com essa experiência.

Sim, eu sei! Eu sei bem que não somos camundongos. E não estamos engaiolados. E não sofremos tão forte superlotação; parece, todavia, que em algumas grandes cidades do mundo estamos chegando perto, bem perto!

No entanto, a experiência comunica algumas analogias que vale a pena considerarmos. Dê uma olhada outra vez naquela lista de observações e tire suas próprias conclusões. Não deixe passar aquela dupla de observações de Calhoun: uma delas é realmente uma observação; a outra, uma opinião.

A observação: "Os mais novos... não conseguiam reproduzir-se.

A opinião: "... perderíamos nossos valores."

Embora tenhamos prometido a nós próprios, e ao Senhor, que este ano seria diferente, muitos de nós continuamos a lutar contra um polvo teimoso, de oito braços tentaculares, chamado "ocupação." Vimo-nos continuamente esforçando-nos demais, andando depressa demais, tentando fazer o máximo. Estou certo? A "tirania do urgente" enroscou seus poderosos tentáculos ao seu redor, mais um ano, não é verdade? Embora você saiba que o segredo de conhecer Deus está em "aquietai-vos" (Salmo 46:10 — diz o texto hebraico:

pare de lutar, fique quieto, relaxe!), você já começou a racionalizar sua ocupação. Ao fazer isso, você está comprometendo a busca do caráter.

Você percebe quais são os perigos de uma vida sem privacidade? Você está consciente de que a falta de tempo para estar a sós é o início da desintegração espiritual? Tomando emprestado de Gordon MacDonald: nessa agitação toda você "perde a capacidade de pôr ordem em seu mundo particular."

Isso não é nada? Não chega a ser um problema? Não tenha tanta certeza! Aprenda uma lição singular desses camundongos aprisionados. O mesmo assassino está solto... não se trata da falta de alimento e água, nem da falta de saúde e de atividades, mas a falta de tempo para estar a sós com Deus, longe da multidão. Continue nesse esquema apertado, superlotado, e os seus jovens deixarão de reproduzir as qualidades pelas quais vale a pena viver... e você mesmo acabará perdendo os valores por que vale a pena morrer.

Lembre-se da experiência desenvolvida há muitos anos. Nem uma criatura sequer sobreviveu às condições de abarrotamento e superpopulação; entretanto, a lição fala bem alto e bem claro a nós, agora mesmo.

São ratinhos que rugem.

A Busca de Hoje

Ser usado por Deus. Exige algo mais encorajador, que nos dê maior senso de realização? Talvez não; mas há algo mais básico: encontrar-se com Deus. Deliciar-se na presença do Senhor, isolar-se do ruído da cidade e, em quietude, oferecer-lhe o louvor que ele merece. Antes de engajar-nos no trabalho de Deus, vamos encontrar-nos com ele em sua Palavra... na oração... na adoração.

Leia o Salmo 143.

O julgamento de Deus

Foi o velho pregador rural, Vance Havner, que disse, certa vez:

> "Se Deus tratasse as pessoas, hoje, como um dia tratou Ananias e Safira, todas as igrejas precisariam manter um necrotério no porão."

Essa declaração leva muitas pessoas a sorrir. Eu não sorrio. Ponho-me a pensar... a imaginar o porquê. Na verdade, já colecionei várias perguntas tipo "por quê?" concernentes ao julgamento de Deus. Por que o julgamento divino não é mais óbvio nas vidas das pessoas que deliberada e voluntariamente desobedecem a Deus? Por que o Senhor não age com rapidez e severidade, visto que a santidade de Deus está sendo maculada, e sua reputação posta em jogo? Por que é que Deus não cumpre sua promessa cada vez que resistimos à tentação de pagar o mal com o mal... especialmente porque ele repete essa promessa tantas vezes nas Escrituras: "A mim me pertencem a vingança e a recompensa"? diz o Senhor (Deuteronômio 32:35; Romanos 12:17-19; Hebreus 10:30).

A referência em Hebreus chega até a concluir assim: "O Senhor julgará o seu povo." Perdoe-me se lhe pareço cruel e severo, mas minha preocupação é: quando? Onde estão os exemplos de Ananias e Safira de hoje, quando os crentes fraudam outros crentes? Por que não há mais crentes entre nós fracos e doentes... e por que na verdade mais deles não morrem (!) como acontecia na congregação dos coríntios, quando esses crentes deixavam de considerar as coisas de Deus com seriedade (1 Coríntios 10:30)? Se Ananias e Safira não conseguiram que o Senhor lhes perdoasse um único ato de hipocrisia, como é que hoje as pessoas podem mentir, fraudar, roubar, adulterar e, em seguida, prosseguir com a vida, como se tudo isso fosse prática normal, usual? E já que estamos tratando desse assunto, se 1 Coríntios 5:11 faz parte das Escrituras, que é que nos torna hesitantes em obedecer à prescrição?

> "... mas agora vos escrevo que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador. Com o tal nem ainda comais."

Sim, é citação direta... em contexto... corretamente traduzida do texto grego. Eu mesmo verifiquei. Se significa alguma coisa, é isto: o isolamento é uma das conseqüências quando o crente adota um modo de vida anti-bíblico. Tomado literalmente, o texto ordena a todos quantos se nomeiam pelo nome de Cristo que se recusem a aliviar a solidão do crente carnal. Até mesmo os

membros da família devem cooperar com o isolamento ordenado por Deus, até que haja arrependimento.

As implicações de Paulo (contrária à opinião popular) é a seguinte: Quando nos recusamos a associar-nos, ou a comer com pessoas que levam vidas comprometedoras, irresponsáveis, imorais, o julgamento de Deus — a vingança divina — passa a ocorrer. Podemos ter certeza disso! E é aí que surge o enguiço. Muitas vezes, assim nos parece, a vingança divina não ocorre. Posso mencionar caso após caso em que o julgamento de Deus não sobreveio. E falo com toda a franqueza: estou me debatendo com isso. Se Deus é santo (e eu sei que ele é), se ele abomina o pecado (e eu sei que ele o abomina) e se ele tem ciúmes de sua igreja, para que ela se mantenha uma noiva pura (sim, isso também é verdade), onde está a prova? Para sermos dolorosamente específicos, por que é que um crente após outro desencaminham-se de seus respectivos casamentos, em pecado, sem que lhes sobrevenha algum sinal de vingança divina aberta? Ou, como é que os crentes chegam à conclusão que o homossexualismo é aceitável, praticando-o em seguida, sem sofrer o julgamento que recaiu sobre os sodomitas que viveram nas duas cidades gêmeas da antigüidade, Sodoma e Gomorra? Era errado naquela época, mas certo hoje?

Eu sei qual é a resposta celestial para estas perguntas, mas onde está a prova terrena? É certo que Deus sabe que a ausência de disciplina divina está sendo usada contra ele! E isso me deixa furioso. E triste. E um bocado confuso. Especialmente quando estou tratando de um caso de infidelidade marital, e o cônjuge que permaneceu fiel (e fez o máximo possível para que o casamento funcionasse) me olha e pergunta, com toda a sinceridade: "Por que é que o Senhor permitiu que meu cônjuge saísse ileso dessa traição?" O Senhor deixa uma porção de crentes como nós imaginando coisas, e não apenas umas poucas pessoas apanhando os frangalhos.

De todo meu coração concordo com o salmista: "Já é tempo, de operares, ó Senhor; têm quebrado a tua lei" (Salmo 119:126). Acredito que se Deus agisse tão decisivamente como o fazia com freqüência nos tempos bíblicos, mudanças maravilhosas ocorreriam em toda a cristandade. Um sadio temor do Senhor voltaria outra vez a eletrizar o povo de Deus, ao mesmo tempo em que voltaria o respeito devido ao seu santo nome. Uma caminhada obediente se tornaria evidente entre nós. Além disso, uma renovada determinação no sentido de respeitar os votos matrimoniais haveria de solidificar os lares. Uma Noiva mais pura, dotada de caráter genuíno, inestimável em seu valor, estaria esperando pelo Noivo.

Porventura não é hora de orarmos mais ousada e fervorosamente? Porventura não é bem apropriado que atentemos detidamente para a advertência de Pedro:"... é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus..." (1 Pedro 4:17)? Sim, penso que é. Na verdade, vejo todas as razões possíveis por que devamos pedir ao Senhor que aja depressa, com severidade se necessário, de modo significativo o suficiente para assegurar a atenção de todos, inclusive as pessoas que agora mesmo estão brincando com a idéia de cair.

Li na semana passada a respeito de um casal (vamos chamá-los de Carlos e Clara), cujo casamento de vinte e cinco anos era excelente. Não idílico, mas muito bom. Tinham três filhos adultos que os amavam ternamente. Além disso, haviam sido abençoados financeiramente, de modo a permitir-se sonhar com uma casa de campo, à beira de um lindo lago, na aposentadoria. Começaram a procurar uma casa assim. Um viúvo, a quem chamaremos de Benjamim, estava vendendo a sua. O casal gostou da casa dele — e bastante. Voltaram para casa para fazer planos. Passaram-se os meses.

Há pouco tempo, sem mais nem menos, Clara disse a Carlos que queria o divórcio. Ele ficou aturdidíssimo. Depois de todos esses anos? Por quê? E como é que ela podia enganá-lo... como é que ela poderia estar nutrindo essa traição, enquanto estavam procurando uma casa onde gozar a aposentadoria? Ela lhe asseverou que não estivera tendo um caso, que não fizera nada. Na verdade, tratava-se de uma decisão muito recente, agora que ela havia encontrado outro homem. Quem? Clara admitiu que era Benjamim, o dono da casa em perspectiva, com quem ela se encontrara inadvertidamente algumas semanas após haverem conversado sobre a transação imobiliária. Começaram a sair juntos. Visto estarem, nesse momento, "apaixonados", não havia como voltar atrás. Nem os próprios filhos, que odiaram a idéia toda, conseguiram dissuadir a mãe.

No dia em que ela deveria ir embora, Carlos atravessou a cozinha, na direção da garagem. Percebendo que ela teria partido quando ele voltasse, murmurou hesitante:

— Bem, querida, acho que esta é a última vez...

A voz se lhe sumiu, enquanto prorrompia em soluços. Ela saiu constrangida, apanhou apressadamente suas coisas, e partiu de carro ao encontro de Benjamim. Menos de duas semanas depois de ela ter-se mudado para ir morar com Benjamim, seu amante, Carlos foi acometido de um ataque

cardíaco. Ficou em estado de coma durante algumas horas... e finalmente morreu.

É hora de nosso Deus santíssimo agir. Sim, e que ele o faça de modo significativo.

A Busca de Hoje

Neste mundo depravado, torna-se difícil encontrar muitas fontes de encorajamento e felicidade. Olhe ao seu redor. O cenário é branco, horrendo. Corrupção, opressão, infidelidade, injustiça e rivalidade aguardam-nos em quase todos os cantos, produzindo desânimo e medo. Assim "ao redor" de nós... sob o sol... nunca "acima" de nós. Que Deus nos dê olhos para que possamos enxergar através de nossas circunstâncias, e ouvir sua voz, que nos dá nova confiança, apesar das crateras e fendas que se abrem ao longo dessa jornada chamada vida. Quando procurarmos o Senhor, hoje, que novas perspectivas nos tragam renovado ânimo, novos sons, a felicidade há tanto tempo esperada. Não perca os sinais. Ouça cuidadosamente.

Leia Hebreus 12.

Capachos à porta

Meu coração se enternece pelos que passam a vida como cães escorraçados. Você já os conhece. São indivíduos curvados, acanhados, relutantes, cheios de medo. Parecem carregar nos ombros o peso do mundo. Podem ser talentosos, seres humanos graciosos, mas sua incapacidade para projetar o menor grau de autoconfiança os leva a esconder a competência como se fora um segredo terrível.

David Seamands descreve um homem assim:

> "... Ben era uma das mais tímidas almas a quem eu já dera aconselhamento. Eu nem sequer conseguia ouvir-lhe a voz. 'Que foi que você disse, Ben?' Começamos um treinamento que consistia em elevar-lhe a voz. Pedi-lhe que lesse algo para mim. 'Um pouco mais alto, Ben. Afirme-se. Fale com desembaraço!' Tinha grande medo de ser um fardo para as

> pessoas. Estar ao lado dele podia fazer que uma pessoa se sentisse constrangida. Você tentaria procurar um cartaz que ele estivesse carregando que dissesse: 'Desculpe-me por estar vivendo.' Você já ouviu falar da 'Ordem Dependente das Almas Realmente Tímidas e Humildes'? Pois, trata-se do clube dos 'capachos', cuja insígnia oficial é uma lusinha amarela: cuidado! Seu lema oficial é: 'Os humildes herdarão a terra, se isso for aprovado por todos!' A sociedade foi fundada por Upton Dickson que escreveu um folheto intitulado: 'Poder para Ceder'. Bem, acho que meu amigo Ben poderia ser membro honorário desse clube de capachos."[9]

O Dr. Seamands prossegue descrevendo o processo árduo pelo qual passou Ben, a fim de vencer seu estilo de vida idêntica ao de um cão surrado. Graças a um longo período de tempo dispendido com vários amigos simpáticos e determinados, o jovem tornou-se capaz de desenrolar sua história, que incluía uma série de memórias dolorosas. Talvez a memória mais difícil fosse o sentimento de culpa, segundo o qual ele havia sido a causa do colapso nervoso de sua mãe... de ela ter sido uma inválida emocional. Creia-me, se puder: Haviam dito a Ben, quando adolescente, que ele era realmente culpado disso. Sem estar conscientizado, Ben vivia sob o fardo enorme de uma culpa originada nessa acusação cruel e injusta. Quando, finalmente, ele se forçou a declarar a própria angústia, suspirou de alívio. Dentro de um período relativamente curto, o gigantesco peso deslizou-se-lhe dos ombros; o moço foi capaz de pôr um ponto final naquela penitência em que vinha vivendo havia anos.

Quanta injúria, quanto dano se pode fazer mediante observações erráticas! Nossa língua descuidada pode depositar idéias germinais de mágoa, humilhação e ódio nas mentes tenras, idéias que se desenvolvem, tornam-se infecções incontroláveis e espalham doenças por toda a personalidade adulta. Sem a menor consideração para com a vulnerabilidade do próximo, temos o poder de iniciar um violento terremoto emocional mediante algumas declarações simples que rasgam e dilaceram a mente da pessoa como se fossem granadas. Tais palavras destrutivas são como a projeção de 800 volts numa fiação de 110 volts.

Entretanto, a reação surpreendente é a timidez totalmente desequilibrada, em vez de raiva aberta. Isto não quer dizer que a raiva, o

ressentimento, e até mesmo o ódio não estejam presentes. Ao contrário! O caso é que todos os sentimentos ferventes estão sepultados sob camadas de timidez, humildade, e até mesmo de piedade com laivos de espiritualidade. É fácil a pessoa ser enganada pelos capachos, que desenvolveram maneiras próprias de mascarar suas dores... especialmente quando consideramos que os crentes se sentem bem mais à vontade rodeados por pessoas tipo "sente-se-e-fique-quieto" do que por pessoas tipo "levante-se-e-diga-tudo-de-vez".

Encontro alguma ajuda nos Provérbios de Salomão. Ele menciona "língua", "lábios", "boca" e "palavras" um pouco menos de 150 vezes — quase 5 vezes por capítulo. Ele nos exorta continuamente a prestar máxima atenção ao que dizemos, quando o dizemos e como o dizemos. A ofensa ou a cura podem vir da mesma garganta. Além disso, o homem sábio nos adverte contra mascarar a verdade... e contra o erro de achar que a quietude sempre quer dizer paz. E assim por diante.

Posso oferecer-lhe uma sugestão para a sua busca de caráter, durante o mês seguinte? Provérbios tem trinta e um capítulos. Que tal ler um capítulo por dia? A sabedoria está esperando. Posso assegurar-lhe.

Quem sabe receberemos discernimento suficiente para perceber que os cães escorraçados às vezes são cães loucos, prontos para morder... e as almas dependentes com freqüência são almas doentes que precisam de cura.

A Busca de Hoje

Hebreus 12:1-3 fala dos pesos e embaraços que nos assediam... dos obstáculos que bloqueiam nosso caminho. Gaste alguns minutos pensando nisso. Faça uma pequena pesquisa. Quais são os seus obstáculos? De que maneira perturbam sua carreira? Quando é que você vai tratar desses embaraços, segundo seu plano? Não há melhor época para fazer isso do que agora mesmo... sim, hoje sem falta.

Leia Tiago 3.

RESTAURAÇÃO

Quando os doze voltaram para casa, após um período agitado de ministério público, fizeram seus relatórios, e disseram a Jesus tudo quanto

haviam feito e ensinado (Marcos 6:30). É extremamente significativo que o Senhor não os empurrou de volta à ação, nem os espicaçou para iniciar novo empreendimento. Na verdade, nunca lemos que alguma vez ele sofresse de "afobação e pressa." Nunca!

> "Ele lhes disse: Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco. Porque havia muitos que iam e vinham, e não tinham tempo para comer. Então foram sós num barco para um lugar solitário" (Marcos 6:31-32).

Descanso e restauração não constituem luxo; são necessidades essenciais. Ficar a sós e descansar durante um período não é egoísmo; é ser parecido com Cristo. Pegar um dia de folga por semana, e presentear-se com um período de férias relaxantes e revigorantes não é carnal; é espiritual. Nada há, absolutamente nada de invejável ou espiritual em coronárias entupidas, ou nervos esfrangalhados. Tampouco um programa ultra-ativo é, necessariamente, marca de uma vida produtiva. Eu constantemente me lembro do antigo lema grego: "o arco que está sempre flexionado acabará se quebrando."

Bem, como é que a coisa funciona em sua vida? Vamos fazer uma breve apreciação. Faça uma pausa longa o suficiente para você rever tudo, e refletir. Procure ser honesto ao responder às seguintes perguntas, que talvez o magoem um pouco:

- Meu ritmo este ano é realmente diferente do ritmo do ano passado?
- Estou gostando da maior parte de minhas atividades, ou apenas estou tolerando-as?
- Arranjei tempo, deliberadamente, em várias ocasiões neste ano, para restauração pessoal?
- Tenho engolido minhas refeições às pressas, ou venho dando tempo suficiente para provar e usufruir o alimento?
- Dou a mim mesmo permissão para um relaxamento, um momento de lazer, para estar tranqüilo?
- Será que as outras pessoas acham que estou trabalhando demais, durante muitas horas, ou vivendo sob tensão? Sinto-me às vezes

entediado e muitas vezes preocupado?

- Estou mantendo-me em forma, fisicamente? Considero meu corpo importante o suficiente para seguir uma dieta alimentar, com exercícios físicos regulares, sono suficiente, a fim de eliminar o excesso de peso?
- Como está meu senso de humor?
- Está Deus sendo glorificado pelo esquema que estou seguindo... ou será que ele fica apenas com as sobras de minhas energias?
- Aproximo-me perigosamente do ponto em que vou estar exausto, totalmente "desanimado"?

Dureza, não? Mas haveria uma ocasião melhor do que agora mesmo para você fazer uma pequena avaliação? Se for necessário, introduza modificações, uma pequena re-estruturação em sua vida. Podemos aprender uma lição com a natureza. Após a colheita sempre se segue um período de descanso; a terra precisa de algum tempo para renovar-se. A produção constante, sem restauração, esgota os recursos e, na verdade, diminui a qualidade do produto.

Atenção, grandes realizadores e viciados no trabalho! Tomem cuidado! Se o alarme em seu painel interior mostra a luz vermelha piscando nervosamente, é que você está carregando um fardo demasiado pesado, longe demais e rápido demais. Se você não diminuir a marcha, vai lamentar-se... e vão lamentar-se os que o amam. Se você tiver a coragem de dar o fora desse beco sem saída e realizar as mudanças necessárias, será sábio. Entretanto, quero adverti-lo quanto a três barreiras que você vai enfrentar imediatamente.

Primeira barreira: a falsa culpa. Ao dizer "não" às pessoas a quem você costumava dizer "sim", você vai passar a sentir umas agulhadas de culpa. Despreze-as! Segunda: hostilidade e incompreensão da parte dos outros. A maioria das pessoas não vai entender suas novas decisões no sentido de diminuir o ritmo, de modo especial os que se encontram no barco que vai afundando, do qual você acaba de pular fora. Não há problema! Mantenha suas decisões. Terceira: você se defrontará com perspectivas pessoais dolorosas. Não podendo preencher cada momento livre com algum tipo de atividade, você começará a ver seu verdadeiro eu, e não vai gostar de algumas coisas que vai notar, coisas que antigamente contaminavam sua vida agitada. Entretanto, dentro de um período relativamente curto de tempo, você dobrará a esquina e estará na estrada que o conduzirá a uma vida mais sadia,

mais livre e mais plena de realizações. Mais do que tudo, sua busca de caráter voltará aos trilhos corretos.

É óbvio que toda esta conversa sobre descanso e restauração vital, tomada de tempo para repouso e relaxamento, pode ser levada a um extremo ridículo. Estou bem ciente disso. Contudo, para cada pessoa que decide emigrar para esse extremo, e ali enferrujar, há milhares de outras que se empenham numa batalha feroz contra a exaustão. Nenhum desses extremos é correto; neste ou naquele, estamos errados.

Meu desejo é que todos permaneçamos no ponto da sabedoria. No equilíbrio. Com a mente certinha. Com boa saúde. Na vontade de Deus.

Como está você?

A Busca de Hoje

Este momento de calma reflexão é o que Davi tinha em mente quando escreveu a respeito de "pastos verdejantes" e "águas de descanso." Beba em tranqüilidade! Usufrua tanto quanto puder da presença do seu amado Pastor. A Palavra dele restaurará sua alma à medida que "as veredas da justiça" vão-se tornando claras. Ainda que estes dias sejam turvados pelo medo ou pela incerteza, ei-lo ao seu lado... tão perto de você como o palpitar de seu coração, tão íntimo como sua respiração. Dê-lhe louvores! A adoração de Deus unge nossos dias e faz com que cálices vazios transbordem.

Leia o Salmo 23.

AQUELE DIA... ESTE DIA

Imagine a seguinte cena, durante os próximos minutos:

> "Mas o dia do Senhor virá como um ladrão. Os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há, serão descobertas. Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas não deveis ser em santidade e piedade, aguardando, e desejando ardentemente a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se

dissolverão, e os elementos, ardendo, se fundirão?" (2 Pedro 3:10-12)

Coisa aterrorizante essa, em que os céus passam, com destruição astronômica, e "elementos ardendo" (mencionados duas vezes), resultarão na liquidação do planeta Terra. Fico imaginando como isso ocorrerá. Sempre penso nisso. Tenho ouvido as mesmas coisas que você ouviu sobre guerras nucleares, superatômicas, e mísseis nucleares, na Terceira Guerra Mundial. Contudo, nada disso explica "os céus passarão com grande estrondo" nem como a atmosfera circundante e a estratosfera poderiam ser "incendiados... e os elementos, ardendo, se desfarão."

Visto que tal catástrofe introduziria "o dia do Senhor", sempre alimentei reservas quanto a ele utilizar fogos de artifício humanos para anunciar sua chegada. Se estou lendo estes versículos corretamente, eles descrevem uma força destrutiva tão espantosa e fenomenal, que faria nosso armamento demolidor parecer uma bombinha junina explodindo sob uma embalagem de lata, vazia. É impossível imaginar!

Entretanto, durante minhas leituras, vários anos atrás, deparei com uma possível tecnologia destrutiva. Pode ser apenas uma pista sobre como o Senhor poderia estar planejando o disparo dessa explosão final.

Em 9 de março de 1979, nove satélites estacionados em vários pontos do sistema solar registraram simultaneamente um evento singular, no espaço infinito. Na verdade, foi a maior explosão energética jamais verificada. Os astrônomos que estudaram os acontecimentos ficaram estupefatos, falando sozinhos.

A explosão de radiação gama durou apenas um décimo de segundo... mas nesse breve instante emitiu tanta energia quanto o sol em 3.000 anos. Um astrofísico chamado Doyle Evans, que trabalha nos Laboratórios Científicos de Los Alamos, no Novo México, disse que a energia foi 100 bilhões de vezes maior que a emissão de energia do Sol. Se tal explosão de raios gama houvesse ocorrido na Via Láctea, teria incandescido toda a nossa atmosfera. Se o Sol, repentinamente, emitisse a mesma quantidade de energia, a Terra se vaporizaria instantaneamente.

E há mais. Os satélites foram capazes de assinalar o local da explosão: um ponto numa galáxia conhecida como N-49, que está associada aos remanescentes de uma supernova que se acredita ter explodido cerca de dez mil anos atrás. Quando uma estrela explode, transformando-se numa

supernova, a casca externa se lhe desfaz de todo e o núcleo se condensa, em razão de sua própria gravidade, a fim de criar uma estrela de nêutron. Esse núcleo transforma-se numa esfera única, enorme, que se encolhe, partindo de um tamanho maior que o Sol (1.380.000 quilômetros de diâmetro) até chegar a uma bola compacta com não mais de 8 quilômetros de diâmetro. Estes nêutrons são tão incrivelmente densos que uma polegada cúbica (2,4 cm de lado) desse material pesa cerca de 10 milhões de milhões de quilos. Muitos astrônomos acreditam que os estudos proporcionados pelos satélites abrirão nova compreensão das estrelas de nêutrons, e de outros fenômenos e objetos celestiais.

Antigamente, a atmosfera da terra havia impedido os astrônomos de estudar a radiação gama. Apenas em anos recentes a rede de satélites equipada com detectores de raios gama tornou possível aos cientistas localizar as fontes desses raios.

A despeito de nossa falta de conhecimentos, de nossa ignorância quanto aos aspectos técnicos de tudo isso, sugiro que o que já sabemos pode lançar alguma luz sobre a validade das observações de Pedro. Pelo menos, segundo calculo, faz mais sentido do que meras guerras atômicas. É provável que a catástrofe será mais ou menos parecida com o filme Guerra nas Estrelas — mas eu não pretendo estar por aqui para assistir ao lançamento.

Todavia, não desprezemos a pergunta contundente de Pedro, no versículo 11. Ao enfrentar uma execução iminente, o velho pescador de face marcada pelo tempo contempla você e eu, através dos séculos. Você consegue perceber o olhar do apóstolo? Você consegue ver o interesse dele, delineado em marcas profundas, ao redor de seus olhos? Pode ouvir-lhe a voz singularmente grave?

"Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em...?"

Já que este mundo e todas as suas obras se dissolverão um dia, num relâmpago convulsivo, que tipo de vida deveríamos estar vivendo nesta terra passageira, que logo se acabará? Que tipo de prioridades deveria formular nossos programas? Que tipo de considerações deveria planejar nossos passos, orientar nossa conversa e determinar nossa direção?

"Que tipo de pessoas vocês deveriam ser?" Esta é uma pergunta que concerne a nosso caráter.

Pedro responderia sua própria pergunta no fôlego seguinte.

> "... havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas não deveis ser em santidade e piedade, aguardando e desejando ardentemente a vinda do dia de Deus" (3:11)

Aquele dia, diz Pedro, deveria exercer tremendo impacto sobre o dia de hoje. Guarde seu coração de qualquer coisa que lhe possa trazer constrangimento, quando chegar aquele dia.

A Busca de Hoje

> "Pois os olhos do Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é perfeito" (2 Crônicas 16:9).

Muitas coisas ocorrem quando dispomos nosso coração a procurar Deus, incluindo nossa avaliação pessoal. O seu coração pertence "completamente" a Deus? Escolha uma área reservada e convide o Espírito de Deus para penetrar ali, e cavar, e conquistar novo território. Dirija suas orações, hoje, mais na direção da entrega do que na da defesa. Deus "apoiará fortemente" essa atitude: ele quer "mostrar-se forte" para com você. Libere!

Leia 2 Pedro 3.

MENTE SIMPLES

Tiago não brinca em serviço. Pega a baioneta e pula na jugular, direto. Logo de início ele nos adverte contra ser de "ânimo dobre." Diz-nos que quando a pessoa tem ânimo dobre, torna-se "inconstante em todos os seus caminhos." Facilmente sacudida. Usando-se expressões de hoje, a pessoa não sabe o que quer.

A duplicidade mental é doença comum que deixa sua vítima paralisada pela dúvida... hesitante, cheia de hipocrisia, de palavras teóricas, mas vazia de ação confiante. Muito palavreado e pouca ação. Insincera e insegura. Tiago descreve-a melhor do que nós: "Não suponha esse homem que alcançará do

Senhor alguma coisa." Soco direto, retorcido. É como eu disse: Tiago não brinca em serviço.

Creio que é melhor interpretar a passagem literalmente. "Inconstante" quer dizer inconstante. "Impelida e agitada" significa impelida e agitada. "Não alcançará do Senhor alguma coisa" quer dizer isso mesmo. Deus, deliberadamente, retém as coisas quando o homem de ânimo dobre ora. Isto é muito sério.

É muito melhor ter mente simples! Nada de encenações vazias! Nada de enrolações religiosas! Chega de falar uma coisa, mas ter outra em mente. Basta de hipocrisia, em que as palavras são baratas e as aparências externas enojam, pela falsa piedade. As pessoas de mente simples apresentam catecismo pequeno e caráter grande.

Demonstram interesse... verdadeiro interesse. São humildes... verdadeiramente humildes. Amam... com amor genuíno. Demonstram caráter... caráter autêntico.

Senhor Deus da realidade
torna-se real
não plástico
sintético
fingido, mascarado,
ator encenando seu papel
hipócrita.
Não quero
ter uma lista de coisas
para orar
quero orar
sem agonizar
para descobrir tua vontade
mas obedecer-te
naquilo que já sei.
Não quero discutir

teorias da inspiração
mas submeter-me à tua Palavra.
Não quero explicar
a diferença entre
eros e filo e ágape
mas amar.
Não quero cantar
e viver meu cântico
só da boca para fora:
Quero que seja real.
Não quero dizê-lo como é,
mas quero ser do jeito
que tu queres que eu seja.
Não quero pensar
que alguém precisa de mim
mas que eu preciso dele
pois do contrário sou incompleto.
Não quero dizer aos outros
como se fazem as coisas
mas quero fazê-las
ter de estar sempre certo
mas admitir meu erro, quando errado.
Não quero ser recenseador
mas obstetra
não pessoa envolvida, profissional
mas um amigo.
Não quero ser insensível
mas sentir a dor dos outros
nem dizer que sei como você se sente
mas dizer que Deus sabe
e eu tentarei

se você tiver paciência comigo;
enquanto isso estarei tranqüilo.
Não escarnecerei das atitudes alheias
mas serei sincero em tudo que disser
inclusive nisto.[10]

Joe Bayly chamou este poema, muito apropriadamente, de "Salmo da Pessoa de Mente Simples." Deus não se retrai diante de uma oração como essa, porque Joe não disse uma coisa querendo dizer outra diferente. À semelhança de Tiago, Joe não brinca em serviço. Já partiu deste mundo, por esta altura, mas suas palavras continuam vivas. Ele se parecia com alguém que eu conheço.

Seu nome é Jesus.

A Busca de Hoje

Conhecer Deus. Não existe outra busca mais importante do que esta. Paulo declarou que este era seu objetivo de vida. (Filipenses 3:10). Jesus orou no sentido de isso tornar-se uma realidade (João 17:3). Jeremias declarou que esta deveria ser a única coisa de que um homem poderia gabar-se (Jeremias 9:24). O conhecimento de Deus tem um ponto inicial — a salvação — e constitui um processo sem fim. Transforme-o em seu objetivo, hoje. Pense conscientemente: "Senhor, usa estes momentos tranqüilos para aumentar meu conhecimento de ti. Assume o primeiro lugar em minha vida, em meu coração. Revela-te a mim."

Leia Tiago 1.

SOLIDÃO NA LIDERANÇA

Há ocasiões em que meu coração se derrete pelo nosso Presidente. Não só exerce ele o ofício mais difícil do mundo, mas, além de tudo, não consegue vencer, não importa que decisão tome. Visto que pombos e falcões jamais coexistem, não há maneira de confiná-los na mesma gaiola juntos. Há ocasiões em que ele começa a duvidar do seu próprio valor. . . tempos em que

ouve os passos de seus críticos, e fica imaginando se eles é que têm razão. A Sala Oval precisa ser o lugar mais solitário da América. O único consolo que esse homem tem é que ele não é o único. Todos os Presidentes que o precederam experimentaram as mesmas lutas. Ser o Chefe inclui essa agrura profissional.

Lembrei-me disso, recentemente, quando li a respeito de um programa levado ao ar no PBS, sobre um dos mais sérios dos assuntos: uma biblioteca. No entanto, tratava-se da biblioteca do Congresso, e o antigo presidente da PBS, Sir Huw Wheldon, estava de pé, numa floresta de arquivos de cartões de índices. O programa tinha todas as características de um documentário lento, monótono, até que...

No meio do programa, o Dr. Daniel Boorstin, bibliotecário do Congresso, tirou uma caixinha azul de um pequeno armário que, em certa época, continha as raridades da biblioteca.

Uma etiqueta colada na caixa dizia o seguinte: CONTEÚDO DOS BOLSOS DO PRESIDENTE, NA NOITE DE 14 DE ABRIL DE 1865.

Visto que foi nessa fatídica noite que Abraão Lincoln fora assassinado, a atenção de todos os espectadores foi apanhada.

Em seguida, Boorstin passou a remover os itens da caixa e a exibi-los diante da câmera. Havia cinco objetos na caixa:

- um lenço com um bordado: "A. Lincoln"
- um canivete de menino do campo
- um estojo de óculos consertado com um barbante
- uma carteira contendo uma nota do cinco dólares — dinheiro confederado (!)
- alguns artigos de jornais, recortados, velhos e gastos

"Esses artigos recortados de jornais", explicou Boorstin, "diziam respeito às grandes realizações de Abraão Lincoln. Um deles, na verdade, relata uma palestra de John Bright, em que este afirma que Abraão Lincoln era "um dos maiores homens de todos os tempos."

Hoje, isso é do conhecimento comum. O mundo sabe, hoje, que o estadista britânico John Bright tinha razão em sua avaliação de Lincoln, mas, em 1865, milhões de pessoas mantinham uma opinião contrária. Os críticos do Presidente eram ferozes, e inumeráveis. Ele sofreu uma agonia solitária

que refletia a dor e a turbulência que esfrangalhavam seu país, pelo ódio e por uma guerra cruel e caríssima.

Há alguma coisa de patético e tocante, no quadro mental desse grande líder que procura consolo e auto-afirmação em alguns recortes velhos de jornais, enquanto os lê sob as chamas inquietas de uma vela, a sós na Sala Oval.

Lembre-se disto: quem é verdadeiramente responsável também é solitário. A solidão se instala onde se instala a responsabilidade.

Em última análise, os maiores líderes precisam pagar o preço da liderança. Consideremos alguns exemplos. Moisés não tinha amigos íntimos. Tampouco os teve Josué. Você encontra Davi com Jônatas apenas na mocidade — mas quando Davi se tornou rei de Israel, suas maiores batalhas, suas orações mais profundas e suas decisões mais difíceis ocorreram na solidão. O mesmo aconteceu a Daniel. E quanto aos demais profetas? Foram os mais solitários de todos os homens do Velho Testamento. Paulo freqüentemente mencionou isso em suas cartas. Assim disse ele a seu discípulo Timóteo:

> "... todos os que estão na Ásia me abandonaram" (2 Timóteo 1:15)

Você alguma vez pensou no evangelista Billy Graham longe de suas cruzadas, e de suas aparições públicas periódicas? Pensou no presidente de alguma organização ou instituição educacional cristã? Faça isso durante algum tempo. Essas pessoas se qualificariam como ilustrações da declaração de A. W. Tozer: "A maior parte dos líderes deste mundo tem sentido solidão."

Por favor, não me interprete mal. Não queremos dizer que o líder mantém-se afastado, que não presta contas, que de propósito se retira, ou tem alguma coisa que esconder — trata-se apenas da natureza de suas funções. E na solidão que Deus lhe entrega grandes pensamentos; a mente precisa estar tranqüila e calma para recebê-los. Grande parte do peso do ofício não pode, simplesmente não pode ser suportado por outras pessoas. Ainda que a idéia possa parecer mística, é absolutamente essencial que as pessoas a quem Deus convoca e nomeia para cargos de liderança aprendam a respirar confortavelmente o ar rarefeito das altitudes do Himalaia, pois é ali que o conforto e a segurança de Deus chegam, nas asas do profundo silêncio da

solidão. Ali a opinião humana se cala. A fé substitui o medo. Aprofunda-se a busca do caráter. É ali (conforme diz F. M. Meyer) que nossa visão se torna clara, e onde se decanta a lama da correnteza de nossa vida.

É ali que os verdadeiros líderes, a sós, em solidão, adquirem o direito de ser respeitados. E aprendem o profundo sentido destas palavras imortais: "Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus."

A Busca de Hoje

"Em cada vida
Há uma pausa que é melhor do que a correria desenfreada,
Melhor do que o esforço máximo, a façanha mais bela;
É permanecer tranqüilo sob a vontade Soberana.
Há silêncio melhor do que o discurso mais ardente,
Melhor do que ficar quieto, que o choro desértico;
É continuar tranqüilo sob a vontade Soberana.
A pausa e o silêncio entoam cântico em dueto,
Em uníssono calmo e duradouro:
Alma humana, o plano traçado por Deus
É executado — não precisa da ajuda humana!
Tranquiliza-te e vê!
Permanece tranqüilo e aprende!"[11]

Leia o Salmo 46.

SINCERIDADE

"Ângela Atwood foi uma garota querida, honesta e sincera que — à semelhança de Cristo — morreu pelas coisas em que acreditava."

Essas palavras saíram de fato dos lábios de um padre católico romano, enquanto proferia a apologia de Ângela às pessoas que se haviam reunido na Igreja de São Paulo, do Prospect Park, em Nova Jersey. Visto que os eventos pertinentes à morte de Ângela desapareceram na história sórdida da era radical da América, permita-me refrescar-lhe a memória. Esta jovem pertencia à súcia de seis membros da pesada, que se chamavam a si mesmos "Exército Libertador Simbionês." Ela e seus companheiros foram mortos num violento tiroteio com as autoridades que fazem cumprir a lei, em Los Angeles, nos anos setenta.

"Esta moça sincera estava seguindo uma vocação cristã", disse o padre, visto que ela, à semelhança de Cristo, estava disposta a morrer pelo que ela sinceramente acatava e em que acreditava. Embora fosse uma perigosa meliante, ofensora da lei, fugitiva treinada na horrenda arte de assassinar, a sinceridade de Ângela livrou-a — assim acreditava o padre — da culpa e (acredite se quiser) ligou-a a Cristo.

"Sinceridade" é considerada cartão de crédito internacional de ampla aceitação. Esfregue-o no rosto do Senhor e Senhora Público Ingênuo e a sinceridade será honrada sem questionamento. Não importa quão imensas sejam as dívidas que o usuário possa ter contraído, ou como o cartão tenha sido mal-utilizado, a "sinceridade" apagará toda a suspeita, validará todas as ações. Você nem sequer precisa assinar um recibo comprovante. Basta escrever "Eu sou sincero" no final de cada transação e você se terá tornado mais uma criatura na fila colossal dos que carregam esse cartão, os quais mantêm o mundo na crista da crise. Por alguma razão estranha a justiça dormita, enquanto o juiz e o júri sorriem diante do veredicto final: "Não culpado... inocente, por causa da sinceridade."

Desde quando a "sinceridade" me dá o direito de praticar o mal? Charles Whitman era sincero quando levou sua arma poderosa ao topo da torre de observação da Universidade do Texas e assassinou dezesseis transeuntes inocentes. O jovem terrorista árabe era sincero quando dirigiu um veículo cheio de explosivos por cima das barracas dos fuzileiros navais em Beirut, matando 241 jovens americanos mantenedores da paz. Também era sincero Sirhan Sirhan quando assassinou o senador Robert Kennedy... e Adolfo Hitler, quando escreveu Mein-Kampf... e Benedic Arnold, quando traiu seu país às margens do rio Hudson... e Judas, quando vendeu a própria alma por 30 moedas de prata.

Claro que eram sinceros. Mas estavam sinceramente errados. Nenhuma terrível devoção, determinação ou envolvimento sacrificial, ainda que

excepcionalmente imensos, dedicados a ações erradas, transformariam tais ações em atos corretos. Gritar mais alto não transforma um argumento fraco em forte. Guiar mais depressa não ajuda quando você está perdido. Acrescentar mais algumas assinaturas não transforma um diploma universitário falso em documento respeitável. E é assim que tampouco a sinceridade consegue desculpar o pecado, não importando de modo algum o que um clérigo bem intencionado, e mal orientado, possa dizer num funeral.

Todavia, será que isso significa que a sinceridade é questionável? Na verdade, não. Seria melhor dizer que o valor da sinceridade depende daquilo que ela representa. Em sua carta aos crentes filipenses, Paulo ora assim:

> "E esta é a minha oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda percepção, para que possais discernir as coisas excelentes, para que sejais sinceros, e inculpáveis até ao dia de Cristo" (Filipenses 1:9-10)

Nós, que nos empenhamos numa busca de caráter, devemos permitir que a sinceridade se torne nosso distintivo de excelência, durante todos os nossos dias na terra. Sincero é palavra derivada do latim, significando "sem cera." O termo grego significa "testado ao sol." Entenda, então: os antigos produziam um tipo fino de porcelana que, quando exposta ao calor do forno, fissuras diminutas apareciam. Mercadores desonestos esfregavam cera branca, perolada, por sobre tais fissuras, e as peças eram vendidas como sendo íntegras — a menos que fossem expostas ao sol. Os mercadores honestos marcavam suas peças intactas com as palavras sine cera — "sem cera."

Esta é a sinceridade genuína. Nada de máscara, nada de hipocrisia. Nada de rachaduras recobertas e escondidas. Quando a verdadeira sinceridade fluí de nossa vida, aprovam-se as coisas excelentes — para fazer paráfrase de Paulo. Somos então (e só então) "semelhantes a Cristo."

Quando o sol brilha e nos aquece, e testa nossa vida, a ausência de rachaduras garante a presença da verdade. Você não consegue separar estas duas coisas... não importando quão sincero você seja.

A Busca de Hoje

João 4:23 assegura-nos que nosso Pai procura nossa adoração. Ele anseia por ter "verdadeiros adoradores," não adoradores falsificados... ou hipócritas. Visto que "todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele a quem havemos de prestar contas" (Hebreus 4:13), nem sequer façamos alguma tentativa de fingir. Os verdadeiros adoradores são os que vêm limpos, com rachaduras e tudo. Seja um deles, hoje, quando você se ajoelhar na presença de Deus.

Leia o Salmo 139.

HONESTIDADE

> Os ladrões de loja serão processados até o limite máximo da lei.
>
> Pegar coisas da loja é roubo. Pare de roubar! Todas as mercadorias desta loja estão mais caras agora, mais do que nunca antes, só por causa do roubo. Ajude-nos a combater a inflação. Pare de levar coisas escondidas da loja. Ladrões de loja...não roubem!

Consegui contar uma dúzia de tabuletas com dizeres assim, numa única loja, ontem. As prateleiras haviam sido completamente reorganizadas; a porta de frente ficava fechada permanentemente, obrigando todos os fregueses a entrar e sair por uma abertura, no final de um corredor estreito, nos fundos, perto da caixa registradora — amolação para todos.

Por quê? Desonestidade. O gerente confessou-me:

— Francamente, estávamos indo à falência. Crianças, mães, homens de negócio, operários... profissionais... gente de todo tipo! Algumas prateleiras ficavam vazias à hora de fechar.

Li, na semana passada, a respeito de uma mulher que parecia grávida; ele saía de uma mercearia. O sub-chefe suspeitou dela e a deteve. Dali a pouco ela "deu à luz" meio quilo de manteiga, uma torradeira, um frasco de mel para panquecas, dois tubos de creme dental, um frasco de tônico capilar e várias barras de doce. Uma dona-de-casa da Califórnia foi flagrada apanhando vários artigos, à medida que caminhava pelas várias seções de um supermercado, seguida pelos filhos que, com toda rapidez, iam embolsando

os objetos roubados. Sistemas de alarme sofisticados, espelhos especiais que na verdade são como janelas, engenhocas que trancam, câmeras que se movimentam e fitas eletrônicas sinalizadoras têm muito trabalho no controle e na elucidação do problema... que cresce cada vez mais. Segundo uma estimativa, um em cada 52 fregueses sai da loja, todos os dias, carregando pelo menos um artigo não pago. As perdas, no momento em que estou escrevendo, atingem a cifra astronômica de 3 bilhões de dólares por ano... e aumentam sempre.

Lembremo-nos, todavia, que o roubo em lojas é apenas uma fatiazinha do grande bolo da desonestidade humana. Não nos esqueçamos de nossos registros depravados: a cola nos exames, o roubo de toalhas nos hotéis, não trabalhar oito horas completas, mentiras atrevidas e meias-verdades, afirmações exageradas, a manipulação de relatórios sobre perdas cobertas pelo seguro, quebra de promessas de caráter financeiro, fraudes domésticas e (como me atrevo a mencioná-lo?) as declarações de imposto de renda "fajutas" que assinamos e apresentamos como sendo verdadeiras. Você sabia que desde 1811 (quando alguém que havia fraudado o governo enviou a Washington, anonimamente, 5 dólares) o Tesouro americano abriu uma Conta de Consciência? A partir daquele ano, o governo já recebeu quase três milhões e meio de dólares de cidadãos aguilhoados pela consciência.

A resposta, embora possa parecer simplista, é o retorno à honestidade. Uma palavra melhor ainda seria integridade. Para algumas pessoas, isso seria uma reversão difícil... mas, como é necessária! Resume-se tudo numa decisão íntima. Nada menos do que isso poderá contra-atacar a desonestidade. Punição externa pode magoar mas nada resolve. Sei que em alguns países árabes, quando um homem é apanhado roubando, cortam-lhe a mão. Você poderia pensar que tal procedimento conseguiria diminuir a desonestidade nacional. Entretanto, pelo que eu leio, dificilmente se poderia provar que os árabes têm algum resquício de integridade.

Cortar a mão a fim de eliminar o roubo erra o coração do problema em cerca de 70 cm. A desonestidade não se inicia na mão, da mesma forma que a cobiça não se inicia no olho.

Trata-se de doença interna. Revela uma fissura séria de caráter.

Idealmente, plantamos as sementes da honestidade e cultivamos a planta e suas raízes em casa. Sob os olhos vigilantes de pais diligentes, persistentes e coerentes! No melhor laboratório da vida que Deus jamais projetou — a unidade familiar. É ali que se absorve um padrão apropriado de

valores, enquanto se aprende o valor de um cruzeiro. É nessa bigorna que se martela e se forja a apreciação do trabalho duro, a estima da verdade, a recompensa da realização, e o custo da desonestidade, de tal modo que se forma uma vida de modo correto, internamente. É lá que se forja o caráter.

Mas, suponhamos que você não obteve esse treinamento. Será que há esperança?

Claro! Uma das razões porque o Cristianismo tem tanto apelo é a esperança que provê. Cristo não oferece uma técnica sobre como reconstruir sua vida. Ela lhe oferece a vida dele — a honestidade dele, a integridade dele. Nada de leis, nada de proibições, de ameaças. Mas, poder suficiente para contra-atacar sua tendência para desonestidade. Ele a chama de "co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção..." Absolutamente honesto. Algumas pessoas poderiam dizer-lhe que crer em Jesus Cristo — confiar nele a fim de quebrar os velhos hábitos e fazê-lo pessoa honesta — significa cortar sua cabeça. Que isso é cometer suicídio intelectual. Será que fazer funcionar sua vida interior segundo o princípio da fé (em vez do princípio do fracasso) é mero pensamento positivo? De modo nenhum! Não se trata apenas do melhor modo de parar de ser desonesto — é o único modo.

Você não precisa cortar a mão, e tampouco a cabeça, a fim de tornar-se uma pessoa honesta. Você precisa é de cortar seus hábitos — ao permitir que Cristo seja a Presença honrosa em seu coração.

Não demorará muito para que você descubra que a honestidade é Cristo dentro de você.

A Busca de Hoje

Viva. Ativa. Penetrante. Poderosa. Eis como se descreve a Palavra de Deus. Diferentemente de tudo mais que já se escreveu, as Escrituras tocam o coração e mudam a vida das pessoas. Hoje, como sempre, precisamos do toque da Bíblia. Trata-se de uma cirurgia que pode ser dolorosa e profunda, porém, inevitavelmente ela nos traz benefícios. Que o Espírito Santo prepare nossos corações para o ministério penetrante dessa espada de dois gumes.

Leia Hebreus 4:12-16.

ONTEM, HOJE E AMANHÃ

Um de meus amigos de muitos anos, Tom Craik, ganha a vida trabalhando como conselheiro de alunos do curso secundário. Ele se dedica a fortalecer relacionamentos familiares, especialmente a ajudar mães, pais e filhos a aprender a amar-se uns aos outros, o que inclui a aceitação, o respeito e a comunicação mútuos.

Há anos que Tom tem estado em contato com a gama total das famílias sob furacões, pelo que pouca coisa existe que ele não viu ou ouviu, ainda. Ele sempre me falou com máxima franqueza, um traço dele que admiro muito. Recentemente, Tom me enviou algumas de suas reflexões, que eu gostaria de partilhar com meus leitores. Despertaram minha atenção porque se relacionam com o desenvolvimento do verdadeiro caráter, no lar.

O ano letivo iniciou-se outra vez; provavelmente estamos todos cientes das maneiras pelas quais algumas coisas serão diferentes neste novo ano escolar. Seremos crianças diferentes, neste ano. Nós nos esforçaremos mais nos estudos. Nossas notas serão melhores, respeitaremos mais as pessoas, demonstraremos mais bom senso em todos os nossos esforços, de tal maneira que seremos vistos como jovenzinhos adultos, responsáveis.

Neste ano, trataremos de ser mais parecidos com uma grande família. Estaremos mais em companhia uns dos outros. Vamos gostar de estar sempre juntos. Talvez até possamos sair em passeios de fins de semana. Sendo uma boa família, brigaremos menos e conversaremos mais. Respeitaremos as opiniões alheias, e falaremos de maneira civilizada, adulta, positiva e amorosa. Comeremos juntos, estaremos interessados em saber como foi o dia de cada um, e daremos apoio e conforto uns aos outros.

Neste ano, papai vai parar de beber, e mamãe não vai gritar tanto. Neste ano, meus irmãos e irmãs vão dar-se melhor entre si. Nós nos ajudaremos uns aos outros nos estudos, e ajudaremos a mamãe no serviço de casa. Neste ano, papai e mamãe não vão precisar ficar em cima da gente, para que façamos nossos deveres; nós os faremos depressa. Manteremos nossos quartos limpos, e poremos os pratos na lavadora. Não haverá brigas nem discussões, neste ano. Neste ano vamos mostrar mais amor à mamãe e ao papai porque agora sabemos de verdade quanto fizeram por nós. Já consigo ouvir, neste momento: "Neste ano serei capaz de ir para a cama, de noite, sem preocupar-me sobre se papai e mamãe vão brigar, porque neste ano as coisas vão ser diferentes. Visto que neste ano vou comportar-me melhor, mamãe e

papai não terão razões para gritar, beber e brigar. Uma coisa é certa: todos nós vamos nos dar melhor neste ano." Será que alguma coisa nisto ressoa pelo menos vagamente familiar? É bem provável que à época em que você estiver lendo isto, estes "sonhos" terão passado à categoria de história, assim como o ontem torna-se o hoje... o amanhã.

No mês que vem farei trinta e um anos de idade. Dividindo isso por dois, tenho quinze e meio. Acredite ou não, isso me parece que foi ontem. Dobrando, tenho sessenta e dois. Acredite se quiser, parece-me que vai ser amanhã. Há algum tempo, ontem, nasceu meu filho. Hoje, tem quase um ano de vida. Amanhã, terá quinze. Para onde caminham as coisas? Que aconteceu aos "sonhos?" Sabe de uma coisa? Sei hoje menos do que sabia ontem e provavelmente sei mais hoje do que saberei amanhã. Zás! Lá vai! Lá vou eu! Pais, a maior parte disto se aplica a nós. Somos nós que criamos a atmosfera, o clima de nossos lares.

Criamos a tensão, ou a paz, o conflito ou a ordem. Decidimos se nosso lar será amoroso, em que as pessoas se ajudam mutuamente, ou odioso, em que as pessoas viverão isoladas. Somos nós que ensinaremos a auto-responsabilidade, ou a culpa. Somos nós que procuraremos o bem, ou nos queixaremos, e só nos queixaremos. Meninos, amanhã vocês terão trinta anos. Já passou o tempo de procurar alguém em quem lançar a culpa. Criem suas próprias mudanças. Cuidem de vocês mesmos. Ajam de modo a proteger seus melhores interesses. Trabalhem no sentido de descobrir, por si mesmos, o que é que vocês querem e, em seguida, persigam seu objetivo. Descubram suas intenções, seus propósitos, seus sonhos e entendam que se tudo quanto planejaram vai tornar-se realidade, vocês mesmos é que terão de transformar seus planos em realidade. Comecem, então, a trabalhar!

Preciso ir, agora. Meu filho está procurando as chaves do carro...[12]

Tom tem razão. A opinião dele é dolorosamente acertada.

Em vez de apenas ler estas palavras, ou simplesmente pensar nelas, por que não seguimos os conselhos de Tom? O segredo está na forma como lidamos com o dia de hoje, não com o ontem, nem com o amanhã. Hoje... o bocado especial de tempo que detém as chaves que encerram os pesadelos de ontem, e abrem os sonhos do amanhã.

A Busca de Hoje

Que é o dia de hoje? O dia que o Senhor fez. Um segmento do tempo, composto de vinte e quatro horas, que jamais foi vivido antes, e jamais se repetirá. É possível que você não consiga viver para ver outro dia igual a este. Talvez você jamais se veja tão perto da decisão que precisa tomar, da providência que só você deve tomar, da escolha que precisa determinar. Portanto, aja hoje. Antes que o sol se ponha, e as exigências de amanhã eclipsem os desejos de hoje.

Leia o Salmo 90.

Festa e fonte

Durante o reinado da rainha Vitória, o Reino Unido estava mergulhado até o pescoço na verdade bíblica. Um banquete suntuoso era servido todos os domingos — dia do Senhor — e ninguém precisava temer a fome. Jamais alguém chorou a falta de alimento espiritual. Eis o porquê:

- Charles Haddon Spurgeon brandia a Espada no Tabernáculo Metropolitano de Londres.
- Não muito longe dali, uma congregação de 3.000 crentes do City Temple estava sendo alimentada, havia 33 anos, pelo ministério de Joseph Parker.
- O piedoso F. B. Meyer conduzia o povo a uma comunhão mais íntima e mais significativa com Deus.
- William Booth trovejava contra os pecados da cidade.
- C. H. Liddon estava firme na Igreja de S. Paulo.
- O. Dr. Alexander MacLaren pregava os mais belos sermões expositivos da história da igreja.
- R. W. Dale estava em Birmingham e completava 66 anos na Rua Carr. Dois anos antes de sua morte, G. Campbell Morgan iniciou seu pastorado ali perto, na Igreja da Rua Westminster (congregacional), na mesma cidade.
- Por essa época, Alexander Whyte era co-pastor, ao lado do famoso Robert Candlish, na Igreja Livre de S. Jorge, em Edinburgo. Posteriormente, veio a suceder seu piedoso mentor, permanecendo

47 anos na mesma igreja, ministrando a vários milhares de santos escoceses.

- E não deveríamos esquecer-nos das visitas bastante freqüentes do evangelista americano, Dwight L. Moody, que pregou em pelo menos uma dúzia de cidades da Grã-Bretanha, durante esse mesmo espantoso período de tempo.

Que tempo extraordinário esse! Havia gigantes na terra, naqueles dias, e seu vulto colossal lançava uma sucessão de sombras impressionantes por todo o país, pela paisagem da cristandade, como jamais se fez em qualquer outra era da ilustre história das Ilhas Britânicas. Eles personificavam a segunda estrofe daquele grandioso hino evangelístico, escrito naqueles dias:

> Como exército poderoso,
> Marcha a igreja de Deus...[13]

Entretanto, abafou-se a cadência, depois. Aquele exército, outrora poderoso, feito de soldados valorosos e cheios de vigor, parece agora estranhamente reduzido a meros esquadrões, espalhados por aí... uns poucos franco-atiradores. Onde está, hoje, aquela longa lista de igrejas invencíveis, desafiadoras? Quantas delas estão agora engajadas no mesmo compromisso de equipar os santos para o ministério, mediante um púlpito que prega solidamente a Bíblia, e uma Escola Dominical igualmente forte, que equilibra igualmente a necessária ênfase na aplicação e no discipulado?

Será que estou parecendo severo demais? Negativo demais? Muito bem, façamos um teste simples, de quatro perguntas:

1. Quantas igrejas capazes de exercer influência você é capaz de relacionar, no Brasil, conhecidas pela sua dinâmica bíblica — igrejas onde você ficaria bem alimentado, adequadamente desafiado, "equipado" de verdade?

2. Entre seus amigos que se mudaram de sua cidade, para outras áreas de nosso país, quantos deles estão entusiasmados, sadios, crescendo espiritualmente, graças a uma boa igreja?

3. Qual é a maior necessidade que continua a existir, no seio dos seminários evangélicos, segundo os que planejam ingressar no pastorado?

4. Quantos jovens você consegue arrolar que estão prosseguindo no ministério pastoral com entusiasmo, certeza, tendo o coração entregue ao

Senhor, e um compromisso de pregar biblicamente, expositivamente? Dezoito? Dez? Sete? Três?

Não é exagero afirmar que existe uma fome entre nós — o pior tipo de fome que se possa imaginar. Fome desconhecida da rainha Vitória e de seus súditos o convivas de banquete. — Fome que Amós conhecia — e muito bem.

Esse velho profeta tinha a todos nós em mente, e não a Grã-Bretanha do século dezenove, quando registrou estas palavras pungentes:

> "Vêm dias, diz o Senhor Deus, em que enviarei fome sobre a terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor. Andarão errantes de mar a mar, e do norte até o oriente; correrão por toda parte, buscando a palavra do Senhor, e não a acharão" (Amós 8:11-12).

Leia estas palavras vagarosamente. Leia-as em voz alta, brasileiro, americano, inglês! Leia-as, e chore.

A Busca de Hoje

> "Para vós, santos do Senhor, há alicerce firme, em que se apóia vossa fé: a Palavra maravilhosa! Que mais vos pode dizer, além do que já disse, Para vós que buscastes refúgio em Jesus?"[14]

Faça essa pergunta a você mesmo. Quando você estiver orando, louve a Deus por sua Palavra — a Bíblia é inspirada, confiável, penetrante e eterna. Peça ao Senhor que o mantenha em sua busca de caráter. Se você for membro de uma igreja em que o púlpito é equilibrado, coerentemente forte, desafiador, cheio de compaixão e zelo pelos perdidos, a despeito do tamanho da igreja, dê graças a Deus.

Leia Salmo 119:97-106.

Correndo de medo

Aconteceu há mais de quarenta anos. Entretanto, a ironia que envolveu o caso me espanta até hoje.

Um artista mural chamado J. H. Zorthian leu a respeito de um menininho que havia sido atropelado e morto no trânsito. O estômago dele se retorcia quando pensava que isso poderia acontecer a um de seus três filhos. A preocupação se lhe transformou em ansiedade inescapável. Quanto mais ele imaginava tal tragédia, mais temeroso ficava. Por causa do medo, a eficiência do artista ficou comprometida.

Finalmente, ele se entregou à obsessão. Cancelou as negociações no sentido de comprar uma casa espaçosa na agitada Pasadena, Califórnia, e começou a procurar um lugar onde seus filhos pudessem estar seguros. A perseguição do objetivo tornou-se tão intensa que o homem deixou de lado seu trabalho, pondo-se a imaginar e planejar todos os meios possíveis para proteger os filhos contra quaisquer males. Parecia ver perigos em tudo. A localização da nova residência era ponto crítico. Deveria ser uma propriedade grande, afastada e, por isso, comprou 48.000 metros quadrados de terra aninhada em encosta montanhosa, no final de uma estrada longa, estreita e cheia de curvas. Em cada volta da estrada, mandou colocar cartazes que informavam: "CRIANÇAS BRINCANDO". Antes de iniciar a construção da casa propriamente dita, Zorthian construiu, ele mesmo, um parque de diversões para as crianças, e cercou-o. Planejou-o de tal modo que era impossível um carro aproximar-se mais do que quinze metros.

Em seguida... a casa. Com meticuloso cuidado, instilou beleza e segurança no projeto. Adicionou-lhe algumas tonalidades das obras em que havia trabalhado, ao criar murais que poderiam ser vistos em edifícios públicos de quarenta e duas cidades do leste. A diferença era que desta vez seu objetivo ia além da arte colorida... acima de tudo, a casa tinha de ser segura, isenta de perigos. Quis ter certeza disso. Finalmente, era preciso construir a garagem. Um único automóvel penetrou naquela garagem: o de Zorthian.

Plantou-se diante do lugar e examinou todas as possibilidades de perigos para seus filhos. Só conseguiu pensar num perigo, a ser eliminado. Ele tinha de sair da garagem de marcha à ré. Num momento de pressa, ele poderia atropelar uma das crianças. Ele imediatamente planejou um trevo protetor. O construtor voltou e fez as formas da área adicional mas, antes de

o concreto ser despejado, uma chuvarada interrompeu a obra. Foi a primeira chuva, depois de semanas de uma longa seca típica da costa oeste.

Se não houvesse chovido naquela semana, o trevo de concreto teria sido completado e posto em uso no domingo. Isto aconteceu em 9 de fevereiro de 1947... dia em que seu filho Tiran, de dezoito meses, desvencilhou-se dos braços de sua irmã e ficou atrás do carro, exatamente quando Zorthian deu-lhe marcha a ré. A criança foi morta instantaneamente.

Não existem garantias absolutas. Não há planos à prova de fracassos. Nenhum projeto que mereça perfeita confiança. Não se consegue estabelecer as coisas de modo e eliminar todos os riscos. A vida recusa-se a ser linda e limpa, dessa maneira. Nem mesmo os neuróticos, que tomam medidas extremas para terem máxima certeza de tudo, estão protegidos de seus temores obsessivos. Os tais "planos fabulosamente bem traçados para camundongos e homens" continuam a falhar, lembrando-nos de que viver e arriscar caminham de mãos dadas. Andar por aí cheio de medo é coisa que acaba explodindo no rosto do medroso. Todos os que voam arriscam-se à queda. Os que dirigem carros, arriscam-se a colisões. Os que correm, arriscam-se a cair. Os que caminham arriscam-se a tropeçar. Todos quantos vivem arriscam alguma coisa.

"Quem ri corre o risco de parecer tolo.

Quem chora corre o risco de parecer sentimental.

Quem se interessa por alguém arrisca-se a envolver--se.

Quem expõe seus sentimentos arrisca-se a expor seu verdadeiro ser.

Quem ama arrisca-se a não ser amado.

Quem espera arrisca-se ao desespero.

Quem tenta arrisca-se ao fracasso."

Você quer saber qual é o caminho mais curto para a ineficiência? Comece a andar por aí com medo. Procure cobrir todos os pontos, sempre. Fique paranóico a respeito da frente, dos flancos, da retaguarda. Pense em todos os perigos possíveis, focalize todas as probabilidades de derrota, interesse-se mais em perguntar "e que acontecerá se" em vez de "por que não tentar?" Não dê oportunidade às falhas. Diga "não" para a coragem e "sim"

para a prudência. Não dê nenhum passo maior que a perna. Libere todo o seu medo. "Para o medroso," dizia Sófocles, "tudo produz ruídos." Triplique as fechaduras das portas. Mantenha-se em segurança, enfiado no bem protegido ninho da inércia. E antes de você percebê-lo (para tomar emprestado uma expressão do falecido autor E. Stanley Jones) "a paralisia da análise" se instalará. E a solidão, seguida do isolamento, também se instalarão. Não, obrigado!

É bem melhor enfrentar alguns ursos e leões bravios, à semelhança de Davi. Tais feras preparam-nos para vencer gigantes tipo Golias. É bem mais excitante penetrar no mar Vermelho, à semelhança de Moisés, e ver Deus separar as águas. Certamente isso há de constituir bom tópico de conversa enquanto se peregrina por um deserto horroroso durante quarenta anos. É bem interessante lançar velas na direção de Jerusalém, à semelhança de Paulo, "não sabendo o que ali me acontecerá," em vez de gastar os dias na monótona Mileto, ouvindo ruídos de passos e observando o pôr-do-sol em entediante rotina! Guarde o seu coração: não aceite a superproteção.

Felizmente, nem todos optaram pela segurança. Alguns venceram, a despeito dos riscos. Alguns atingiram a grandeza, a despeito da adversidade. Recusaram-se a dar ouvidos a seus temores. Nada do que alguém disse ou fez conseguiu frustrá-los. Falta de capacidade ou abundância de desapontamentos não precisam desqualificar a pessoa! É como Ted Engstrom escreve, com muito discernimento:

> "Estropie o homem, e você terá um Sir Walter Scott. Agrilhoe o homem numa cela de prisão, e você terá um João Bunyam. Enterre-o nas neves de Valley Forge, e você terá um Jorge Washington. Eduque-o em pobreza abjeta, e você terá um Abraão Lincoln. Atinja-o com a paralisia infantil e ele se torna Franklin Roosevelt. Queime-o tão severamente que os médicos dirão que ele jamais voltará a andar, e você terá um Glenn Cunningham — que estabeleceu o recorde mundial dos 1.500 metros, em 1934. Ensurdeça-o, e você terá um Ludwig van Beethoven. Faça-o nascer preto, numa sociedade anti-racista, preconceituosa, e você terá Booker T. Washington, Marian Anderson, Jorge Washington Carver... Chame-o de aprendiz lerdo, "retardado" e dispense-o por ser incapaz de aprender, e você terá um Alberto Einstein."[15]

Ordene a seus temores onde devem descer; de outra forma, sua busca de caráter será interrompida. A eficiência, às vezes a grandeza, aguardam aqueles que se recusam a correr de medo.

A Busca de Hoje

Que é que vem da parte do Senhor que é impossível de se obter ou fabricar? Sabedoria. Que é que vem da parte dos homens, visto que é impossível o Senhor experimentá-la? A preocupação. E que é que traz sabedoria, e desaloja a preocupação? O louvor. Não permita que alguma coisa subtraia o tempo dedicado à devoção pessoal ao Senhor. Que nada o amedronte... nada que venha do ontem que já passou, do hoje presente, ou do amanhã futuro. Nada.

Leia 2 Timóteo 1:3-14.

UMA QUEDA ESPIRALADA

Algumas de minhas memórias agradáveis me levam de volta a uma pequenina baía, no golfo do México. Meu avô materno possuía uma pequena cabana nessa baía e sua generosidade o induzia a partilhá-la com a numerosa prole. Por todos os meus anos de adolescência, nossa família passava as férias de verão ali passeando de barco, nadando, pulando de ancoradouros, apanhando camarões com rede, pescando de manhã, esforçando-se inutilmente até altas horas, mas principalmente rindo e descansando.

Enquanto esses anos iam passando em comunhão familiar, e em alegria, uma horrorosa erosão se instalava. As águas da baía estavam escavando a terra entre a cabana e o mar. Ano após ano, devido à maré que ia e vinha, alguns furacões e as arremetidas normais das ondas contra a praia, grandes porções de terra estavam sendo consumidas pela baía. Durante todas as nossas atividades ou nas horas de lazer e descanso, ninguém jamais falou disso, nem se incomodou com o fato. Contudo, jamais me esquecerei do dia em que tudo isso mudou. Fiz uma pequena experiência, perto do fim de um dia de verão, que produziu uma impressão indelével em minha mente.

No ano anterior, nossa classe do primeiro grau havia estudado a erosão. O professor conseguiu convencer-nos muito bem de que ainda quando não conseguimos ver o que está acontecendo, nem ouvir muitas advertências, a erosão pode ocorrer bem debaixo de nosso nariz. Só porque a erosão é silenciosa e lenta, isso não significa que não é devastadora. Por isso, sozinho naquele último dia de férias, enterrei uma estaca no chão e, em seguida, medi a passos a distância entre a estaca e o mar—cerca de quinze passadas, se bem me lembro.

Voltamos para lá no ano seguinte. Antes de o sol descer, ao chegarmos no primeiro dia voltei à estaca e medi a distância: agora era um pouco menos de doze passadas. A baía havia engolido três passadas e mais um pouco — não em grandes goles, você entende? mas uma polegada aqui, outra acolá, durante o ano que transcorrera. Instalara-se uma queda espira-lada. Fico sempre imaginando: se eu voltasse àquele lugar de belas memórias familiares, será que a cabana ainda estaria lá, firme, ou teria sido devorada pelo apetite insaciável do mar?

Um amigo que freqüentara um colégio das elites, no meio-oeste, há muitos anos, contou-me uma história semelhante. Havia certa árvore enorme — uma espécie de marco, ou símbolo querido — sob a qual os estudantes se encontraram durante décadas. Ninguém conseguia imaginar aquele "campus" sem o gigantesco carvalho, que estendia seus tentáculos, de que tantos gostavam. Parecia fazer parte do cenário — perpetuamente, até que... Um dia, com um enorme ruído ensurdecedor, C-R-A-Q-U-E! o gigante rendeu o espírito. Uma vez caído, todos quantos lamentaram a morte do gigante poderiam ver o que ninguém havia percebido antes. A queda espiralada se iniciara havia muitos anos. Mês após mês, outono após outono, a erosão tomara conta da árvore. Só porque a erosão era silenciosa e lenta, isso não significava que a árvore não estava morrendo.

Meu interesse não gira ao redor de uma cabana, ou de uma árvore de colégio, simplesmente... mas interesso-me pelo caráter. Semelhantemente, de modo lento e silencioso, germes invisíveis da moral e da ética podem invadir-nos, trazendo os estágios iniciais de uma doença terminal. Ninguém consegue detectá-la com os olhos, porque o fenômeno acontece de modo imperceptível. Age mais silenciosamente que um relógio, e mais devagar. Sem carrilhões, e sem um tique-taque, sequer. Uma distração aqui, um compromisso ali, um desvio deliberado acolá, um amolecimento, um bocejo, um cochilo, um soninho, um hábito... um destino. Antes de podermos percebê-lo, um pedaço do caráter desaparece no mar, um pedaço protetor —

a casca da árvore — só sobra na grama. O que antes era apenas "uma coisinha à-toa" transforma-se, na verdade, em algo maior do que a própria vida. O que se iniciou com inocência inquisitiva termina como vício destruidor.

A mesma queda espiralada pode causar impacto sobre a família. Refiro-me a isso com a expressão "efeito dominó." O que papai e mamãe toleram passa para o filho e filha. Jeremias chorou, certa vez: "... os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram" (Jeremias 31:29). A tragédia é que o mal não pára aí. Esses jovens crescem e vão delinear o futuro da nação. Lembro-me de uma linha de carta escrita por John Steinbeck a Adiai Stevenson:

Existe um gás ondulante, superpenetrante, da imoralidade, que se forma no jardim da infância e não pára enquanto não atinge os mais elevados postos de comando, tanto empresariais como governamentais.[16]

O sociólogo e historiador Carie Zimmerman, em seu livro Family and Civilization (Família e Civilização), publicado em 1947, registrou algumas observações agudas que fez, ao comparar a desintegração de várias culturas com o declínio paralelo da vida familiar, nessas mesmas culturas. Oito padrões específicos de comportamento doméstico caracterizam a queda espiralada de cada cultura estudada por Zimmerman:

- O casamento perde a unção sagrada... freqüentemente é quebrado pelo divórcio.
- Perde-se o significado tradicional da cerimônia matrimonial.
- Crescem os movimentos feministas.
- Aumenta o desrespeito público pelos pais e pelas autoridades em geral.
- Acelera-se a delinqüência juvenil, a promiscuidade e a rebelião.
- Pessoas de casamento tradicional recusam-se a aceitar responsabilidades de família.
- Grande desejo de praticar adultério, e aceitação dessa prática.
- Grande interesse por perversões sexuais e crimes relacionados com sexo, e ampla divulgação de tais males.[17]

O último padrão marca, geralmente, o estágio final da desintegração social. O "gás ondulante, superpenetrante", pode ser invisível mas, de acordo com Zimmermam, é letal.

Antes de você terminar a leitura de hoje com um dar de ombros, gaste sessenta segundos esquadrinhando sua vida. Se você é casado, tome as medidas mentais de seu casamento... e de sua família. Pense com profundidade. Não minta para você mesmo. Levante algumas perguntas difíceis, e responda-as. Faça uma comparação entre "como éramos antes" e "como somos agora." Dê uma olhada por dentro das muralhas de seus padrões morais, reavalie seu compromisso com a excelência ética, que uma vez foi forte. Será que há cupins na madeira? Não se deixe enganar pelos anos que se passaram em inocência e folguedo. É possível que uma horrenda erosão se tenha instalado, e você nem percebeu. Só porque as mudanças são silenciosas e lentas, isso não significa que as coisas não estão se deteriorando.

A Busca de Hoje

Quando as páginas do calendário vão virando, virando, sempre virando, lembramo-nos de que o Senhor tem poder para mudar os tempos e as estações. Dias agitados, barulhentos, cedem lugar a outros quentes, silenciosos. Flores enfeitam campos e, em seguida, fenecem. Folhas enverdecem galhos nus, abrem-se de vez ao vento do verão e morrem com a cor das chamas. Arranje tempo hoje para deliciar-se na presença de Deus, quando você reconhecer que ele tem o direito de trazer mudanças em sua vida. Você é sensível às operações de Deus? Você está ouvindo? Você está aberto, disposto para as mudanças? Diga-lhe isso, hoje.

Leia Efésios 5:1-21.

RIGIDEZ

Acabo de desligar o telefone. Não tive dificuldade em ver-me dentro de uma história.

Do outro lado da linha estava um pastor de uma igreja de tamanho considerável. Ele e eu temos sido bons amigo há cerca de dez anos. Trata-se de um homem sensível, interessado, terno... talvez terno demais, quase frágil às vezes. Sua igreja é evangélica, respeitada na comunidade. Não há a menor razão porque ele não deveria estar usufruindo sentimentos mais profundos de realização, maior poder no púlpito, e um relacionamento mais íntimo com as

pessoas. Entretanto, nada disso acontece. Embora amadurecido em anos, está desanimando-se depressa. Que é que ele diz?

— Quero desistir.

Não se trata de pessoa que desiste à toa, mas agora ele está começando a pensar se não seria melhor dar o fora.

Por quê? Porque ele se depara com um paredão de forte resistência. Iniciou um programa criativo que rompe com o passado, programa que não eriçaria muitas penas se as pessoas apreciassem a inovação e gostassem de mudança. Entretanto, porque um punhado de gente de seu rebanho não gosta de inovações e tampouco é aberto, esse pastor enfrenta a ira dos hunos. Simpatizo-me com ele, mas é muito pouco o que posso fazer por meu amigo. Chamei-o porque eu havia ouvido (boato) que ele estava saindo, e eu queria encorajá-lo. Senti, principalmente, que meu amigo precisava de um ouvido capaz de ouvir, e da certeza de que alguém, embora a muitos quilômetros de distância, ainda acreditava nele. Espero que ele tenha-se sentido revigorado.

Oro para que meu amigo não atire a toalha no ringue, mas eu o respeito muito, de modo que não posso pregar para ele. Há inúmeras dificuldades que os líderes eclesiásticos podem e devem enfrentar. Cada uma delas nos fere no âmago, mas a esperança nos ajuda a manejar bem as coisas. Resta-nos, ainda, bastante espaço para respirar. Toda e qualquer posição de liderança tem seus problemas próprios, e o ministério não é exceção. Entretanto, alguns testes só podem ser agüentados durante certo tempo. Um deles é o da rigidez. Não conheço uma palavra melhor para o caso. É muito difícil lidar com pessoas que preferem viver de determinada maneira, com rigidez. Porém, quando passam a exigir isso do pastor também, restringindo, em última análise, a visão ministerial, o teste torna-se insuportável. Creio que a pessoa se sente como que sufocada, perto da asfixia.

Por que é tão difícil os ministros suportarem a rigidez? Por que é que a rigidez exerce um efeito tão tirânico sobre as igrejas? Três razões me vêm à mente.

Primeira: raramente a rigidez é proveniente do amor. O verdadeiro amor (descrito em 1 Coríntios 13) "... é paciente... benigno... não se conduz inconvenientemente; não procura os seus interesses" (vv. 4-5). Em outras palavras, o amor permite livre escolha. Libera a pessoa. Não faz exigências, nem é possessivo.

Segunda: a rigidez restringe a criatividade e, assim, bloqueia o progresso. A rigidez é ameaçada pelo risco e pela possibilidade de fracasso, pelo que tosa as asas do futuro — e em seguida critica a pessoa por não voar.

Terceira razão: a rigidez é a marca registrada do legalismo, arquiinimiga de qualquer igreja que deseja mudanças. Se se lhe der corda suficiente, enforcará todas as idéias novas, todo o pensamento novo, todos os programas de inovações. Sim, tudo o que é renovação. A liberdade exige lugar para expandir-se, espaço para crescer, trazendo em si a excitação da exploração de novos caminhos. Ao remover a liberdade, damos adeus — um desesperado e saudoso adeus às ondas de entusiasmo.

O pastor Eugene Peterson não se intimida, não usa de meias palavras, ao intimar as pessoas que são livres a serem também vigilantes. Leia este texto com máxima atenção:

> "Há pessoas que não querem que sejamos livres. Não querem que sejamos livres diante de Deus, aceitos como somos pela sua graça. Não querem que sejamos livres a fim de expressar nossa fé de modo original e criativo neste mundo. Querem controlar-nos. Usar-nos para consecução de seus próprios propósitos. Essas pessoas se recusam a viver vigorosa e abertamente pela fé, mas preferem mancomunar-se num grupelho, e tentam obter aprovação, insistindo em que todos parecem iguais, falam e agem igualmente e, assim pretendem validar o valor mútuo, entre si. Tentam crescer em número, sob a condição de que os novos membros ajam e falem da maneira como todos o fazem.
>
> Tais pessoas se infiltram nas comunidades da fé "para espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus" e com freqüência descobrem meios de controlar, restringir e reduzir as vidas de cristãos livres. Sem que o percebamos, vamos tornando-nos ansiosos a respeito do que os outros vão dizer sobre nós, obsessivamente preocupados com o que os outros acham que nós deveríamos fazer. Já não conseguimos viver as Boas Novas mas, com muita ansiedade tentamos decorar e recitar um texto que alguém nos atribuiu. Nessa situação estaremos seguros, mas não

> livres. Poderemos sobreviver como comunidade religiosa, mas não experimentaremos o que significa ser uma pessoa humana, vivos em amor e fé, crescendo na esperança."[18]

Em última análise, a rigidez condena os sonhos à morte.

Sem os sonhos, a vida se torna enfadonha, cheia de tédio, de cuidados a serem tomados, de inibições. Em vez de lançarmo-nos em novas aventuras, agarramo-nos à tábua de salvação, por medo. A rigidez e o risco não conseguem coexistir.

Em 24 de maio de 1965 um barco de 4 metros de comprimento deslizou suavemente de um porto de Falmouth, Massachusetts. Destino? Inglaterra. Seria a menor embarcação a fazer o percurso. Seu nome? Tinkerbelle. Piloto? Robert Manry, editor de texto do jornal Cleveland Plain Dealer, que achou que dez anos preso a uma escrivaninha era tédio suficiente. Por isso, pediu licença no emprego para realizar seu sonho secreto.

Many estava com medo... não do oceano, mas de todas as pessoas que tentariam dissuadi-lo da viagem. Por isso, não partilhou seus planos com muita gente, só com alguns parentes, e de modo especial com a esposa, Virgínia, que lhe deu o maior apoio.

A viagem? Qualquer coisa, menos agradável. Passou noites horrorosas sem poder dormir, tentando cruzar rotas de navegação sem ser atropelado e afundado. Após semanas no mar, a comida perdeu o sabor. A solidão, esse monstro antigo das profundezas, levou-o a alucinações terríveis. O leme quebrou três vezes. Tempestades varreram o convés, arrastando-o para longe do barco e, não fora a corda que ele amarrara ao redor da cintura, jamais teria conseguido voltar a bordo. Finalmente, depois de setenta e oito dias a sós, no mar, entrou em Falmouth, Inglaterra.

Durante aquelas noites, preso à alavanca de navegação, ele havia fantasiado o que faria logo após chegar ao destino. Esperava simplesmente alojar-se num hotel, jantar sozinho e depois, na manhã seguinte, ver se a Associated Press estaria interessada em sua história. Que surpresa o aguardava! A notícia de sua aproximação se espalhara por toda parte. Para seu espanto, trezentos barcos, com buzinas barulhentas, escoltaram o Tinkerbelle até o porto de chegada. Quarenta mil pessoas o aguardavam, gritando e aplaudindo-o, na praia.

Robert Manry, o editor de texto que se tornara um sonhador, da noite para o dia virou herói. A história de seu feito tem sido contada no mundo todo. Entretanto, Robert não poderia ter feito tudo isso sozinho. De pé no cais estava uma heroína maior ainda — Virgínia. Recusando-se a ser rígida e fechada, quando o sonho de Robert tomava forma, ela o encorajou... desejando arriscar-se... permitindo ao marido a liberdade de perseguir seu sonho.

Pastorados de grande sucesso não chegam lá sem que haja sonhadores que se cansaram de fazer apenas "manutenção" anos e anos sem fim. A busca do caráter se acelera no contexto da liberdade, do encorajamento e do risco. Precisamos de mais Roberts que tenham criatividade e tenacidade, a fim de romper o tédio, e tentar o inusitado, incomum. Mas, acima de tudo, precisamos de Virgínias que não permitirão que a rigidez seja o árbitro.

Diga-me uma coisa: você tem alguma dificuldade em ver-se a si próprio nessa história?

A Busca de Hoje

Visão. É essencial à sobrevivência. É gerada pela fé, nutrida pela esperança, aguçada pela imaginação e fortalecida pelo entusiasmo. É muito mais do que olhar, mais profunda que sonhar, bem mais ampla do que ter idéias. A visão cheia de discernimento compreende a ampla percepção além do terreno do previsível, do seguro, do esperado. Não é de admirar que perecemos sem visão! Peça a Deus que aumente — que estique — sua visão, hoje... que encoraje você a engendrar planos visionários, enquanto vai caminhando na presença dele.

Leia Hebreus 11.

CURIOSIDADE

"Jorge Curioso" é um macaco. Trata-se do personagem principal, de uma série de livros infantis de que meu filho mais velho gostava demais, quando garoto. Sentávamos durante horas, quando meu filho era pequeno, e ríamos às bandeiras despregadas com as artes aprontadas pelo Jorginho, simplesmente porque sua curiosidade o impelia continuamente.

As histórias seguiam sempre o mesmo padrão básico. Uma vez ou outra Jorge despencava em área nova, que sua natureza curiosa o levava a investigar. O primeiro passo não era errado, nem danoso, apenas um tanto questionável. Invariavelmente, Jorge não ficava satisfeito com seus encontros e descobertas iniciais, mas ficava investigando e pesquisando mais, e mais... espiava mais ao fundo... mais adiante... até que a novidade da situação assumia nova dimensão, a do perigo.

No fim, não acontecia outra coisa senão a tragédia — e quem sofria mais era nosso querido amigo de cauda comprida, o primata curioso de nome Jorge.

A curiosidade — num certo sentido sinal de mente sadia, às vezes engenhosa... é a centelha que conduz pesquisadores famintos ao labirinto da verdade, recusando-se a paralisar a busca, indo ao exame total, completo.

Curiosidade é aquele portão gasto pelo tempo, que gira sobre rolamentos chamados determinação e disciplina, e que se abre para o êxtase da descoberta, mediante a agonia da busca implacável.

Curiosidade é o mestre embutido na mente, que instantaneamente desafia o "status quo" ... que transforma um menor transviado num Churchill, uma muda-surda-cega numa Hellen Keller, e um menino de fazenda num Walt Disney.

Curiosidade é a qualidade mais freqüentemente esmagada nas crianças, por adultos imprudentes, apressados, que consideram as perguntas como "interrupções", em vez do desejo veemente de arrancar as rodas mentais da criança do atoleiro rotineiro do caminho bem conhecido.

Mas, que papel enganoso a curiosidade pode vir a desempenhar!

Remova-se o cinto de segurança dos parâmetros bíblicos, e a curiosidade lançará nosso veículo do aprendizado numa violenta colisão, num desastre horroroso. Essa qualidade tem um jeito todo seu de levar-nos a intrometer-nos na vida alheia, visto que a curiosidade é, por natureza, uma intrusa. Ela consegue vestir-se erroneamente, usando as mais belas roupas que o ser humano conhece. Consegue esconder as mais nocivas conseqüências do adultério sob o disfarce enganador da excitação, da música suave, do abraço caloroso. Consegue mascarar as dores morais do abuso de drogas e do alcoolismo, travestindo esses vícios com uma calça Levis e o suéter de um garboso e simpático timoneiro de lancha, cheio de aventuras.

A curiosidade é a mercadoria mais importante de que se precisa para manter o mundo do ocultismo sempre ativo e eficaz. Basta a curiosidade para engalanar de triunfo os filmes que se dedicam à exploração da violência sádica, e dos encontros demoníacos. Se removermos a curiosidade do coração, o filme O Exorcista vira anedota sem graça... e até mesmo a Igreja de Satanás torna-se objeto de riso e deboche.

No entanto, a curiosidade não pode ser eliminada! A curiosidade faz parte de sua natureza humana, da mesma maneira que seu cotovelo faz parte do seu braço. O inimigo conhece esse fato, e usa-o contra você. Ele é mestre na arte negra do subterfúgio; em outras palavras, sabe armar uma arapuca em que a sua curiosidade o leva o cair prisioneiro. Lembre-se de que vem armando tais arapucas há muito mais tempo do que você e eu vimos evitando-as. Se o diabo sabe disfarçar o anzol como a isca adequada— designada para simplesmente despertar sua curiosidade — a tragédia é apenas uma questão de tempo.

Tiago viu o problema com clareza e disseca-o de modo direto:

> "Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus. Pois Deus não pode ser tentado pelo mal, e ele a ninguém tenta. Mas cada um é tentado quando atraído e engodado por sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado, e o pecado, sendo consumado, gera a morte." (Tiago 1:13-15)

É claro que não precisamos tornar-nos vítimas de nossa tola curiosidade. Está à nossa disposição um poder fantástico, maravilhoso, para orientar-nos ao longo do labirinto do diabo, cheio de armadilhas, artimanhas e minas escondidas. O Senhor Jesus já palmilhou a estrada em que caminhamos agora — e sabe como guiar-nos ao longo do caminho, sem perigo algum.

Ao caminharmos ao lado do Senhor, podemos livrar-nos dos macaquinhos no sótão... mas o nome deles desta vez não é Jorge.

A Busca de Hoje

O Espírito contra a carne. Todos nós temos testemunhado essa batalha. Temos todos visto a diferença! Estando a carne no controle, há comparações e lutas, agitação, irritação, força e ofensas. Estando o Espírito no controle, há liberação e alívio... profunda satisfação, alegria duradoura, amor constante e fiel, paz que permanece. Adoremos a Deus, hoje, em espírito e em verdade.

Leia Gálatas 5:16-26.

Negligência dos pais

Como vai você no relacionamento com as crianças?

É possível que esta pergunta não se aplique a você, mas tenho um palpite de que muitos de meus leitores ainda estão no processo de treinar e educar seus filhos. Assim sendo, por amor de você mesmo... como vai seu relacionamento com eles? Que palavras você escolheria, desta série, a fim de descrever seu relacionamento em geral, com seus filhos?

— cheio de desafios

— raivoso

— impossível

— engraçado

— cheio de aventuras

— agradável

— excitante

— cheio de ameaças

— tenso

— impaciente

— de partir o coração

— apressado

Se você deseja ter os olhos abertos para os fatos reais, pergunte a seus filhos hoje à noite, à mesa do jantar. Peça a eles que descrevam seus sentimentos a respeito de você, e do lar. Já vou avisando, porém — você pode ficar magoado! Entretanto, poderia ser o primeiro passo na direção da harmonia, e do amor genuíno restaurados debaixo do seu teto. O fato é que você poderá ter uma surpresa agradável. Com freqüência, os pais se criticam a si mesmos mais do que o necessário.

Não é necessário dizer que a certeza de que o lar é cristão não constitui garantia contra a desarmonia. A velha natureza ainda pode reaparecer. As raízes nodosas dos hábitos úteis podem ser desprezadas. Enfrente a verdade, meu amigo. Pare agora mesmo e pense em seu lar. Por que você não tira de lado um pouco de tempo, durante os próximos meses, para o propósito único de avaliar as atuais condições de seu lar e, em seguida, pôr em ação as providências necessárias para fortalecer os pontos fracos porventura descobertos? Entretanto, a avaliação não servirá para nada se tudo quanto vier depois é a culpa e a mágoa. Parar ali é como se um cirurgião parasse uma operação imediatamente após fazer a incisão. Tudo que restaria, depois, seriam os problemas antigos, muita dor e uma cicatriz horrorosa.

Admoesto-o — se você me permite — a usar esse período de tempo como uma oportunidade para você aproximar-se de seus filhos... eliminar as barreiras que estão bloqueando o fluxo de amor e afeição de ambas as partes... avaliar de que forma se processa o desenvolvimento do caráter... enfrentar os fatos antes que os pontos dolorosos, perturbadores, induzam a uma doença doméstica permanente. Guarde o seu coração contra a negligência! Três casos bíblicos me vieram à mente, que deverão aliviá-lo um pouco, ao perceber que você não está a sós, nesta batalha.

1. Rebeca — que favoreceu a Jacó, em prejuízo de Esaú... e usou-o a fim de enganar a seu pai, Isaque, o que levou a família a desintegrar-se (Gênesis 27).

2. Eli — que foi julgado por Deus por causa da falta de disciplina, e por ter falhado, não permanecendo firme quando seus filhos começaram a rebelar-se (1 Samuel 3:11-14).

3. Davi — que cometeu o mesmo pecado contra seu filho, Adonias, a quem jamais restringiu, nem o contrariou em seu relacionamento, quando menino (1 Reis 1:5-6).

Veja você: ninguém é imune... nem mesmo os heróis bíblicos. Nem você, tampouco. Então, vá em frente! Recuse-se a camuflar sua negligência de pai, de agora em diante. Se este breve capítulo consegue estimulá-lo, terá cumprido sua função.

Chego ao final desta primeira seção; permita-me citar um excerto de artigo publicado há anos, pela Câmara de Comércio dos Estados Unidos. Trata-se de uma lista de doze regras sobre:

COMO EDUCAR SEU FILHO DE MODO QUE ELE SE TORNE UM DELINQÜENTE:

1. Enquanto seu filho ainda é criança, dê-lhe tudo quanto quiser. Dessa forma, ele vai pensar que o mundo lhe deve um meio de vida, ao atingir a idade adulta.

2. Quando ele contar anedotas indecentes, ou pronunciar palavrões, ria bastante, encoraje-o. Quando for maior, irá dizer coisas "mais engraçadas" ainda, que deixarão você com a cara no chão.

3. Nunca lhe dê qualquer incentivo espiritual. Espere até que ele faça vinte e um anos, e se decida por si mesmo.

4. Evite usar a palavra errado. Ela dará a seu filho um complexo de culpa. Você pode condicioná-lo a crer, mais tarde, quando for preso por roubar um carro, que a sociedade está contra ele, e que ele está sendo perseguido.

5. Guarde as coisas que ele deixa ao léu — vá apanhando livros, sapatos e roupas. Faça tudo por ele, de modo que ele terá experiência quanto a jogar a responsabilidade sobre os outros.

6. Deixe-o ler todo e qualquer material impresso que lhe cair nas mãos... (nunca pense em controlar seus programas de televisão). Esterilize louças e talheres, mais deixe-o nutrir o espírito com lixo.

7. Brigue com freqüência na presença dele. Ele não se surpreenderá quando seu próprio lar desintegrar-se, mais tarde.

8. Satisfaça todos os seus desejos quanto a comida, bebida e conforto. É preciso gratificar-lhe todos os desejos sensuais; a negação pode induzir a frustrações danosas.

9. Dê a seu filho todo o dinheiro que ele quiser. Não permita que ele receba dinheiro em troca de trabalho efetuado. Por que é que ele precisará trabalhar tanto quanto você trabalhou?

10. Defenda-o sempre contra os vizinhos, professores e policiais. Todos estão contra seu filho.

11. Quando ele arranjar encrenca brava, arranje desculpas para você mesmo, dizendo: "jamais consegui alguma coisa dele; já nasceu assim mau."

12. Prepare-se para uma vida cheia de tristezas.

Muito bem, tudo certo... talvez tudo isso seja um bocado sarcástico. Mas, antes de jogar fora a água do banho e o bebê junto com a água, dê mais uma olhada, com atenção. Como estão indo as coisas entre você e seus filhos?

A Busca de Hoje

É no lar, na verdade, que a vida toma decisões. É ali — entre os demais membros da família — que martelamos nossas convicções na bigorna dos relacionamentos. É ali que cultivamos as coisas valiosas da vida, as atitudes, as memórias, as crenças e, acima de tudo, o caráter. Dê graças a Deus, hoje, pela ajuda que ele lhe deu, ao prover-lhe um lar onde você pode desenvolver esses elementos importantíssimos. Dê louvores a Deus, também, pelo "lar" no meio do seu povo, por essa grande família de famílias, conhecida como Igreja de Cristo.

Leia Deuteronômio 6:1-9.

BELEZA... À DISTÂNCIA

Isso é Los Angeles?

A neve caíra havia pouco, cobrindo como um cobertor a cadeia de montanhas na borda nordeste da bacia em que jaz Los Angeles. Dei a primeira olhadela quando guiei para o escritório, nesta manhã de fevereiro. Alguém poderia pensar que estaríamos à beira dos Alpes! Quando cheguei ao alto de uma colina vi-me sorrindo e falando, em voz alta: "que bonito!"

Em geral, a poluição encobre a vista, mas a chuva de ontem à noite lavou o céu, que ficou claríssimo, proporcionando-nos um dia muito raro, em

que se pode usufruir a visão da serra recoberta de neve, que cobre agora 700 metros dos picos para baixo. As montanhas são bonitas, vistas à distância de 120 quilômetros.

Ontem, entretanto, a coisa estava diferente; tão diferente como o dia é diferente da noite. Bem cedo, de manhã, Cynthia e eu decidimos desfrutar algumas horas juntos, perto do lago Arrowhead, numa cabana tranqüila aninhada numa fenda daquelas montanhas, a cerca de 2.000 metros de altura. As nuvens pareciam um tanto ameaçadoras quando partimos, mas nada que nos deixasse preocupados. Uma caminhada dura, lá pelos 2.000 metros de altura, seria refrescante e revigorante... algo que deveríamos ter feito há muito tempo. Foi assim que empacotamos nossas coisas e partimos. Defrontamo-nos com aquilo que se poderia facilmente chamar de "acredite se quiser" — da seção de Seleções do Readers' Digest, mas não vou dar-me ao trabalho de escrever esse artigo. Vou contar-lhe apenas um pouquinho da coisa, visto que o pesadelo como um todo trouxe consigo algumas lições tremendas.

Quando atingimos mais ou menos 1.500 metros de altitude, a estrada estreita (rodovia 18) começou a receber um pozinho branco. A temperatura estava no nível de congelamento, as nuvens grossas, e o vento soprava com força. Poderíamos ter regressado, então — e deveríamos tê-lo feito — mas estávamos a apenas 15 ou 20 minutos de nosso destino. Acelerei, fomos em frente. A "tempestade caprichosa" — como algumas pessoas da vila costumam chamá-la, foi surpreendente para os habitantes de Arrowhead e, devo admiti-lo, aterrorizadora para nós. Foi ficando cada vez mais óbvio que as coisas não iriam melhorar, de modo que resolvemos interromper nosso passeio. Por essa altura, o vento rugia e a neve despencava, em fúria. Desapontados, pusemos as malas no carro e iniciamos uma viagem de que jamais esqueceremos, se partilharmos outros trinta e dois anos juntos, como marido e mulher. Uma breve conversa perseguiu-me como fantasma durante vários quilômetros. Perguntou-me minha esposa, antes de sairmos:

— Não seria melhor comprarmos correntes para as rodas?

— Não. Não vai haver problemas, respondeu o marido.

— Tem certeza? Na volta estaremos descendo a serra, respondeu a esposa.

— Não se preocupe, querida. Sairemos disso bem depressa, mentiu o marido.

Uma hora e meia depois (que nos pareceu mais do que dez anos) chegamos à cidade de San Bernardino. Entre a altitude de 2.000 metros e o nível do mar só Deus e nós sabemos o que aconteceu. Guio carro desde meus quatorze anos. Já me vi nas situações mais incríveis que se possa imaginar — sozinho, ou num carro cheio de crianças, no deserto e nas montanhas, de noite, em silêncio fúnebre, ou sob sol abrasador, em carros tipo esporte ou em carrões possantes, na cidade ou através do continente, sob neblina, ou sob chuva ou saraiva — contudo, jamais passei noventa minutos numa situação de arrepiar os cabelos, em toda a minha vida, como nesta ocasião. Confessei tudo quanto foi pecado — mortal ou venial, de pensamento, palavra ou obra, de omissão ou de comissão — não deixei de confessar um sequer. Usei todo tipo de oração. Reivindiquei todos os versículos que contêm promessas. Você sabia que as pessoas dizem que quem se está afogando vê a própria vida passar-lhe perante os olhos, como um filme? Posso garantir-lhe que o mesmo é verdadeiro quando você desliza à deriva montanha abaixo, numa estrada estreitinha, recoberta de gelo liso, sob o vento, pondo em prática todas as manobras conhecidas na história humana, a fim de evitar uma colisão com outro veículo, bater contra a encosta da montanha... ou precipitar-se no abismo lá embaixo.

Tony Bennett poderá ter deixado seu coração em San Francisco, mas nós deixamos nosso estômago, rins, fígado e bexiga pelo caminho — descendo aquela traiçoeira estrada 18. A barra de direção adquiriu novas marcas de dedos — não estavam lá há dois dias atrás. Se alguém tiver a ousadia de perguntar-me se planejo comprar algumas correntes para rodas, devo advertir por antecipação que vou dar-lhe um murro no nariz. Pode crer, meu caro, que eu aprendi — embora seja teimoso — uma boa lição, para sempre. Toda e qualquer pessoa com sangue de Swindoll terá correntes para pneus. Vou ver se existem correntes para bicicletas e triciclos!

Há outra lição, e essa estará em minha mente cada vez que eu vir uma linda serra recoberta com manto de neve. Pode ser linda à distância mas, quando você se lhe aproxima — chega bem pertinho, o cenário muda totalmente. Por detrás de toda aquela beleza há o frio cortante, os ventos uivantes, a neve cegante, a estrada escorregadia, recoberta de gelo, o medo indisfarçável, os perigos indescritíveis. A distância alimenta nossas fantasias. Toda serra parece mais bonita se vista de uma rua batida de sol a 120 quilômetros de distância. Não é de admirar que os artistas pintem cenários assim, a preços elevadíssimos, paisagens que deixam os admiradores sem fala... a maioria dos quais foi pintada em "studios" quentinhos, seguros, bem no centro da cidade! Coloquemos os artistas no banco traseiro de um veículo

de quatro rodas, em que se vêm as coisas como um enorme borrão, e onde a sobrevivência é o único objetivo a perseguir e — eu garanto — as telas sairão diferentes.

Há outra lição mais pessoal. À distância, somos todos pessoas bonitas. Bem vestidos, sorridentes, aparência amigável, cultos, sob controle, pacíficos. Mas, que quadro diferente quando alguém chega bem perto e entra em contato conosco!

O que parecia tão plácido é, na verdade, uma mistura: estradas sinuosas que inspiram insegurança o incerteza, ventos enlouquecedores de luxúria, cobiça, auto-indulgência, caminhos de orgulho envernizados e lustrados, recobertos de farta camada de hipocrisia; tudo isso escondido numa nuvem de medo — o medo de ser descoberto. À distância, brilhamos... de perto, ficamos apagados. Se alguns de nós fôssemos colocados juntos, pareceríamos uma serra impressionante. Porém, quando você chega bem perto, à beira dos precipícios sombrios... não somos mais os Alpes.

Estou convencido de que é por essa razão que o Senhor Jesus significa tanto para nós. Ele está intimamente familiarizado com nossas vidas. A escuridão e a luz são a mesma coisa para ele. Nenhum de nós está oculto, diante de seus olhos. Todas as coisas estão abertas e descobertas diante dele: nosso segredo mais escuro, nossa vergonha mais profunda, nosso passado tempestuoso, nossos pensamentos mais malévolos, nossos motivos escondidos, nossa imaginação mais vil... até mesmo nossas tentativas inúteis, vãs, de recobrir toda essa feiúra com uma capa de beleza branca de neve. Ele vem perto de nós. Vê tudo. Conhece nossa estrutura. Lembra-se de que somos pó. Acima de tudo, ama-nos, apesar de tudo.

A Busca de Hoje

É de causar espanto perceber que o dia de hoje estava na mente do Senhor, e em seus planos, muito antes de a terra ser criada. Ele sabia que você estaria onde de fato está, neste exato momento, vivendo nessas circunstâncias atuais, enfrentando o tipo de pressão que você está suportando... e experimentando este momento de calma reflexão. Incline a cabeça e agradeça a ele. Entregue o controle de sua vida a Deus. Admita sua fraqueza, sua hipocrisia, sua tendência para preocupar-se, sua profunda necessidade da presença de Deus, e seus conselhos, em sua vida. Tome alguns minutos, agora mesmo, para preocupar-se de modo completo com Deus... pois, ele amorosamente fez com que você se ajoelhasse.

Leia o Salmo 32.

Parte 2 - Dê o Seu Coração

Todos nós já vimos pessoas que vivem na defensiva. Ficaram com uma aparência esquisita... sempre observando os lados, sempre em guarda, cuidadosas. Parece que sentem necessidade de resguardar-se, pois do contrário poderão ser estraçalhadas. Até mesmo as pessoas bem intencionadas podem exagerar o valor de estar sempre alerta. A marca do mexeriqueiro é o desenvolvimento de uma mentalidade de cão de guarda, em que não existe a vulnerabilidade da abertura e faltam os riscos do amor.

A fim de equilibrar seu caráter, você precisa fazer algo mais do que simplesmente guardar seu coração. É o outro lado da moeda que o torna autêntico... você precisa também dar seu coração. Resistir à entrega de você mesmo, por medo de queimar-se, poderá parecer medida de segurança, mas a longo prazo representa a morte.

Ninguém o disse melhor do que C. S. Lewis:

> "Amar é tornar-se vulnerável. Ame, seja o que for, e é provável que seu coração se contorça e se quebre. Se você quiser ter certeza de mantê-lo intacto, não dê seu coração a ninguém, nem mesmo a um animal. Enrole-o cuidadosamente com "hobbies" e pequenos luxos; evite todos os envolvimentos; guarde-o em segurança no cofre — ou no caixão mortuário — seguro, escuro, imóvel, sem ar — seu coração se transformará. Não se quebrará; ficará inquebrantável, impenetrável, irredimível... o único lugar exceto o céu, em que você pode estar a salvo de todos os perigos... do amor, é o inferno."[19]

A vida é muito mais do que apenas estar em segurança. A Bíblia está cheia de exortações e ilustrações que apontam para a importância de sermos desassombrados, sermos quem realmente somos, de darmos o que pudermos dar.

A busca do caráter exige que demos grandes porções de nossa vida. Na verdade, as Escrituras prometem que seremos recompensados com a mesma medida que usarmos ao dar-nos aos outros.

O coração que se mantém permanentemente fechado mantém as pessoas à distância. O coração que se arrisca e se abre, convida as pessoas a entrar, nada há para esconder, promove a generosidade, torna-se vulnerável, demonstra amor. Se é seu desejo deixar esta terra um lugar melhor do que quando você aqui chegou, fazendo com que as pessoas dêem o que de melhor têm, você há de querer dar seu coração.

As páginas que se seguem o encorajarão a fazer isso mesmo.

Dar com alegria

"Quando o coração é reto os pés são rápidos."

Foi o que disse Thomas Jefferson, há muitos anos. Há outras maneiras de dizermos a mesma coisa: O espírito feliz remove a aspereza do ato de dar. A atitude positiva transforma o sacrifício em prazer. Quando o moral é elevado a motivação é forte. Quando há alegria interna, nenhum desafio parece grande demais. O azeite da alegria lubrifica os rolamentos da generosidade.

Você já notou como um espírito assim se torna contagiante?

Não só nós, mas os outros também sentem o vento gostoso nas costas. Quando estamos rodeados desse tipo de dinâmica, sentimo-nos arrebatados por uma nova onda de determinação.

Você não consegue pará-la!

Um amigo muito íntimo recentemente me deu uma brochura intitulada "Grandes discursos de Guerra"... uma compilação dos discursos mais extasiantes de Sir Winston Churchill. Eu |é havia lido a maioria deles mas, ao relê-los nestes últimos [ias, senti-me estimulado mais uma vez... disposto a fazer mais e melhor, a atingir maiores alturas, a dar maiores porções de mim mesmo. Ao descrever os soldados corajosos, assim escreveu Churchill:

> "Cada manhã produzia uma mudança nobre, E cada mudança produzia um cavaleiro nobre.[20]

Faz-me lembrar das palavras de Davi, depois que Araúna ofereceu ao rei uma de suas propriedades em troca de nada.

> Não, antes quero comprá-la pelo preço devido. Não oferecerei ao Senhor meu Deus holocaustos que não me custem nada" (2 Samuel 24:24).

Davi recusou uma doação.

Gosto demais da aplicação feita pelo grande pregador, já falecido, John Henry Jowett, das palavras de Davi: "o ministério que nada custa, nada realiza." Durante um tempo demasiado longo o povo de Deus tem boiado passivamente, sonhando com as mudanças necessárias. Agora é tempo de agir. É tempo de fazer com que as coisas mudem. Já que estamos falando disso, sugiro que usemos o tempo de nossa vida. Façamo-lo com alegria!

Você se lembra da declaração de Paulo na segunda carta aos coríntios? Talvez seja a referência fundamental das Escrituras em que a alegria é unida ao ato de dar. "Cada um contribua segundo propôs ao seu coração, não com tristeza ou por necessidade, pois Deus ama ao que dá com alegria" (2 Coríntios 9:7). "Com tristeza" quer dizer "relutantemente", e a expressão "por necessidade" implica em "forçado pelo que os outros possam pensar, ou dizer". Lembre-se de que a palavra "alegria" vem do grego "hilaros", de que temos tantos derivados em português: hilariante, hilaridade, etc. É a primeira palavra que aparece, no original. Literalmente, está assim: "porque ao dador hilário Deus aprecia." Por quê? porque os que dão com alegria têm pés rápidos. Dão com alegria!

- Quando os israelitas deram a si mesmos e seus pertences, a fim de que se construísse um tabernáculo no deserto, a alegria do povo era tão evidente que foi preciso dizer-lhe que parasse de dar (Êxodo 36:6-7).
- Quando o povo em Jerusalém reuniu-se e plantou-se ao lado de Neemias, a fim de reconstruir as muralhas, a alegria de todos resultou numa realização que quebrou recordes (Neemias 2:17-18; 4:6; 6:15-16).
- Quando Jesus desafiou seus seguidores a serem altruístas, ensinou-lhes que "mais bem-aventurado é dar que receber," ligando a alegria aos investimentos financeiros nas coisas eternas (Atos 20:35).

Você deseja que a alegria volte outra vez? Deseja tornar-se um "nobre cavaleiro" da távola redonda da generosidade? Permita-me dar-lhe quatro sugestões simples. Elas funcionam, para mim.

1. Reflita nas dádivas de Deus para você. Ele não tem sido bondoso? Muito mais do que muniremos. Boa saúde. Família feliz. Suficiência de alimento, de roupas e de abrigo. Bons amigos... e muitas outras coisas.

2. Lembre-se das promessas divinas com respeito à generosidade. Traga à memória alguns princípios bíblicos que prometem benefícios aos que semeiam com abundância. Colheitas abarrotantes, lembre-se, são a especialidade de Deus.

3. Examine seu coração. Ninguém mais, salvo você mesmo, pode fazer isso. Abra esse seu escrínio particular e faça a si mesmo umas perguntas difíceis, como, por exemplo:

- Minhas doações são proporcionais às minhas rendas?
- Minha motivação é a culpa... ou a alegria contagiante?
- Se alguém viesse a saber o nível de minha contribuição para a obra de Deus, seria eu um bom padrão a ser imitado?
- Será que eu tenho orado a respeito de dar... ou sou apenas alguém que reage a impulsos?

4. Confie em que Deus honrará a generosidade coerente. Este é o grande passo, e essencial. Vamos! Ande! Se você acredita realmente que Deus está conduzindo-o a fim de você fazer uma contribuição significativa — libere todas as restrições, desamarre todos os nós, e desenvolva o hábito de ser generoso. Duvido muito que a generosidade alguma vez tenha prejudicado a alguém!

Sendo o povo de Deus, encaramos desafios financeiros tremendamente grandes, não é mesmo? Entretanto, atingiremos os objetivos mais extraordinários se... se nosso espírito mantiver-se feliz... se nosso moral mantiver-se elevado. A busca do caráter inclui a generosidade! Transformemos este ano na melhor época de nossa vida. Vamos contribuir para a obra do Senhor como nunca o fizemos antes. Com máxima alegria. Alegria contagiante. Com ofertas extraordinárias de natureza sacrificial, à semelhança dos nobres cavaleiros de antigamente.

Se nosso coração é reto, nossos pés serão rápidos.

A Busca de Hoje

> "Livra-nos, ó Deus, de termos raízes tão apegadas a esta terra, que fiquemos apaixonados pelas coisas.
>
> "Ajuda-nos a entender que a peregrinação desta vida é apenas uma introdução, um prefácio, uma academia de treinamento para as coisas que ainda hão de vir.
>
> "Só então veremos todas as coisas desta vida na perspectiva verdadeira. Só assim não nos apaixonaremos pelas coisas temporais, mas amaremos aquilo que permanece para sempre. Só então nós nos salvaremos da tirania das posses, faltando-nos tempo livre para gozá-las; só assim nos salvaremos da prosperidade, o cuidado da qual se torna um fardo pesado. Dá-nos, nós te pedimos, coragem para simplificar nossa vida."[21]

Leia Êxodo 35:3-9, 20-29; 36:2-7.

Dois minutos memoráveis

A profundidade é importante, não o comprimento. É importante o que você diz, não o comprimento do discurso. Não interessa o floreado e a eloqüência de suas palavras, mas a sinceridade e a concisão... isso é que é importante... é disso que as pessoas se lembram. Dois minutos memoráveis podem ser mais eficazes do que duas horas de maratona verborrágica.

Entre no túnel do tempo e viaje comigo de volta, na história, para um campo da Pennsylvania. É o ano de 1863. Mês de julho. O lugar: Gettysburg. Hoje, é uma série de colinas ondulantes, tranqüilas, cheias de marcos, de memórias. Naquela época, todavia, era um campo de batalha... mais horripilante do que você conseguiria imaginar.

Nos primeiros dias daquele mês, 51.000 pessoas foram mortas, feridas, ou julgadas desaparecidas, naquela vitória que provaria ser decisiva, na guerra civil americana. Gritos angustiosos dos aleijados e dos moribundos formavam um coral de lamentações, enquanto os feridos eram transportados às pressas

para mesas improvisadas de operações cirúrgicas. Uma enfermeira registrou estas palavras em seu diário: "Durante sete dias as mesas não cessaram de ficar literalmente recobertas de sangue." Vagões e carroças transbordavam de braços e pernas amputados, que eram levados a valas profundas, e enterrados. Pregadores recitavam o salmo 23 repetidamente, tão rápido quanto possível, enquanto bravos soldados davam o último suspiro.

As conseqüências de qualquer batalha bélica são sempre horrorosas mas, no caso em apreço, foram as piores. Alguém propôs a criação de um cemitério nacional. Planejou-se um culto de consagração. Marcou-se a data: 19 de novembro. A comissão convidou o eminente pregador, de grande unção, Edward Everett, para pregar no culto de dedicação. Conhecido por suas palavras denotadoras de grande cultura, fervor patriótico e apelo popular, esse orador, antigo congressista e governador de Massachusetts, era a escolha natural para uma ocasião tão histórica. Como se previa, ele aceitou o convite.

Em outubro, o Presidente Lincoln anunciou sua intenção de assistir às cerimônias. Isso deixou os membros da comissão estarrecidos, pois não achavam que o Sr. Lincoln deixaria o Capitólio em tempo de guerra. E agora, que se poderia fazer senão pedir-lhe que falasse? Ficaram nervosos, sabendo que Everett era um orador muito melhor do que Lincoln. Por mera cortesia, escreveram ao Presidente em 2 de novembro, pedindo-lhe que pronunciasse "algumas observações adequadas." É certo que Lincoln sabia que o convite decorria de um consenso posterior, da parte da comissão, mas que lhe importava? Iniciada a batalha de Gettysburg, ele caíra de joelhos, pedindo a Deus que não deixasse a nação perecer. E achava que sua oração havia sido respondida. O único interesse do Presidente era sumarizar o que achava — apaixonadamente — de seu amado país.

Tendo tão pouco tempo para preparar seu discurso de dedicação, Lincoln preocupou-se com as palavras que usaria. Confidenciou a um amigo que o discurso não estava saindo fluentemente. Por fim, forçou-se a si mesmo a ficar satisfeito com um "discurso mal preparado." Chegou a Gettysburg na véspera do dia das cerimônias, a tempo de participar de um grande jantar. Tendo Edward Everett do outro lado da sala, rodeado de inúmeros admiradores, o Presidente deve ter-se sentido constrangido. Desculpou-se por não poder participar de outras atividades programadas para depois do jantar e retirou-se para seu quarto, a fim de elaborar mais um pouco suas observações.

À meia-noite, chegou um telegrama da esposa: "O médico acaba de sair. Esperamos que o querido Taddie esteja um pouco melhor." Tad, filho de 10 anos, ficara seriamente doente no dia anterior. Visto que o Presidente e sua

esposa já haviam perdido dois de seus quatro filhos, a Senhora Lincoln havia insistido em que o marido não viajasse. Mas ele achara que devia ir. Com o coração perturbado, apagou a luz do quarto e envolveu-se numa luta com o sono.

Cerca de nove horas, na manhã seguinte, Lincoln copiou sua palestra em duas páginas e enfiou-as no bolso do casaco... pôs na cabeça o chapéu alto, calçou luvas brancas e juntou-se ao grupo de dignitários. Foi com grande dificuldade que ele suportou a visão dos campos cobertos de sangue, por onde a comitiva passou, campos em que se viam pedaços, sucatas, fragmentos das vidas que por ali passaram... uma cantina destruída, uma foto rasgada de uma criança, uma bota, um rifle quebrado. O Sr. Lincoln ficou tomado de tristeza. Lágrimas se lhe escorreram pela barba.

Logo após o capelão do senado haver orado, Everett foi apresentado. Tinha 69 anos. O grande homem tinha um vago receio de esquecer seu longo sermão, bem memorizado, mas, iniciada a pregação, as palavras se lhe fluíam com perfeição. Palavras que ressoavam suavemente pelos campos como o som de sinos de prata. O homem conhecia seu ofício. Modulação da voz. Entonação. Gesticulação dramática. Pausas eloqüentes. Lincoln olhava, fascinado. Finalmente, uma hora e cinqüenta e sete minutos depois, o orador sentou-se, sob a ovação entusiástica e aprovadora do auditório.

Às duas horas daquela tarde, Lincoln foi apresentado. Ao levantar-se, virou-se nervosamente para o Secretário de Estado Seward e murmurou: "eles não vão gostar." Inseguro, de óculos de aro de aço cavalgando o nariz, Lincoln agarrava as duas páginas com a mão direita, enquanto a esquerda se prendia à lapela. Não mexeu os pés, nem fez qualquer gesto com as mãos. A voz de timbre agudo, quase áspera, atingiu o auditório como se fora uma tonitruante trombeta de bronze. De início, ele parece sério e triste... mas após algumas sentenças, a face e a voz adquiriram vida. Ei-lo falando. "O mundo pouco notará, nem se lembrará por muito tempo..." O orador quase parou, mas retemperou-se, tornou-se mais claro e mais forte. O povo ouvia na ponta dos pés.

De repente, Lincoln parou.

Parou quando não se haviam decorrido dois minutos desde que começara. O discurso se parecia tanto com uma oração que não seria apropriado aplaudir. Quando Lincoln enterrou-se na poltrona, John Young, de Philadelphia Press cochichou-lhe:

— Isso é tudo? Respondeu o Presidente:

— Sim, tudo.

Passaram-se mais de cento e vinte anos, após esse evento. Será que alguém consegue lembrar-se de uma linha pelo menos do discurso de duas horas de Everett, em Gettysburg? Lembre-se de que a profundidade é que é importante, não o comprimento. Os dois minutos de Lincoln tornaram-se os dois minutos mais célebres da história de nosso país.

Alguns de vocês que lêem estas palavras terão sentido uma compulsão interna para despender mais tempo em oração a nosso Pai celeste, neste ano. Ainda enquanto você considerou essa necessidade, entretanto, você estava convencido de que lhe "falta tempo" para isso. Afinal, você não é um gigante espiritual, e que é que você poderia conseguir em blocos de dez, cinco, ou dois minutos dedicados à oração?

Você poderá surpreender-se. Com Deus, as possibilidades são ilimitadas. Recentemente, ouvi falar de um líder de juventude que, por engano, chegou ao salão social de uma universidade com meia hora de adiantamento, para uma conferência. Não gostando de perder tempo à-toa, ficou inquieto. Que é que ele poderia fazer durante trinta minutos? "Bem," pensou, "acho que vou orar." Ele se pôs a orar. E a visão que Deus lhe deu sobre a juventude da América tornou-se uma tocha que queima incessantemente na alma do pregador até hoje. Seu ministério toca dezenas de milhares de jovens a cada ano.

A história não nos permitirá esquecer aquele dia em que um homem fez mais em dois minutos do que outro, em duas horas. Tampouco deveríamos subestimar o terrível poder de "dois" minutos a sós com Deus.

E daí, se você descobrir que só tem dois minutos para Deus? Invista-os numa conversa com o Deus Todo-poderoso. Entregue-lhe o coração em total devoção! O tempo é como o caráter: o que vale é a profundidade, a longo prazo.

A Busca de Hoje

John R. W. Stott admitiu, certa voz, uma verdade que muitos de nós deixamos de confessar: "Aquela coisa que eu sei que me dará a maior alegria, a saber, estar a sós e sem a mínima pressa na presença de Deus, certo de que ele está ali, meu coração aberto para adorá-lo — com freqüência é o que menos almejo fazer." Hoje, o Senhor vivo convida você para vir à presença dele. Ainda que você admita alguma relutância, Deus, apesar de tudo, aguarda

esses preciosos momentos, curtinhos, quando você levanta a face e o coração até ele.

Leia Salmo 100; Hebreus 10:19-25.

INFERIORIZADOS

Era um contraste de proporções incríveis. Refiro-me a certas cenas paralelas, simultâneas, em que minha esposa Cynthia e eu nos vimos envolvidos na noite de sábado passado... cenas que iam do sublime ao ridículo. Literalmente. Na mesma casa.

Cena 1: Muito elegante, cheia de dignidade, graciosa, calma, ornada de arte e de amor. O órgão de tubos, portátil, de nossa igreja, estava sendo tocado com maestria por duas organistas das melhores imagináveis, para um auditório composto de amantes da música, apreciadores de coisas finas, entendidos de toda a técnica musical. Sabiam a diferença entre um "consolo manual quádruplo" e um "sistema de memória quádruplo", entre "pausa" e "parada"... um "pistão geral" e um "pedal para crescendo". Falamos de um grupo selecionado de artistas bem dotados, excelentes conhecedores de música.

Cena 2: Cambada de mal-educados, falando alto, violentos, rudes, sentados no chão, comendo frango frito... vendo uma luta na televisão, entre um baixote chamado Spinks e um grunhidor chamado Holmes, na casa de nosso filho mais velho. Esse quarto estava atopetado de gente bem diferente — nenhuma dessas pessoas estava interessada em saber o que é um "pedal auxiliar de solo." Se bem me lembro, ninguém chegou a perguntar-me, sequer, a respeito do tubo de 2,5 metros, Vox Humana, e tampouco do magnífico "misturador" de 40 centímetros. A conversa girava só em torno de um alcance maior, de mais 8 centímetros, e da vantagem de 14 ou 15 quilos a mais, de um dos lutadores. Em vez de aplausos educados, havia explosões de berros capazes de ensurdecer.

Você já ouviu alguém falar que é "melhor brigar do que mudar?" Bem, nós tivemos que mudar: para a luta. Mudamos de roupa: fomos vestir nossos "jeans". Achamos que terno de três peças e coxinhas de galinha, cheias de gordura, não combinam bem.

A coisa foi feia!

Sentado entre a mesinha do café e o sofá, com minha neta Chelsea no colo, e uma coxa de frango nu mão, vi-me avaliando o grande contraste. Subitamente fiquei intrigado pelo fato de que milhões de pessoas espalhadas por quartos, salas, clubes, bares e carros, por todo o país, gritavam e berravam de olhos fitos numa dupla de lutadores que jamais haviam visto — ilustres desconhecidos. Havia boas probabilidades de que a maioria das pessoas estivesse torcendo por aquele baixote que teve a audácia de entrar no ringue para lutar contra aquele monstro que contava 48 vitórias e nenhuma derrota. Nenhum daqueles dois lutadores de box teriam a mínima preocupação a respeito de órgãos de tubos, flautas, pistões de seis pedais ou coisas relacionadas com música. Tinham em mente apenas um objetivo, naquela noite de sábado — vencer. E todos que tivessem um pouco de bom senso diriam que o brutamontes invencível (invicto há 48 lutas) é quem ganharia, não o desafiante inferiorizado.

É isso que a maioria sempre diz.

- Wellington não tinha probabilidades de vencer Napoleão.
- O Guarany pode vencer o Corínthians? O Botafogo vencer o Vasco? Não me faça rir!
- A Grã-Bretanha não poderia resistir à Luftwaffe de Hitler.
- A equipe de hockey dos Estados Unidos provavelmente não consegue vencer a dos soviéticos.
- Um punhado de revolucionários maltrapilhos levará a Inglaterra a dobrar-se?
- "Chariots of Fire" pode ganhar um Oscar?
- Um caipira do Kentucky, autodidata, que está sempre mencionando a Bíblia, pode tornar-se Presidente dos Estados Unidos?
- Uma freira anônima em Calcutá, ganhar o prêmio Nobel?

Sombras do Vale de Elá! O amedrontado Israel contra a brutal Filístia. Jimmy, o grego, teria dado risadas. Golias só pode vencer. Senhores, apostem no vencedor! Aquele pequeno belemita subindo o morro, deve ter parecido um besouro na barriga de um urso. Um inseto perturbando um mastodonte. Quem poderia ter adivinhado o resultado do combate? Mas, quem não teria aplaudido o pequenino?

Aplaudimos quando o interiorizado ganha o prêmio. Bem lá dentro de nós existe uma câmara secreta onde se ouvem aplausos entusiásticos quando o campeão beija a pó. Quando o aluno sobrepuja o professor. Quando o fusca ultrapassa o Porsche. Quando o grupo de debate da escolinha desconhecida vence a turma do grande e famoso educandário. Quando um desafiante sorridente, com um brilho nos olhos, suplanta em esperteza e força um grande campeão que se tornara, no dizer do comentarista esportivo Jim Murray: "um lutador encerrado na gaiola de sua amarga hostilidade." Por um fio de cabelo, Spinks, o baixote, venceu — e a casa virou um pandemônio. Quase veio abaixo. Amendoins, ossos de frango, batatinhas fritas e molhos — tudo saiu voando. Todos pulavam, dançavam, gritavam e riam... todos exceto Chelsea. Ela chorava. Não entendia o que se passava.

Um dia ela vai entender.

Quando ela estiver mais velha, e o verdadeiro caráter emergir na vida dela, aprenderá as leis não-escritas da sociedade, as quais incluem coisas como "justiça poética" e "mudar as regras do jogo é jogo limpo." Começará a ver acontecerem as palavras de Salomão:

> "...Não é dos ligeiros o prêmio, nem dos valentes a vitória... nem ainda dos prudentes a riqueza, nem dos entendidos o favor... (Eclesiastes 9:11).

Um dia, a pequenina Chelsea vai aprender sobre os menos privilegiados, aparentemente já derrotados. Aprenderá que um bebezinho chamado Jesus, nascido nas piores circunstâncias, tornou-se o Salvador: veio salvar às pessoas de seus pecados. Eis um contraste de proporções incríveis — numa manjedoura humilde, o Messias tão ansiosamente esperado! Minha netinha sorrirá, e porá sua fé no Messias. Talvez até ria, ao falar dele para seu avô. Lá dentro de mim, em minha "cela secreta", eu celebrarei com entusiasmo. Talvez eu chegue até a ouvir música de órgão de tubos.

Quando ela sentar-se em meu colo, e rir, eu chorarei.

A Busca de Hoje

"... aprendi a contentar-me em toda e qualquer situação", escreveu o grande apóstolo Paulo (Filipenses 4:11). É possível que hoje você se encontre

em situação difícil. Talvez esteja agitado como o mar, cheio de preocupações e desassossego. Arranje tempo para ler Filipenses 4, anotando de modo especial os versículos 6-7. Leia-os pela segunda vez, mais vagarosamente. Quando você estiver procurando o Senhor, hoje, entregue-lhe toda a sua ansiedade. Peça a ele que lhe dê paz, alegria "em toda e qualquer situação", como Paulo.

INTERCESSÃO

Já sei, já sei. Você já ouviu as pessoas falarem sobre isso. Talvez no domingo passado. Você ouviu... mas, será que ouviu de verdade? Escutar é a habilidade de discriminar vibrações sonoras transmitidas ao cérebro. Ouvir é entender o sentido dos sons escutados. Agora, com honestidade, você entendeu o sentido daquelas palavras sobre oração?

Acima de tudo isso está o fator perda de memória. Você sabia que imediatamente após alguém falar, as pessoas só se lembram de metade do que ouviram? Dentro de duas semanas, apenas uma quarta parte é lembrada. E uma parte de modo enevoado.

Parto do final de 2 Tessalonicenses, capítulo 1, onde Paulo admite: "Não cessamos de orar por vós..." Quando oramos por alguém, estamos intercedendo. Isso significa que nos envolvemos mentalmente no mundo dessa pessoa, quando de modo deliberado entramos em contato com Deus, em favor de tal pessoa. Admite-se que este é apenas um dos aspectos da oração, mas um dos mais importantes!

Diga-nos, agora, com toda honestidade... está envolvido nesta atividade, sobre a qual você ouviu tantos sermões? Você sabe por onde começar?

Comecemos com uma lista... nomes reais das pessoas e, entre parênteses, pelo menos uma necessidade que você conhece. Coloque a ambos no lado esquerdo de um cartão de 8 x 12 cm, ou em meia folha de papel sulfite. O lado direito reserve para as respostas. Você poderá acrescentar a data em que Deus respondeu ao seu pedido. Por exemplo:

Nome/Necessidade	Resposta	Data
Bárbara (cirurgia)	Bem-sucedida — mas ainda sente dores	10 de março
Maria (prova escolar)	Foi bem!	17 de março
João e Júnia (retiro para casais)	Comunicação melhorada	14-16 de março
Papai e mamãe (mudança?)	Não certa ainda	
Sandra (entrevista para emprego próxima segunda-feira)		

Um bom momento para refletir sobre o conteúdo do cartão e colocar os dados em dia é nas tardes de domingo. Talvez você precise passar as anotações para outro cartão. É possível que você deva fazer uma chamada telefônica a fim de descobrir as coisas que Deus está operando. Mantenha esse cartão bem à mão e, enquanto espera ser atendido com hora marcada, ou está dirigindo o carro para ir fazer compras, ou apanhar as crianças na escola, faça uma revisão... envolva-se... interceda! Você pode confiar em mim, quando digo que isso trará uma dimensão inteiramente nova à sua caminhada ao lado de Cristo. Fará com que você saia definitivamente de seu mundo próprio, pessoal.

Eu estava lendo uma passagem de 1 Samuel, nesta semana, quando meus olhos se detiveram num ponto das Escrituras que ilustra bem graficamente o valor — a importância essencial — de nós orarmos em prol dos outros.

Samuel está no centro da questão em foco. A nação atravessa um período de transição bem duro e incerto. O povo havia exigido um rei, e foi atendido. O delicado papel de Samuel foi o de confrontá-lo... encarecer a falta de sabedoria em exigir, teimosamente, que a nação fosse "como todas as nações." O povo só percebeu a loucura de sua decisão depois de amargar os acontecimentos (não é assim que acontece, em geral?). Para coroar-lhes a culpa, testemunhou o Senhor contra o povo enviando trovões e chuvarada naquele mesmo dia, o que só fez intensificar-lhes os temores.

E depois disso, que acontecerá? Poderá o povo prosseguir, depois de um vexame palaciano? Com muita prudência, o povo apresentou um pedido correto a Samuel:

"... Roga pelos teus servos ao Senhor teu Deus... pois a todos os nossos pecados acrescentamos este mal, de pedir para nós um rei" (1 Samuel 12:19).

Samuel, o magnânimo, deve ter sorrido, ao tranqüilizar o povo:

"Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o Senhor, deixando de orar por vós..." (v. 23).

O profeta estivera orando pelo povo, e prometeu, então, continuar orando. Parar de orar intercessoriamente seria pecar "contra o Senhor." Os que estão em busca de caráter sabem que isso é importante.

Não existe modo mais eficiente de influirmos na vida de alguém do que mediante a oração persistente e sábia. Trata-se de uma influência mais útil do que doações financeiras, mais encorajadora do que um bom sermão, mais eficaz do que um elogio, mais revigorante do que um abraço.

Longe de nós pecarmos contra o Senhor ao cessar de orar uns pelos outros. Eu sei, eu sei! Você tem ouvido muito sermão durante toda a sua vida. Você tem sido encorajado a entregar seu coração à oração intercessória fiel. A questão, então, é: você está orando?

A Busca de Hoje

"Amo o Senhor, pois ele ouve a minha voz; ouviu o meu clamor por misericórdia. Porque inclinou para mim os seus ouvidos, invocá-lo-ei enquanto eu viver" (Salmo 116:1-2). O salmista declara que seu amor pelo Senhor origina-se na prontidão de Deus em ouvir, quando o salmista ora... e em responder, atendendo às suas necessidades. Você tem necessidades, agora? Você se sente encurralado num beco sem saída? Está perturbado e inquieto? Inseguro quanto ao seu futuro? Ansioso por causa de um relacionamento estremecido? Você está com grande peso no coração porque alguém ainda não recebeu Cristo? Está precisando de mais força, mais esperança e mais sabedoria? A solução está numa palavra: Oração. Conte a Deus tudo que o aflige, nos mínimos detalhes. Invoque o único que pode ajudá-lo. Ele está aguardando seu pedido.

Leia 1 Samuel 12; Mateus 7:7-11.

VÁ EM FRENTE!

Quantas pessoas ficam paralisadas, porque são tão poucas as que lhes dizem: "vá em frente!"

Como são poucos os que conseguem enxergar além dos perigos... os que dizem às pessoas que estão no limiar de uma grande aventura: "vá em frente, prossiga!"

Não é engraçado? Parece que essa habilidade para animar os outros se relaciona com um dom interior da pessoa, que a torna capaz de imaginar, visualizar, de extasiar-se pelo incomum, não obstante todos os riscos e todas as dificuldades. Estou quase convencido de que uma das razões porque os alpinistas amarram-se uns aos outros com uma corda é para evitar que os que estão nas extremidades resolvam voltar para casa... Os que estão lá na frente, bem acima, jamais consideram a desistência como opção... mas, os que estão bem lá em baixo, no fim da fila... bem, digamos que serão os últimos a ter acesso a um panorama cheio de glória. É como um bando de cães siberianos puxando um trenó. O "husky" que corre à frente tem visão muito melhor do que o último, lá atrás!

Ultimamente, tenho pensado muito em certos visionários que se recusaram (e muito me alegro por isso!) a dar ouvidos aos portadores de maus presságios, os profetas míopes que só conseguem enxergar à distância do primeiro obstáculo. Alegro-me, por exemplo:

- *porque Edison não desistiu da lâmpada incandescente, quando seus auxiliares duvidavam seriamente de que esse invento funcionasse.*
- *porque Lutero não se retratou, quando a igreja católica levantou o punho ameaçador, e cerrou os dentes contra ele.*
- *porque Miguel Ângelo continuou n esculpir e a pintar, a despeito das circunstâncias adversas.*
- *porque Lindbergh decidiu desprezar tudo quanto as pessoas haviam dito a respeito de seu empreendimento: que seria ridículo, e que ele estaria namorando a morte.*
- *porque Douglas MacArthur prometeu durante os dias mais sombrios da Segunda Guerra Mundial: "Eu voltarei".*
- *porque papai Ten Bloom disse "sim" a alguns judeus amedrontados que precisavam de um esconderijo seguro, um lugar onde pudessem refugiar-se.*
- *porque a famosa Escola de Música Julliard soube enxergar além das braçadeiras e da cadeira de rodas de um estudante pouco promissor de violino,*

chamado Perlman, e admitiu-o.

- *porque Tom Sullivan decidiu ser tudo quanto pudesse vir a ser, embora houvesse nascido cego.*
- *porque os Gaithers encontraram um lugar, em suas vidas ocupadas demais, para uma jovem cheia de medo, uma soprano chamada Sandi Parti, que um dia haveria de extasiar a cristandade com seu desempenho, cantando "Nós o contemplaremos".*
- *porque Fred Dixon continuou a treinar para o decatlo — e concluiu sua carreira — apesar de alguns críticos terem dito que ele não iria muito longe.*
- *porque o Senhor Jesus abriu mão de toda sua glória ao deixar o céu, para vir à terra, e prosseguiu firme — percorreu todo o trajeto da cruz — e foi além.*

Você poderia dar prosseguimento a esta lista. É possível até que você faça parte dela. Se esse é o caso, tiro o chapéu para você.

Contudo, algo ficou por terminar nisso tudo. Quase todos os dias — com certeza todas as semanas — encontramos alguém que se instalou em seu próprio barco feito em casa, disposto a partir, com muita seriedade, numa viagem da vida cheia de ousadia, bastante amedrontadora. Tal pessoa pode ser um amigo, seu cônjuge, um colega de trabalho, um vizinho, talvez um membro de sua família — seu próprio filho, ou irmão, irmã, pai — quem sabe? Um oceano de possibilidades convida com grande insistência mas, falando com franqueza: tudo parece tão ameaçador! Encoraje essa pessoa a prosseguir! Diga-lhe "sim"! Grite entusiasticamente: "Você é alguém de valor... tenho muito orgulho de você!" Ouse dizer o que essa pessoa mais deseja ouvir: "vá em frente, prossiga!" Em seguida, ponha-se de joelhos e ore.

Nosso problema não é falta de potencial, mas falta de perseverança... o problema não é ter mercadoria, mas ouvir as más notícias. Quantas coisas poderiam ser realizadas se houvesse mais algumas almas nobres no terminal do ancoradouro, encorajando-nos a prosseguir, aprovando-nos, a despeito dos riscos. As pessoas cujo caráter está sendo desenvolvido, ampliado e aprofundado não hesitam em berrar: "em frente, vá em frente!" ainda que a maioria fique murmurando: "não!"

Quando perguntaram a William Stafford, numa entrevista:

— Quando foi que o senhor se decidiu a tornar-se poeta? Ele respondeu que a pergunta havia sido formulada erradamente.

— Todos nascemos poetas, todos podemos descobrir como ressoam e funcionam as palavras. Podemos todos gostar de cultivar palavras. Eu apenas continuei, fazendo o que todas as pessoas só começam a fazer. A verdadeira pergunta é:

— Por que as outras pessoas pararam?

— Minha resposta: Pararam porque pouquíssimas pessoas lhes disseram: "Vá em frente, continue!"

A Busca de Hoje

Como é fácil ficar na "média!" As fileiras da mediocridade estão repletas de pessoas que pensam e trabalham de modo previsível, segundo o "status quo."

Como são raros os que vivem de modo diferente! Peça a Deus que realize algo novo em você, hoje. Que você tenha sua visão erguida, acima das coisas já esperadas. Que Deus desenvolva em você as qualidades que significam excelência. Quando o Senhor estiver elevando suas perspectivas, observe os que talvez estejam lutando, à busca de algo... quem sabe tais pessoas estejam próximas, perigosamente próximas de desistir de tudo. Que Deus conceda a você um coração sensível e uma palavra rápida de encorajamento. Diga "sim." Diga: "Vá em frente!"

Leia Ester 4.

DETERMINAÇÃO FÉRREA

As arraias sempre me assustaram. Não as do tipo que algumas pessoas cavalgam, mas as que nadam por aí. Tendo sido criado nas proximidades da água salgada, e tendo pescado durante toda minha vida, tive numerosos encontros com criaturas marítimas. Acho fascinante observar a maior parte delas. É divertido caçá-las. E comê-las é delicioso.

Mas, arraias? Não, obrigado. Pouco me importa que homens como os de Jacques Cousteau cavalguem essas criaturas. Só me sinto em segurança num único lugar, se tais bestas feias e chatas estiverem na água: quero estar fora da água. Talvez seja por isso que a seguinte história publicada recentemente pelo Los Angeles Times chamou minha atenção de imediato:

> *"PRAIA — Era um dia quente de verão, em 1973. Brian Styer brincava nas águas rasas do Pacífico, preparando-se para outra sessão de "surf", ao norte do cais de Scripps, em La Jolla.*
>
> *Subitamente, ele viu uma sombra que se movia em sua direção, sob as águas. Era uma arraia, cuja envergadura foi, posteriormente, estimada em mais de cinco metros. Dando uma rápida rabanada, a criatura marítima enfiou seus espinhos aguçados, cheios de veneno, no*

joelho esquerdo do surfista, atravessando-lhe a perna. Rápida como um raio. Durante 10 dias Styer, que tinha nessa ocasião dezoito anos, ficou parcialmente paralisado, imaginando se conseguiria voltar a andar. De fato ele conseguiu andar, mas só depois de os médicos lhe removerem uma parte dos espinhos. Declararam-no curado e deram-lhe alta do hospital. Entretanto, um pedaço da mortífera arma da arraia escapou de ser descoberto pelos raios-X, e permaneceu alojado no joelho de Styer durante mais de um ano, causando-lhe violenta infecção que, gradualmente, tomou-lhe toda a perna, destruindo o sistema muscular e a ossatura ao redor do joelho. Pouco faltou para que o surfista perdesse a perna. Doze anos e quatorze operações depois, Styer está de volta à prancha, equilibrando-se por cima das ondas com a ajuda de um bracelete feito sob medida, de liga metálica especial, para apoiar e fortalecer um joelho virtualmente inútil.

Nesta semana, depois de incontáveis horas de treino, Styer realizou seu sonho de toda a vida: registrou-se como candidato num campeonato profissional de "surf" — o mundialmente famoso Surf International Stubbies.

Objetivo de Styer: chamar a atenção de algum patrocinador e tornar-se o primeiro surfista concorrente — inválido — no campeonato profissional desse esporte.

Participar de um campeonato de surf de modo nenhum é coisa insignificante. Considere-se que as condições do joelho de Styer e as dores que lhe causam restringem bastante seus movimentos e o tempo que pode permanecer dentro d'água. Além disso, os patrocinadores de surf são poucos e, além de poucos, podem relutar em apostar dinheiro bom em probabilidades más: participante de 29 anos de idade, considerado em declínio, numa modalidade de esporte particularmente exaustivo, e longe de apresentar forma física integral. Havia outro problema, ainda. As doses maciças de drogas tomadas durante anos a fio, a fim de combater a infecção que ameaçava o corpo de Styer, enfraqueceram de tal modo suas capacidades imunológicas que o surfista tinha 60 por cento de probabilidades de contrair um tipo de câncer bacteriológico na perna. Além disso, o moço é altamente susceptível de adquirir novas infecções que passaram a assaltá-lo e exigir hospitalização de dois em dois meses. Uma infecção mais séria poderá resistir ao tratamento e obrigar os médicos a proceder à amputação.

Os danos causados pelo ferimento infeccionado trouxeram a Styer mais uma barreira que lhe prejudica o sonho de façanhas surfistas — a dor. Durante quase dez anos esse surfista tomou doses pesadas de Percodan, Demerol e outras drogas potentes que pudessem aliviar-lhe a dor, ajudando-o a conviver com um padecimento constante, que se agravava pelo caminhar, subir escadas e outros movimentos. Finalmente, sentindo-se "como se fosse um vegetal" e convencido de que os narcóticos "poderiam matá-lo," Styer participou de um curso sobre como viver com a dor e conseguiu livrar-se daquelas drogas. Agora, ele ministra cursos semelhantes sobre dor nos hospitais daquela região.

Ultimamente, ele utiliza grande variedade de medidas que diminuem a dor, incluindo a colocação de gelo no joelho, "biofeedback", ultra-som e terapia física. À noite, enquanto dorme, usa um estimulador de nervos que, em essência, bloqueia os impulsos elétricos que informam o cérebro sobre a dor no joelho."[22]

Baseado na história de Styer, permita-me formular-lhe duas perguntas pessoais:

Primeira: Qual é o seu "sonho de toda a vida?" Bem lá dentro de você, que objetivo escondido você anseia por atingir? Pense um pouco. Declare-o a você mesmo. Retrate esse objetivo em sua mente. A busca do caráter exige alguns sonhos.

Segunda: Como é a sua determinação? Seja honesto. Será que você começou a fraquejar? Permitiu que alguns obstáculos lhe enfraquecessem a determinação?

A história desse surfista fala por si mesma, especialmente para mim. Se aquele atleta decidiu enfrentar tudo aquilo a fim de realizar seu sonho... que é que eu posso dizer?

Senhor, traga as arraias para nós!

Bem, pensando melhor, Senhor, será que tu poderias fortalecer-me usando apenas obstáculos de água doce?

A Busca de Hoje

Num dos momentos mais escuros de sua vida, assim escreveu Hudson Taylor: "Não importa quão grande seja a pressão. O que importa, na verdade, é onde está a pressão: a pressão separa você de Deus ou empurra-o para mais perto de Deus?" Você está sentindo uma forte pressão hoje? Está começando a ficar deprimido? Quando você estiver orando, hoje, tire o fardo de suas costas, e coloque-o nas costas de Deus. Ele sabe como lidar com

fardos. Ele tem cuidado de você! Transforme esse momento tranqüilo de devoção numa experiência que libera pressões.

Leia Salmo 18:25-36.

Seus brioches amanteigados

Linus, um dos membros da tribo dos "Peanuts", criação de Charles Shultz, freqüentemente me faz lembrar de Rodney Dangerfield, personagem de cartuns. Ele se esforça bastante e, não importando quanto nem quão sincero ou diligente seja, em geral acaba como que olhando para você para dizer:

— Vou te contar, cara, ninguém me respeita mesmo!

Numa série de cartuns, há alguns anos, esse camaradinha estava levando umas "broncas" de sua irmã e amigos por causa de sua nova mania: acariciar as cabecinhas de pássaros. Os passarinhos tristes aproximavam-se de Linus, inclinavam as cabecinhas empenadas para serem acariciadas, suspiravam profundamente e partiam, satisfeitos. Isso trazia a Linus uma sensação infinita de realização, a despeito do embaraço e desgosto de Lucy.

Muito bem, desejo adiantar que acariciar cabecinhas de pássaros é mania, ou vocação, um tanto incomum. O que eu quero dizer é que não é todo o dia que você tropeça em alguém que fica "ligado" ao dar pequeninos toques em cabecinhas empenadas. Pelo menos podemos concordar em que não se trata de um dos dons espirituais relacionados em 1 Coríntios 12. Ou será que é? Veja outra vez.

Que é que você me diz desse brioche amanteigado chamado "dons de curar"? Ou "socorros"? Romanos 12 menciona "profetas" e logo em seguida, "operadores de milagres." Quanto mais leio, mais vou ficando admirado. Quem é que pode afirmar que o brioche amanteigado da vida de um crente não pode ser acariciar, dar tapinhas afetuosos e abraçar?

Todavia, se seu brioche com manteiga é um dos "menores" pode esperar algumas sobrancelhas arqueadas, e alguns comentários sarcásticos, da parte de alguns santos mais sofisticados, tipo Lucy. Pode até acontecer que você se veja confrontado por irmãos na fé, pertencentes à família de Deus, que desejarão saber o que esse acariciamento, essas batidinhas afetuosas e esses abraços têm que ver com ser discípulo de Cristo. Afinal, senhores, o Cristianismo é coisa muito séria!

Numa das cenas, Charlie Brown e Linus conversam sobre essa mania de acariciar cabecinhas de aves. Linus quer saber o seguinte:

— Que há de errado em acariciar cabecinhas de pássaros?

E pergunta mais uma vez, porque deseja saber o que há de errado nessa atividade. Isso faz os pássaros sentir-se melhor e faz com que ele próprio se sinta feliz, muito feliz. Portanto,

— O que é que há de errado nisso?

Charlie fixa o olhar, pensativo e, em seguida, declara com franqueza:

— Ninguém faz isso!

Alguns dons precisam lutar para sobreviver; que se dirá quanto a serem apreciados? Isso não acontece ao dom de ensinar. Se você ensina a Palavra de Deus, oba! Dom superlativo! Ou se você se dedica à evangelização. Não há maneira de você ser desprezado ou desacreditado. Se o dom que cultiva é o da liderança, o pastorado de uma igreja ou outro que se saliente, um desses dons marcantes, você cria fama. Quem neste mundo vai tocar "no meu ungido?"

Mas, espere um minuto!

Vamos falar um pouco (para variar) nos "dedos dos pés", ao falarmos do Corpo. Que tal darmos algum aplauso ao baço, às amídalas e a uma ou duas unhas? Acabei de ler o versículo que diz que Deus coroou as partes menos importantes de honra maior. (Leia 1 Coríntios 12, onde você encontra uma discussão completa deste assunto.)

Assim, se seus brioches com manteiga — seus dons — são encorajadores, por favor não pare de exercê-los. Se você se dedica a abraçar, a demonstrar calor humano, compaixão e misericórdia para com peninhas que se franziram por causa de ofensas, que se machucaram no embate contra as adversidades, por favor, continue acariciando-as. Não pare de trabalhar, qualquer que seja o seu trabalho. Ponha nele seu coração, a despeito de tudo!

Se Deus lhe deu o dom de "acariciar, de dar palmadinhas", prossiga, então, para a glória de Deus. Vou contar-lhe um segredo: você terá o respeito de Deus.

A Busca de Hoje

Bolinhas de gude ou uvas, qual será a escolha? Cada congregação tem sua oportunidade de decidir. Você pode escolher ser uma sacola de bolinhas de vidro... ser independente, duro, não-marcado por nada, não-atingido pelas pessoas, capaz de falar bem alto. Ou você pode decidir ser uma bandeja de uvas... cheirosas, macias, doces, passíveis de agregação, cada uma fluindo na vida das outras. Bolinhas de gude são feitas para serem contadas e guardadas. As uvas, para serem esmagadas e usadas. As bolinhas de vidro

produzem feridas, cicatrizes e muito barulho. As uvas se entregam para produzir alegria e vida.

Leia Romanos 12.

ENCANTO

> *"Assim as igrejas em toda a Judéia, Galiléia e Somaria tinham paz. Eram fortalecidas e, edificadas pelo Espírito Santo, se multiplicavam, andando no temor do Senhor." (Atos 9:31)*

Espantoso. Na verdade, fenomenal. Especialmente quando você entende as circunstâncias em que a igreja estava sobrevivendo, naquela época. Seus líderes estavam sendo aprisionados. As pessoas da igreja eram ameaçadas. O martírio de Estevão ainda estava bem fresco na memória de todos (7:54-60). Paulo escapara por um fio de cabelo de ser morto pelos hostis judeus helenistas (9:28-30). Era inevitável um banho de sangue. Entretanto, a igreja por toda a Palestina gozava de paz — "tinha paz" e, além disso, "crescia em número."

Igreja intimorata. Determinada. Elástica.

Não importou quantas vezes receberam ordens para "que não falassem em o nome de Jesus" (5:40); os discípulos mantiveram-se firmes. A despeito de ameaças, advertências, açoites e outros métodos insidiosos de perseguição, os crentes conservaram-se em perfeita paz; constituíam bolsões de paz, lugares de refúgio. Tente imaginar como o entusiasmo deles deveria ser contagioso... quanta alegria deveriam manifestar! Genuinamente!

Contra todas as expectativas, a igreja florescia. Em vez de retirar-se, formando um grupelho de pessoas amarguradas, negativas, amedrontadas, de intensa rigidez, permaneceram confiantes e magnéticos. Estou freqüentemente retratando a igreja primitiva como formada por pessoas de encanto contagiante.

Sempre que esse retrato mental surge à minha frente, vêm à minha memória as palavras sábias de Reinhold Niebuhr:

> *"Você pode compelir as pessoas a manterem certos padrões mínimos, ao enfatizar os seus deveres; contudo, as maiores realizações morais e espirituais não dependem de um empurrão, mas de uma puxada. É*

preciso haver um grande encanto para que as pessoas pratiquem a justiça.[23]

Quando é que finalmente a igreja vai aprender isso? Até quando vamos confiar em empurrões e exigências? Que é preciso para trazermos de volta o encanto... essa graça maravilhosa que atrai a justiça latente em nós, assim como um poderoso ímã atrai aparas de ferro? Os primitivos santos conheciam um jeito especial de manter uma atmosfera amorosa, uma motivação autêntica de aceitação positiva. Nenhuma pressão externa conseguia perturbar-lhes a paz interna. O resultado era previsível: as pessoas não podiam ficar longe dos lugares de culto. A assembléia dos crentes era o lugar onde deveriam estar todos... onde a pessoa podia ser ela mesma... onde poderia partilhar suas tristezas... formular suas perguntas... admitir suas necessidades... derramar suas lágrimas... exprimir abertamente suas opiniões... tecer seus sonhos. Mas, é natural! Existe porventura algum outro lugar na terra que seja mais adequado, mais perfeitamente projetado para esse tipo de abertura?

O compositor musical cego Kem Medema captou esse espírito quando escreveu estas palavras:

"Se este não é o lugar onde as lágrimas são entendidas
Aonde devo ir, então, para chorar?
Se este não é o lugar em que meu espírito pode alçar vôo
Aonde devo ir, então, para voar?
Não preciso de outro lugar
Apenas para te impressionar
Dizendo-te como sou bom e virtuoso
Não, não, não.
Não preciso de outro lugar só para estar sempre por cima.
Todos sabem que isso é fingimento,
só fingimento.
Não preciso de outro lugar
só para afivelar sorrisos
Até mesmo quando não quero sorrir.
Não preciso de outro lugar

só para matraquear as velhas bobagens de sempre
Todo o mundo já sabe que é tudo irreal.
Portanto, se este não é um lugar onde
minhas perguntas podem ser formuladas
A quem devo, então, procurar?
E se este não é o lugar onde meu coração chora,
e seu lamento pode ser ouvido,
Aonde, diga-me, devo ir, a quem devo falar?"[24]

Seria maravilhoso se em algum dia, no futuro, um historiador que olhasse para trás, para nossa época, pudesse escrever a nosso respeito o seguinte:

"E foi assim que a igreja por todos os Estados Unidos, Canadá, México e América Latina em geral gozava de paz, edificando-se continuamente... e continuava a crescer. Um ímã irresistível atraía as pessoas. A busca de caráter mantinha as pessoas unidas."

Vai ser preciso um ingrediente capaz de penetrar profundamente nas pessoas, se quisermos que essa declaração encontre seu lugar na crônica de amanhã, da história da igreja: ENCANTO.

A Busca de Hoje

Quando a igreja primitiva se reunia, o encanto magnético trazia alegria a todos. Quando oravam, havia poder. Quando contribuíam, havia generosidade. Quando se abraçavam, havia amor. Quando falavam, havia autenticidade. Quando partiam, havia lágrimas. Dezenove séculos mais tarde, eis que a igreja prossegue. Nossa família é muito maior, e exerce maior influência. Mas, será que é melhor? Pense bem nesta questão, quando você estiver na presença do Senhor, mais tarde.

Leia Atos 4.

UMA LEALDADE *SÁBIA*

Durante um período crítico de minha vida, em minha adolescência, fiquei exposto a mau aconselhamento. Sendo demasiado ingênuo para perceber a diferença, inocente demais

para discernir o erro e, por isso mesmo, fraco demais para resistir, engoli isca e anzol. Pode-se dizer que eu era dogmático naquela época... que eu gostava de julgar os outros, que eu era extremista, quase fanático. Eu era sincero, era jovem... e estava errado.

Foi péssimo que eu tenha sido tão rígido, tão cedo em minha vida; quando penso nos danos que esse fato trouxe aos meus relacionamentos, nas portas que se fecharam, nas oportunidades perdidas, e na mortificação que causou ao meu crescimento espiritual, ainda me sinto mal. Talvez você também tenha passado alguns anos num estágio semelhante. Se isso aconteceu, você não terá dificuldade em identificar-se comigo, quanto a essa parte de minha peregrinação. Se não, uma pequena explicação será útil.

Nas fileiras da cristandade do século vinte há bolsões de pessoas que sentem muito orgulho em ser ultra-qualquer-coisa. Sendo conservadores até à medula dos ossos, e teimosos até à alienação, tais pessoas não estão abertas à discussão de questões cruciais, e tampouco para ouvir as idéias do outro lado. Para essas criaturas, esse tipo de tolerância equivale à contaminação, uma aceitação incondicional e perigosa do mal. A fim de resguardar-se a pureza, e impedir o acesso da heresia, tais pessoas simplesmente se recusam a pensar fora dos limites de determinadas regras e regulamentos auto-impostos. A obediência irrestrita a tais imposições mentais resulta na aceitação do indivíduo "pelo grupo", fato que confere tremenda sensação de segurança e conforto... uma síndrome trágica.

A tragédia se intensifica mediante o uso de determinadas passagens escriturísticas que parecem encorajar tais convicções de mente estreita. Tais versículos (freqüentemente apenas metades de versículos, ou passagens arrancadas de seu contexto) são repetidos muitas e muitas vezes, até que todos estejam marchando em uníssono, e ninguém tenha a audácia de questionar seja o que for. No lugar das tradições fortes e necessárias, que nos dão propósitos e raízes, um fraquíssimo tradicionalismo é que é imposto às pessoas, não havendo lugar sequer para a meditação e o questionamento.

Jaroslav Pelikan descreve isso muito bem:

> *"A tradição é a fé viva daqueles que hoje estão mortos.*
> *O tradicionalismo é a fé morta daqueles que hoje vivem."*

Ao repassar aquele período de minha vida, um dos termos-chave que me ocorrem é deslealdade. A atitude da pessoa sempre era apresentada sob uma luz desfavorável. Se você ouvisse às pessoas de fora, você poderia ficar influenciado por elas... e isso poderia induzi-lo à deslealdade. Se você não concordasse com o "guru" que determinava todas as coisas (sim, todas) ficava claro que você estava sendo desleal para com a verdade. Se você deixasse de seguir "a lista" exatamente como o grupo a elaborou, a despeito da falta de apoio bíblico,

você seria culpado, sem sombra de dúvidas, de deslealdade. O engraçado é que ninguém sabia qual era a fonte original de tal lista, mas não havia dúvidas quanto à deslealdade cometida, se você quebrasse um único preceito. Este é o pior tipo de escravidão, visto que se exerce sob o disfarce do Cristianismo.

Chega de aspectos negativos. Meu ponto, aqui, é que a lealdade a uma causa nem sempre é má. É óbvio que existem padrões éticos e morais ensinados abertamente nas Escrituras que não deixam margem, de modo nenhum, para a deslealdade. Contudo, ser leal a um princípio é coisa mais ampla do que isso. Às vezes a sabedoria está na estrita lealdade. Em sua busca de caráter, não se esqueça desta qualidade rara e vital!

Se não houver lealdade, os desacordos não podem ser resolvidos. As negociações entrariam em atrito e cessariam. É a lealdade que mantém e fortalece o casamento, assim como o relacionamento entre pais e filhos. Pais que não chegam a um acordo em meio às divergências estão dando brecha a futuros problemas, quando os filhos forem adolescentes. Irmãos desleais em seus acordos vão brigar sempre. As congregações que não acatam um acordo com lealdade, nos assuntos importantes, vão cindir-se. As nações que adotam ideologias diferentes, e se recusam a ouvir umas às outras, e não fazem um acordo leal em questões importantes, atiram-se à guerra. Os vizinhos que não entram em acordo com lealdade vão processar-se mutuamente, em juízo.

Porventura estou afirmando que as coisas são fáceis? Que não existem riscos? Ou que o acordo leal surge com naturalidade? Não. É muito mais fácil (e mais seguro) permanecer firme em seu próprio terreno... continuar crendo que seu caminho é o único caminho a seguir, que o seu plano é o único plano certo. Todavia, há um problema... você vai acabar sozinho, e de mente bem estreita, ou rodeado por uma corja de indivíduos incapazes de pensar, parecidos com aquele cachorrinho de plástico que se coloca na traseira do carro, sempre balançando a cabeça: sim, sim, sim.

Tudo isso pode ser seguro, mas não me parece capaz de satisfazer. Tampouco parece cristão. Se você estiver à busca de um caráter verdadeiro, não despreze a lealdade a determinadas causas. Vamos, dê a seu coração a permissão de ser flexível!

Uma observação final: As pessoas mestras na arte da lealdade sábia raramente são muito jovens. Na juventude há idealismo, mais que realismo; dogmatismo vociferante mais que tolerância tranqüila. A poetisa Sara Teasdale entendeu isso bem:

"Após ter eu partido minhas asas
Contra a precariedade das coisas,
E aprendido que a lealdade me aguarda

Atrás de cada portão duro de abrir;
Quando eu puder encarar a Vida nos olhos,
Tiver crescido na calma, e na fria sabedoria,
a Vida me terá dado a Verdade
E arrebatado, em troca, minha juventude."[26]

A Busca de Hoje

Pondere nestas palavras tão penetrantes, quando você estiver prostrado diante do Senhor, logo mais... palavras que jamais me foram enfatizadas em meus anos de adolescência:

> *"Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade, cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um somente para o que é seu, mas cada qual também para o que é dos outros" (Filipenses 2:3-4).*

SATISFAÇÃO

Todas as pessoas afirmam que a desejam, mas a maioria a deixa de lado.

Satisfação é a figura solitária do pedidor de carona, que se reflete no espelho retrovisor do carro, enquanto o motorista meio transtornado vai disparado pela rodovia. Poucos notam que deixaram para trás aquilo (exatamente aquilo) que estavam procurando. Ainda que houvessem observado um objeto como se fora apenas uma sombra, com sua visão periférica, na verdade não haveria tempo para diminuir a marcha e investigar a coisa. A passagem foi rápida demais. E o trânsito pressiona.

Livros a respeito de satisfação adornam as vitrines de milhares de livrarias. E vendem-se, e vão-se vendendo! Não é estranho que a gente precise de um livro para ajudar-nos a experimentar algo que deveria advir naturalmente? Não, na verdade não advém naturalmente. Não, se você houver sido programado para competir, realizar, incrementar, lutar e preocupar-se em subir, galgar a "escada do sucesso" (que poucos conseguem pelo menos definir). Não, se você tem prestado culto no santuário chamado PROMOÇÃO desde sua adolescência. Não, se você tem mourejado a vida inteira como escravo de galera, a bordo do navio chamado Opinião Pública. Para você, a satisfação é o "X" desconhecido da equação da vida. Trata-se de coisa tão estranha para você, como morar num iglu; você

jamais ouviu falar disso, como também jamais ouviu falar de um rinoceronte que mora em seu quintal.

Enfrentemos os fatos. Você e eu estamos com medo de uma coisa; se abrirmos a porta da satisfação, dois visitantes beligerantes entrarão como furacões: a perda de prestígio e a preguiça. Nós realmente acreditamos que "atingir o topo" é algo que vale qualquer sacrifício. Para os orgulhosos norte-americanos, satisfação é uma coisa a ser usufruída entre o berço e o jardim da infância, na aposentadoria e no asilo, ou (isto pode magoar) "pessoas que não têm ambição."

Pare para pensar. Um jovem que tenha grandes habilidades especiais mecânicas, e pequeno interesse acadêmico, com freqüência é aconselhado a não ficar satisfeito em estabelecer um empreendimento comercial logo após o curso secundário. Uma professora competente, satisfeita com sua carreira, realizada na sala de aula, é olhada com certo desprezo se recusar um convite para tornar-se diretora da escola. O dono do restaurante da esquina atende a uma freguesia enorme, tem alegria de espírito, está satisfeito. Entretanto, as probabilidades são grandes de que a ambição egoística não vai permitir-lhe descansar enquanto não tiver aberto dez outros restaurantes, e ficar rico — deixando a satisfação esquecida na gaveta inferior, a dos sonhos esquecidos. Um cidadão que esteja trabalhando como assistente — ou numa categoria de apoio ao ministério, numa empresa industrial, ou militar — com freqüência luta contra sentimentos de insatisfação, até ser promovido para o último escalão de responsabilidades — não dando a devida importância à capacidade pessoal.

As ilustrações multiplicam-se. O princípio aplica-se a mães, donas-de-casa, cientistas nucleares, encanadores, guardas, engenheiros, estudantes de teologia, agentes funerários, instaladores de carpetes, artistas e garçonetes. O padrão ridículo seria hilariante, se não fosse tão trágico... e tão comum. Não é de admirar que tantas pessoas acabem enregeladas no inverno severo de sua insatisfação.

"Esforçando-nos para conseguir o melhor, com freqüência estragamos o que é bom," escreveu Shakespeare. Um fato curioso é que quando as pessoas são livres para fazer o que bem entendem, em geral imitam umas às outras. Estou seriamente atemorizado quanto a estarmos todos tornando-nos uma nação de marionetes insatisfeitos, fantoches incompetentes, pendurados em barbantes, manipulados por implacável ditador.

Ouçam o que diz João Batista: "...contentai-vos com o vosso soldo" (Lucas 3:14).

Ouçam Paulo: "... sinto prazer nas fraquezas... tendo, porém, sustento e com que nos vestir, estejamos contentes" (2 Coríntios 12:10; 1 Timóteo 6:8).

Outro apóstolo afirmou: "Seja a vossa vida sem avareza, contentando-vos com o que tendes" (Hebreus 13:5).

Entretanto, devo adverti-lo: isto não é coisa fácil de fazer funcionar. Você estará em minoria, e perderá na votação. Você terá de lutar contra a pressão no sentido de conformar-se. Até mesmo o maior dos apóstolos admitiu o seguinte: "Aprendi a contentar-me em toda e qualquer situação" (Filipenses 4:11). Trata-se de um processo de aprendizado, às vezes muito doloroso. Não é muito agradável marchar em descompasso, até você convencer-se de que só deve ouvir a quem está autorizado a tocar tambor.

Ao convencer-se integralmente, nova dimensão para seu caráter se lhe abrirá. À medida que isso for acontecendo, duas coisas ocorrerão: (1) Seus barbantes serão cortados e (2) você ficará verdadeiramente livre! Surpresa das surpresas! Você acabará descobrindo que aquela pessoa solitária que pedia carona, e que você deixou à beira da estrada muitos quilômetros atrás, está sentada ao seu lado... e vai sorrindo durante todo o percurso.

A Busca de Hoje

Quando Jesus mencionou as coisas que costumam sufocar a verdade da Palavra de Deus, eliminando-a de nossa vida, ele mencionou três elementos específicos: a preocupação, o dinheiro e a ambição (ou insatisfação) conforme Marcos 4:19. Leia sobre estas três coisas, outra vez. Peça ao Senhor que lhe fale hoje a respeito desses pecados, e que ele o liberte desse sufoco. Só depois disso é que você conhecerá toda a alegria existente na comunhão com o Senhor.

Leia Marcos 4:1-20.

COISAS QUE NÃO *MUDAM NUNCA*

Morreu ontem meu grande amigo de muitos anos, e meu mentor. Era pregador extraordinário, orador por excelência. Pertencia à velha escola. Sempre de camisa e gravata, alinhado e elegante. Terno de três peças, de preferência. Camisa branca, bem passada, colarinho imaculado. Sapatos brilhantes. Cabelos penteados. Bem barbeado. Bem vestido sempre. Roupa sob medida. E que havia sob todo esse exterior tão bonito? Caráter. Sólido como rocha.

Qual era seu estilo de pregação? Forte. Às vezes, dogmático. Com freqüência muito eloqüente. Muitas aliterações e, perto do final, um poema memorizado. Sermões semeados de ilustrações que quase sempre se iniciavam assim: "É conhecida a história de..." Quase nunca usava humor. O sermão era pleno de dignidade, um tanto distante, místico, profundo no pensamento, a voz nas escalas mais baixas. Inúmeros livros encadernados em couro, na biblioteca. Determinado a manter bem elevada sua vocação ministerial. Pele tostada, olhos

profundos, dentes alinhados. Confiante em si mesmo, sem ser arrogante. Simpático, sem ser frívolo.

Jamais demonstrou um sinal sequer de futilidade tola. Não era o tipo de homem que você esperaria ver sentado, de pernas cruzadas, à frente da casa, brincando com as crianças. Ou na cozinha, lavando louça. Trocando o óleo do carro. Pulando do último trampolim, numa pirueta. Fazendo manobras perigosas numa rodovia. O homem tinha muita classe.

Não é que ele fosse superior a tudo isso; o caso é apenas que, em seu tempo, os ministros do evangelho mantinham uma atitude bem definida e séria. Se não estivesse pregando, meu amigo estaria preparando-se para pregar. Se não estivesse orando, teria acabado de orar. Francamente, nunca estive na presença dele sem sentir grande reverência. Embora já fosse homem feito, eu me sentava direito, no escritório dele, respeitoso, e chamava-o de senhor. Quando ele punha a mão em meu ombro e orava para que Deus guiasse "este jovem aqui" e que me usasse, estando já "separado para o ministério do Mestre", eu me sentia como se houvesse sido ordenado cavaleiro do rei. Porejava integridade, esse pastor. Seus conselhos eram insuperáveis. Seus pensamentos e palavras tinham prístina pureza — bem passados, engomados, limpos e brilhantes como hábito de freira. Ao assomar ao púlpito, erguia-se ereto, digno, cheio de graça — certamente um dos melhores pregadores de seus dias, ilustração viva do "Salmo do Cavalheiro"... salmo 15.

Contudo, grande parte das coisas "da época antiga" já se foi. O trato das pessoas hoje é muito diferente. Os dias de meu amigo falecido foram os dias de Walter Winchell, Jorge Patton e Norman Rockwell. Imperava uma filosofia séria, cujas linhas gerais eram bem delineadas e definidas, em que os sermões tinham mão única. Não se falava em diálogo... E quanto à vulnerabilidade dos líderes? Anátema. Como mudaram os tempos! Não há uma única profissão que não tenha sido forçada a mudar, abrindo brechas para alterações inevitáveis, muitas delas essenciais.

Pensei nisso, há pouco, ao ler uma "descrição de cargo" dirigida às enfermeiras de um hospital, em 1887. Vocês, enfermeiras e médicos, vão rir com incredulidade.

Há alguém mais que esteja contente porque tem havido muitas mudanças, desde 1887?

Sim, o tempo muda as coisas... às vezes drasticamente. Mudam os estilos, como mudam as expectativas, os salários, os sistemas de comunicação, os relacionamentos entre pessoas, e até as técnicas de pregação.

Todavia, certas coisas jamais deveriam sofrer mudanças. Por exemplo: o respeito pelas autoridades, a integridade pessoal, a sanidade dos pensamentos, a pureza das palavras, a santidade no viver, os papéis bem distintos atribuídos à masculinidade e à

feminilidade, a lealdade a Cristo, o amor à família e o autêntico espírito de serviço. As qualidades de caráter jamais ficam à mercê de ataques irreverentes.

DEVERES DAS ENFERMEIRAS EM 1887

Além de cuidar de seus cinqüenta pacientes, cada enfermeira deverá obedecer aos seguintes regulamentos:

1. Varrer e espanar diariamente seu pavilhão, esfregando um pano molhado no assoalho; tirar o pó dos móveis dos pacientes, e das soleiras das janelas.

2. Manter uma temperatura agradável em seu pavilhão, trazendo um balde de carvão para as atividades do dia.

3. A luz é importante para poder observar-se as condições dos pacientes. Portanto, todos os dias: encher os lampiões de querosene, limpar as chaminés e aparar os pavios. Lavar as vidraças uma vez por semana.

4. As anotações das enfermeiras são importantes, para ajudar o trabalho do médico. Ter o máximo cuidado ao confeccionar suas penas de escrever. Pode-se cortar os bicos das penas segundo o gosto pessoal.

5. Cada enfermeira em plantão diurno deve comparecer todos os dias às 7 horas e deixar o trabalho às 20, exceto aos domingos, quando a enfermeira poderá ausentar-se entre as 12 e as 14 horas.

6. As enfermeiras formadas que gozem de boa reputação junto ao diretor de enfermeiras, terão uma noite de folga por semana, para propósitos de namoro, ou duas noites, se vão regularmente à igreja.

7. Cada enfermeira deverá deixar de lado determinada porção de seu salário, a fim de poder gozar de alguns benefícios durante seus anos de declínio, e não vir a tornar-se um fardo. Por exemplo, se você ganha trinta dólares por mês, deverá pôr à parte quinze dólares.

8. Toda e qualquer enfermeira que fuma, bebe álcool sob qualquer forma, vai a salão de beleza a fim de pentear os cabelos, ou freqüenta salões de bailes, dá boas razões ao diretor de enfermeiras para suspeitar de seu valor, de suas intenções e de sua integridade.

9. A enfermeira que desempenhar suas funções, e atender a seus pacientes e médicos com toda fidelidade, sem cometer faltas, durante um período de cinco anos, receberá um aumento de cinco centavos por dia, da administração do hospital, desde que o hospital não tenha dívidas elevadas.

Meu amigo e mentor partiu. Muito do seu estilo foi-se com ele. Contudo, o estofo áureo que o tornou grande — ah! que nós jamais nos esqueçamos de seu caráter. Os tempos podem mudar. E o caráter? Jamais. Nem na vida... nem na morte.

A Busca de Hoje

Como é a vida? "Um vapor," responde-nos Tiago (4:14). "Neblina que aparece por instante." "O homem, nascido de mulher, vive breve tempo... nasce como a flor, e murcha; foge como a sombra, e não permanece" (Jó 14:1-2). Embora demonstremos aparência de segurança, nossa vida é marcada pela incerteza, adversidade e brevidade. São razões mais que suficientes para que ganhemos uma perspectiva correta quanto à maneira de viver. O caminhar com Deus produz esse efeito. Não nos dá garantia de que viveremos mais tempo, mas ajuda-nos a viver melhor. Com maior profundidade. Maior largueza. Visto que você nada sabe a respeito do dia, da semana ou do ano que se estende diante de você, entregue-se de modo renovado a Deus, pois ele sabe de antemão como serão os tempos e estações.

Leia Tiago 4.

VERDADEIRO TRABALHO DE *EQUIPE*

John Stemmons, homem de negócios bem conhecido, de Dallas, foi solicitado a tecer uma breve declaração sobre o que ele consideraria ser fundamental para desenvolver-se uma boa equipe. A resposta dele foi incisiva e clara. Vale a pena repeti-la:

> *"Encontre pessoas de ação, que se tornarão realizadoras em seus campos de atividade... pessoas em quem você pode confiar. Em seguida, envelheçam juntos."*

Quer uma boa ilustração disso? A equipe evangelística de Billy Graham, o núcleo central daquele grupo de pessoas de coração grande, talentosas, cujos nomes se tornaram legendas. Olhando para o rosto da maioria daquelas pessoas, em nossa igreja no domingo passado, enquanto lhes apertava as mãos, senti-me aquecido pelo sorriso gracioso delas; e percebi, de repente, que não conseguia lembrar-me de uma época em que não estavam juntas. Era quase como se houvessem nascido na mesma família — ou pelo menos, educados na mesma vizinhança. Numa época em que prevalece a mentalidade religiosa do pula-pula, de emprego a emprego, e da mentalidade tipo "cavaleiro solitário", é bastante

confortador ver um grupo de pessoas capazes e dedicadas, cada uma diferente e bem distinta das outras, envelhecendo juntas mas constituindo, sempre, uma equipe sólida.

Não interprete mal o que significa uma equipe. Lealdade grupal não é o mesmo que lealdade cega, ou esconder eventual incompetência. Tampouco é o preconceito cheio de nepotismo, segundo o qual todas as pessoas estão erradas, exceto as do nosso grupelho. Nem deve a equipe ser tão exclusiva e orgulhosa que pareça fechada e secreta. Ao contrário, há liberdade para a pessoa ser quem é, pura desenvolver-se, inovar, cometer erros, e aprender uns com os outros... e durante todo o processo sentir-se amado, apoiado, com espaço para a autoafirmação. Este contexto tem sido chamado de "gerência pela amizade." Em vez de suspeitas e rasteiras, há confiança que induz a uma solidariedade dentro da equipe. O estresse se mantém em grau mínimo, visto que a afeição flui e encoraja-se o riso franco. Quem é que não desenvolve o caráter num ambiente de segurança desse quilate?

Em seu "best seller" American Caesar, William Manchester apresenta Douglas MacArthur a seus leitores. O autor ajuda-nos a aproximar-nos mais daquela personalidade forte, enquanto lhe cava sob o exterior intimidante, e descobre muitas das características magnéticas, tanto quanto das estranhas idiossincrasias. Em certo ponto, o autor analisa a extraordinária lealdade que o Coronel MacArthur fazia brotar em suas tropas, durante a Primeira Guerra Mundial. À época em que a guerra chegou ao fim, o militar fizera jus a sete Estrelas de Prata, duas Cruzes por Serviço Excepcionalmente Bom e também a cobiçada Medalha por Desempenho Excelente.

É óbvio que tais condecorações ele as ganhou por sua própria bravura, mas, não se pode negar que outro fator também contribuiu: a habilidade do homem para implantar lealdade inquebrantável nos homens sob seu comando. Como é que esse líder extraiu tal qualidade dos soldados? Aqui está, numa breve síntese, a análise de Manchester:

> *MacArthur tinha uma idade mais próxima da de seus comandados, do que os demais oficiais mais idosos.*
>
> *Ele partilhava os desconfortos e perigos da tropa.*
>
> *Ele amava seus soldados, além de tudo.*[27]

A despeito da egomania e das distorções emocionais desse soldado, que foram bem exploradas pela imprensa, MacArthur possuía uma virtude excepcional, redentora, que eclipsava suas eventuais falhas, aos olhos de seus homens, e lhes acendia a admiração: Ele se preocupava com seus comandados genuína e profundamente. A palavra certa é amor. Nada... absolutamente nada consegue agregar bem uma equipe, ou fortalecer as cordas da lealdade, senão o amor. Ele desfaz a concorrência interna. Silencia o mexerico. Eleva o

moral. Promove emoções que afirmam: "Eu pertenço" e mais: "Que importa quem é que recebe o crédito?" e ainda: "Preciso dar o que tenho de melhor" e "Você pode confiar em mim, porque eu confio em você."

A equipe de discípulos reunida por Jesus estava longe de constituir um exemplo de sucesso, quando o agrupamento se iniciou. Alguém teria imaginado, na ocasião, as razões porque ele escolheu aquele "bando maltrapilho de almas,"[28] como Robert Coleman os etiquetou? O gênio do plano do Senhor não se fez óbvio imediatamente. Contudo, ao redor do fim do primeiro século, ninguém conseguiria encontrar defeitos na equipe de Cristo. Com exceção do enganador, eram todos "homens de ação," que provaram ser "realizadores em seu próprio campo" e se tornaram "pessoas em quem você pode confiar." No fim, foram responsabilizados por virar o mundo de cabeça para baixo... ou será que eu deveria dizer que o colocaram com o lado certo para cima? Seja o que for, nenhum outro grupo de pessoas na história provou ser mais eficiente do que essa equipe evangelística do primeiro século, o núcleo central dos homens de Cristo.

Não disponho de uma pista sequer sobre o que foi que me levou a escrever estes conceitos, hoje; senti apenas um forte senso de urgência em fazê-lo. Talvez você esteja em pleno processo de formar uma equipe — um grupo especial de pessoas que deverão atingir objetivos importantes. Aqui está um pequeno conselho que vale a pena ter em mente: em vez de procurar grandes nomes, ou iniciar com uns poucos figurões, vá atrás de pessoas de ação, realizadores de verdade, gente em quem se pode confiar... ame-os, conduza-os ao desabrochamento do potencial total de cada um, enquanto vai cultivando a amizade de longo alcance. Dê-lhes seu coração numa afeição irrestrita! Em seguida, observe o modo de Deus operar. A equipe que se mantém coesa pela força do amor, reunida pela graça divina, tem poder permanente.

Acho que poderíamos dar um nome a esse processo: envelhecer juntos, com graça.

A Busca de Hoje

Antes de você abrir o hinário, no culto do próximo domingo, olhe ao seu redor. A maior parte das pessoas que você estiver vendo são seus irmãos e irmãs em Cristo, a família de Deus. Você precisa deles. Eles precisam de você. Independente e separado, você é fraco. Eles também seriam fracos, se fossem independentes e separados. Contudo, juntos, vocês todos formam uma unidade forte... capaz de resistir às tempestades desencadeadas fora das paredes da igreja. Quando você estiver orando, hoje, dê graças ao Pai pelo fato de você não estar sozinho nesta jornada turbulenta que se inicia na terra e termina no céu.

Leia 1 Coríntios 12.

DEDICAÇÃO

São raras, na verdade, as pessoas que dão de si mesmas não se importando com reconhecimentos, benefícios pessoais ou retorno financeiro.

Por alguma razão, vamos sofrendo vagarosamente um processo lento de erosão, tornando-nos um povo que avalia cada pedido de cooperação deste ponto de vista: "Que vantagem eu levo nisso?" ou "Como é que conseguirei obter o máximo fazendo o mínimo?" Tal filosofia está contaminada por uma tremenda perda. Falta-lhe aquilo que se chama dedicação. Por causa de nossa natureza preguiçosa, não nos sentimos mal em dedicar ao nosso trabalho o mínimo esforço possível. Se houve, antes, grande empenho e motivação para atingir a excelência, e o controle de qualidade, hoje sacrificamos tudo isso no altar da racionalização tipo:

"Bem, ninguém é perfeito."

"Chega, já está bastante bom."

"Não se preocupe, ninguém vai perceber."

"Todo o mundo faz assim."

Como resultado disso, nossos padrões são, agora, a mediocridade e nossos objetivos, manter a média. O trabalhador dedicado, o realizador extraordinário, o empregado leal e trabalhador, o estudante que se esforça para obter a excelência, com freqüência são rotulados de neuróticos, ou evitados pelos colegas como fanáticos.

Consigo encontrar mais encorajamento na Palavra de Deus do que em qualquer outra fonte de informação, no que diz respeito à importância da dedicação pessoal. O Senhor me assegura que meu objetivo é a glória de Deus (1 Coríntios 10:31), e não a aprovação do homem. Além disso, quando o Senhor me ordena que ame, ordena-me que ame intensamente (1 Pedro 4:8). Ao nutrir uma amizade, devo fazê-lo com amor fraternal (Romanos 12:10). Ao fugir do mal, a instrução que recebo é para fugir até da aparência do mal (1 Tessalonicenses 5:22). Quando eu vir um irmão ou irmã em necessidade, preciso arcar com o fardo sacrificialmente (Gálatas 6:1-2); não ficar olhando só de longe. No que se trata de trabalho, haveremos de ser disciplinados (2 Tessalonicenses 3:7-8) e diligentes (1 Tessalonicenses 2:9). As Escrituras estão cheias de exortações para que façamos mais e melhor do que o simples cumprimento do dever — exortações para que dediquemos nossa vida e a alimentemos com o desafio de realizar todo trabalho como se fora obra prima.

Para que você não pense que este conceito é severo demais, encerro com um excerto de carta escrita por um jovem comunista à sua noiva, desfazendo o noivado. O pastor da moça enviou a carta a Billy Graham, que a publicou há alguns anos.

O estudante comunista escreveu o seguinte:

> *"Nós, comunistas, sofremos um elevado índice de baixas. Somos alvejados e enforcados e ridicularizados e despedidos de nossos empregos; de toda maneira possível, somos perturbados ao máximo. Determinada porcentagem dos nossos é morta ou aprisionada. Vivemos virtualmente em pobreza. Entregamos ao partido cada centavo que ganhamos, depois de pago o que for absolutamente necessário para manter-nos vivos.*
>
> *Nós, comunistas, não temos dinheiro nem tempo para cinema, concertos, grandes almoços, lares decentes ou carros novos. Temos sido chamados de fanáticos. Somos fanáticos. Nossas vidas são dominadas por um fator superdeterminante: a luta pelo comunismo mundial. Nós, comunistas, temos uma filosofia de vida que dinheiro nenhum pode comprar.*
>
> *Temos uma causa pela qual lutar, um propósito definido para a vida. Subordinamos nossas pobres pessoas individuais ao grande movimento da humanidade; se nossas vidas individuais nos parecerem duras demais, ou se nossos egos parecerem sofrer demais, pela subordinação ao partido, somos adequadamente compensados pelo pensamento de que cada um de nós, à sua maneira humilde e pequenina, está contribuindo para algo novo e verdadeiro e melhor, para a humanidade.*
>
> *Existe uma única coisa pela qual morro de preocupação, que é a causa comunista. Ela é minha vida, meu negócio, minha religião, minha distração, minha namorada, minha esposa, minha amante, meu pão com manteiga. Trabalho por ela de dia, e sonho com ela de noite. Os tentáculos que me agarram se fortalecem; nunca se enfraquecem à medida que o tempo vai passando; portanto, não posso nutrir uma amizade, um caso amoroso, nem mesmo uma conversa, sem relacionar o que faço no momento a essa força que motiva e ao mesmo tempo guia minha vida. Eu avalio pessoas, aparências, idéias e ações de acordo com a maneira pela qual atingem a causa comunista, e segundo as atitudes que demonstram para com essa causa. Já estive na cadeia por causa de meus ideais e, se necessário, ficarei diante de um pelotão de fuzilamento."*

Isso, meu amigo, é dedicação total. A busca de caráter precisa incluir este traço raro e essencial. Não tenha medo! Uma lealdade assim, devotada à excelência, não é apenas rara: é muito contagiante.

A Busca de Hoje

Você está precisando de um objetivo novo, desafiador? Leia Isaías 58. Concentre-se no versículo 12. Pense bem na possibilidade de preencher aquelas três funções: "reconstruir", "reparar" e "restaurar." As três estão à sua disposição, basta apanhá-las livremente. Durante alguns momentos de tranqüilidade diante de Deus, peça-lhe que lhe dê um coração sensível às necessidades das pessoas ao seu redor. Agradeça ao Senhor pela reconstrução, pela reparação e pela restauração que ele lhe trouxe. Diga-lhe que você lhe pertence, totalmente — sem condições, sem exceções, sem reservas.

SONHANDO

Tom Fatjo entrou no lixo.

Bem, nem sempre ele esteve metido em lixo. Antes, era um executivo de contabilidade tranqüilo e eficiente. Seria mais um daqueles empertigados diplomados da Universidade Rice, dispostos a seguir o figurino, esquivar-se de todo risco, e aferrar-se facilmente num estilo de vida previsível. Enfadonho mas estável. Seguro. Tudo corria bem, de acordo com o planejado, até aquela noite em que Tom se viu rodeado por um grupo de enraivecidos proprietários de casas. Sentado entre aqueles cavalheiros irritados, no Clube Cívico de Willowbrook, na parte sudoeste de Houston, as engrenagens internas de Tom começaram a rodar.

Veja você, a administração da cidade se havia recusado a recolher os sacos de lixo às portas daquela gente. Haviam contratado uma empresa particular para coletar o lixo, mas essa companhia estava tendo problemas sérios. E assim, o lixo começou a empilhar. Havia moscas por toda a parte, o que aumentava o sofrimento naquele quente verão do sul do Texas. Palavras acaloradas eram disparadas de um lado para o outro, naquela sala.

Nessa noite, Tom Fatjo não conseguiu dormir.

Uma idéia maluca ficou girando e girando, sem parar, em sua cabeça. Era um sonho irreal demais para admiti-lo a alguém, salvo a si próprio. Sonho que despertava uma série de pensamentos incríveis. O resultado disso tudo foi a aquisição de um caminhão de

lixo. E a coisa transformou-se numa aventura de dez anos que lhe pareceria incrível demais. Aventura que evoluiu para a maior companhia recolhedora de lixo sólido, no mundo, a Browning-Ferris Industries, Inc., cujas vendas anuais excedem (você está pronto para o choque?) quinhentos milhões de dólares. E isso foi apenas o começo. Tom serviu também de instrumento na edificação e implementação de mais de dez outros empreendimentos — grandes companhias — como a Criterion Captial Corporation, cujas subsidiárias e afiliadas vendem mais de dois bilhões de dólares anuais.

E pensar que tudo começou com um caminhão de lixo.

Não. Começou com um sonho.

Uma idéia impensável, amedrontadora, absolutamente selvagem, que impediu um homem de conciliar o sono. Levantando-se bem devagarinho, de modo que não acordasse a esposa Diane, ou sua filha, ele sentou-se e ficou olhando pela janela a lua cheia lá no alto. Ouça as palavras dele:

> *"Nessa época, vivíamos com um orçamento de 750 dólares por mês. Meu sócio e eu havíamos feito um acordo, quando iniciamos nossa firma de contabilidade, que nós nos manteríamos com uma renda reduzida; por isso, era certo que haveria algum dinheiro extra que eu poderia usar. Meus objetivos eram um rendimento maior, em dinheiro, e a resolução dos problemas com o lixo da subdivisão. Em seguida, organizei as informações financeiras de que precisava a fim de ver se o negócio da industrialização do lixo seria factível. Imaginei mais alguns sonhos sobre o que seria um homem que lida com lixo, e ri-me sozinho, alto, ao tentar ver as expressões faciais das pessoas, quando ouvissem que o conservador Tom Fatjo estava dirigindo um caminhão de lixo. Entretanto, a excitação de fazer isso era muito mais profunda do que a fantasia de fazer qualquer outra coisa. Eu não sabia porque, exatamente, mas essa idéia maluca de repente tornou-se de suma importância para mim."*[29]

É assim que os sonhos se realizam. Especialmente quando Deus está inserido neles. Parecem malucos (eles são malucos!). Colocados dentro do triângulo isógono da lógica, do custo e do tempo, os sonhos jamais parecem congruentes. Não voam, quando você os testa contra a gravidade da realidade. A coisa mais estranha é a seguinte: quanto mais se afirma sobre os sonhos: "não pode", mais eles pulsam e gritam: "pode" e "quero" e "é preciso."

Que é que está por detrás das grandes realizações? Inevitavelmente, grandes pessoas. Mas, que é que existe nessas "grandes pessoas" que as torna diferentes? Certamente não é a idade delas, nem o sexo, cor, hereditariedade ou ambiente. Não. Há de ser alguma coisa que carregam dentro de suas cabeças. São pessoas que pensam de modo diferente. Pessoas cujas idéias se entretecem em padrões significativos no tear dos sonhos, tramados com fios multicoloridos da imaginação, da criatividade e até com um toque de fantasia. Estão entre aquelas pessoas mencionadas nas Escrituras "que sonharão sonhos e verão visões."

Contudo, há outro grupo de pessoas igualmente grandes — são as que se casaram com os videntes modernos! Meu conselho para você é o seguinte: Arranje espaço para os sonhadores. Não force demais a coisa com "você não deveria" e "você não pode", está bem? Os sonhos são coisas frágeis que enfrentam grandes dificuldades para emergir das nuvens do negativismo, as quais são lembretes tipo "não há dinheiro" e "os problemas são grandes demais." Tenha paciência. Sua vocação é especial. Na verdade, você é sócio, nesse processo... deve estar pronto para tudo. E repito: pronto para tudo!

Seja lá o que for que convida o sonhador para um mergulho, a esposa também mergulha. Alegre-se porque você não é Diane; dela se espera que mergulhe em algo em que seu marido já se enfiou.

A Busca de Hoje

O crescimento, embora seja silencioso como a luz, é uma das provas práticas da saúde. Isto também é verdade no reino espiritual. Qual é o resultado do crescimento em Cristo? Os frutos. Leia João 15, e em seguida volte atrás e releia, com máxima atenção, os versículos 1-7. "Nenhum fruto. Fruto. Mais fruto. Muito fruto." Onde está você nesse espectro? Medite no seu crescimento e na medida de sua frutificação, enquanto estiver orando ao Senhor, logo mais.

CARICATURAS

A maior parte de nós, crentes, não percebe as caricaturas, os quadros mentais distorcidos e jocosos que as pessoas fazem dos "santos" freqüentadores de igreja e leitores da Bíblia.

É verdade. Representamos conceitos fantasmagóricos, difíceis de serem entendidos.

Referimo-nos à doutrina do "novo nascimento", embora rejeitemos a reencarnação. Isso é estranho para o não-iniciado. Conversamos em voz alta com uma Pessoa que não

vemos, e entregamos toda a nossa vida a Alguém a quem jamais encontramos, por causa de um Livro que acreditamos que esse Alguém escreveu (embora não o víssemos escrevendo-o), o qual nos diz que é isso mesmo que devemos fazer. A dose é grande demais para certas pessoas engolirem. Dizemos que somos discípulos, seguidores de Cristo, mas há várias ocasiões, todos os anos, em que agimos como se fôssemos o próprio diabo. Afirmamos que somos cidadãos dos céus, mas caminhamos pela terra. Falamos de amor, de perdão, de pureza e compaixão, mas assassinamos com nossa boca, cobiçamos com nossos olhos, e desprezamos com nossos ouvidos.

Você e eu compreendemos estes contrastes porque recebemos instruções cuidadosas, e aprendemos a respeito da batalha entre a carne e o espírito. Por isso, abrimos espaço para tais contradições... mas as pessoas do lado de fora não conseguem abri-los. Elas constroem mentalmente um conglomerado distorcido de absurdos, um misto de exagero, confusão e alguns fatos. O mundo nos vê como se estivéssemos destruindo-nos mutuamente, e retrata-nos como tendo duas caras e uma língua bifurcada, cheia de veneno. Num momento de fraqueza, ou de afobação, pronunciamos uma ou duas bobagens das mais estúpidas, de tal modo que uma cabeça vazia é acrescentada à caricatura do crente. Não consigo lembrar-me de quantas pessoas me disseram que a maior batalha que enfrentaram, antes de tornarem-se crentes, era a do modo de ter de cometer suicídio intelectual. Abanamos a cabeça, concordando em que "é melhor dar do que receber", mas em seguida passamos nossos dias agarrando e procurando o que agarrar, do tal maneira que nossas mãos tornam-se gigantescas e nossos olhos quase estouram, de tanta cobiça. Como são raros os modelos autênticos de caráter cristão!

Nossa lista de preocupações é bastante comprida, embora ele tenha dito que carrega nossos fardos... nossa paciência para com a garçonete é curta, embora ela nos tivesse visto orando... nosso estilo de dirigir um carro situa-se entre imprudência irritante e total desprezo às leis do trânsito, embora ostentemos um colante no vidro que nos identifica como pessoa cristã, exemplo da mensagem do evangelho. Pintemo-nos de vermelho. Em vez disso, usemos máscaras. Melhor ainda, tornemo-nos invisíveis!

As caricaturas, todos hão de admiti-lo, são representações extremistas, falsificações da realidade. Contudo, elas causam frustrações terríveis, quando o assunto cristianismo é trazido à baila. É a cruz que deve ser uma ofensa, lembre-se disso, e não o crente. A morte e ressurreição de Cristo trouxeram poder suficiente para sua penetração profunda, à semelhança de uma navalha de dois gumes.

A solução do problema não está, na verdade, em procurar ser perfeito, esforçando-se para isso (é pura perda de tempo) e tampouco desgrudar o colante "JESUS É SENHOR" (é abandono) ou não fazer outra coisa senão pedir desculpas (sentimento de culpa), de modo que as caricaturas possam ser apagadas. Enfrentemos a realidade, algumas pessoas não mudariam suas idéias errôneas a respeito dos crentes ainda que todos nós

ficássemos, de repente, mais devotados ao Senhor do que o próprio João Batista. Além disso, a vida de fé e nossas convicções mais profundamente significativas não entram em suspeição só porque a maior parte das pessoas de nossa época decide caminhar pela vista, e escarnecer dos que andam pela fé.

Então, qual é o problema? Você não pode mudar o padrão apresentado pelos demais crentes. Tampouco você pode transformar a mente dos incrédulos. Entretanto, você pode fazer alguma coisa a respeito daquela falta de caráter que existe dentro de sua pele.

Pouco importa que haja caricaturas — importa muito a ausência de caráter.

A Busca de Hoje

O intenso desejo na vida de Paulo era: "... o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte." Paulo desejava conhecer a Cristo progressiva, profunda e intimamente, entendendo, reconhecendo as maravilhas da Pessoa de Cristo mais forte e claramente. Qual é a ambição de sua vida? Pense bem nesta questão.

Leia Filipenses 3.

DOM QUE PERMANECE

Na sociedade em que vivemos, em que predomina a opulência regalada, freqüentemente nos vemos em dificuldade para saber que presentes daremos a nossos amigos e queridos, nas ocasiões especiais. Para algumas pessoas (especialmente as que "têm tudo") os presentes padronizados, comuns, são um tanto desprezíveis. Nada nas lojas chama nossa atenção de modo especial.

Tenho uma sugestão. Pode não parecer caro, nem original, mas, creia-me, funciona sempre. Trata-se de um desses presentes que têm imenso valor, sem ostentar uma etiqueta de preço. Não pode ser perdido, nem esquecido. Não há problemas com tamanhos, tampouco. Adapta-se a todas as formas, idades e personalidades. Este presente ideal é... você mesmo. Na sua busca de caráter, não se esqueça do valor do altruísmo.

É isso mesmo: dê um pouco de você mesmo para os outros.

Dê uma hora de seu tempo a alguém que precisa de você. Envie uma nota de encorajamento a alguém que está desanimado. Dê um abraço de afirmação a alguém de sua família. Faça uma visita de misericórdia a alguém que está prostrado numa cama. Faça

uma refeição para uma pessoa doente. Diga uma palavra de compaixão a alguém que perdeu seu cônjuge. Faça um ato de bondade a alguém obscuro e esquecido. Ensinou-nos Jesus. "... quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mateus 25:40).

Teddy Stallard era excelente concorrente ao título de "pequenino." Não se interessava pela escola. Usava roupas velhas, amarfanhadas. Nunca penteava o cabelo. Era um desses meninos, na escola, que exibem uma face desconsolada, sem expressão, um olhar enevoado, sem foco definido. Quando a professora, Miss Thompson, falava ao Teddy, ele sempre respondia com monossílabos. Era um camaradinha distante, destituído de graça, sem qualquer motivação, difícil de a gente gostar. Embora a professora dissesse que amava a todos da classe por igual, bem lá dentro ela não estava sendo muito verdadeira.

Sempre que ela corrigia as provas de Teddy, sentia certo prazer perverso em rabiscar um X ao lado das respostas erradas, e ao lascar um zero no topo da folha, fazia-o com certo gosto. Ela tinha a obrigação de conhecer melhor o Teddy; os dados do menino estavam com ela. A professora sabia mais sobre ele do que gostaria de admitir. O currículo do garoto era o seguinte:

1ª série — Teddy promete muito, quanto ao rendimento escolar e atitudes. Situação doméstica má.

2ª série — Teddy poderia melhorar. A mãe está muito doente. O menino recebe pouca ajuda em casa.

3ª série — Teddy é um bom aluno, mas sério demais. Aprende devagar. É lento. A mãe morreu neste ano.

4ª série — Teddy é lento mas tem bom comportamento. O pai é desinteressado de todo."

Chegou o Natal. Meninos e meninas da classe da senhorita Thompsom lhe trouxeram presentes. Empilharam os pacotinhos na mesa da professora e rodearam-na, observando-a enquanto ia abrindo-os. Entre os presentes havia um, entregue por Teddy Stallard. Ela ficou surpresa ao ver que ele lhe havia trazido um presente. Mas, trouxera mesmo. O presente dele estava enrolado em papel pardo e fita colante, no qual ele escrevera umas palavras simples: "Para Miss Thompson — do Teddy." Quando ela abriu o pacote de Teddy, caiu sobre a mesa um bracelete vistoso, feito de pedras semelhantes a cristais, metade das quais já havia desaparecido, e um frasco de perfume barato.

Os meninos e meninas começaram a sufocar risadas, exibindo sorrisos afetados, por causa dos presentes de Teddy. Contudo, Miss Thompson pelo menos teve bom senso suficiente para silenciá-los ao pôr no pulso, imediatamente, o bracelete e um pouco de perfume. Colocando o pulso à altura das narinas das crianças, para que cheirassem, ela perguntou:

"Não é delicioso esse perfume?" As crianças, seguindo a pista deixada pela mestra, imediatamente concordaram com "uuu!" e "ôôô!"

Terminadas as aulas, após as crianças terem ido embora, Teddy demorou-se, e foi ficando. Muito lentamente, ele se aproximou da professora para dizer-lhe:

— Miss Thompson... Miss Thompson, a senhora tem o mesmo cheiro de minha mãe... e o bracelete dela ficou bonito na senhora, também. Fiquei contente porque a senhora gostou dos meus presentes.

Depois que Teddy saiu, Miss Thompson caiu de joelhos e pediu perdão a Deus.

No dia seguinte, quando as crianças voltaram à escola, foram recepcionadas por uma nova professora. Miss Thompson se tornara uma pessoa diferente. Já não era mais mera professora: tornara-se uma agente de Deus. Assumira, então, o compromisso de amar seus alunos, e fazer por eles coisas que permaneceriam, que a sobreviveriam, quando ela já não existisse. Passou a ajudar a todas as crianças, especialmente Teddy Stallard. Pelo fim daquele ano escolar, Teddy mostrava uma melhora dramática. Alcançara a maior parte dos alunos e chegou a ficar à frente de alguns deles.

Miss Thompson não recebeu notícias de Teddy, durante longo tempo. Então, um dia, entregaram-lhe uma carta:

"Querida Miss Thompson:
Eu quis que a senhora fosse a primeira a saber.
Estou-me formando em segundo lugar, em minha
classe.
Com muito amor,
Teddy Stallard."

Quatro anos mais tarde, ela recebeu nova carta:

"Querida Miss Thompson:
Disseram-me há pouco que sou o primeiro aluno da classe. Estou-me formando este ano. Quis que a senhora fosse a primeira a saber. A universidade não tem sido fácil, mas eu gosto. Com muito amor,
Teddy Stallard."

Mais quatro anos depois:

> *"Querida Miss Thompson:*
>
> *A partir de hoje, sou Theodore Stallard, doutor em medicina. Que acha? Eu quis que a senhora fosse a primeira a saber. Vou casar-me no mês que vem, para ser exato, no dia 27. Quero que a senhora venha e se sente onde minha mãe se sentaria se ela fosse viva. A senhora é a única pessoa da família que tenho, agora. Meu pai morreu no ano passado.*
>
> *Com muito amor,*
>
> *Teddy Stallard."*

A senhorita Thompson foi àquele casamento e sentou-se no lugar onde a mãe de Teddy teria sentado. Ela o mereceu. Havia feito pelo Teddy algo de que ele jamais se esqueceria.[30]

Que é que você poderia dar como presente? Em vez de simplesmente dar uma coisa, dê algo que sobreviva a você mesmo. Seja generoso. Dê-se a si mesmo a algum Teddy Stallard, "um destes pequeninos" a quem você pode ajudar a tornar-se um dos grandes.

A Busca de Hoje

Amor. Nenhum outro assunto maior pode ser enfatizado. Nenhuma outra mensagem mais poderosa pode ser proclamada. Nenhuma outra canção mais bela pode ser entoada. Nenhuma outra verdade mais rica pode ser imaginada. "Ah, o amor, o profundo amor de Cristo!" Seja esse o seu tema, seu assunto, sua canção, seu pensamento hoje, quando você estiver cultuando o Filho de Deus.

Leia 1 João 2:7-10; 3:13-24.

UM TEMPO PARA *A VERDADE*

— Dê-me fatos, madame, só quero fatos.

O nome dele era Friday, você deve lembrar-se. Sargento Friday, do Departamento de Polícia de Los Angeles. Um homem frio. Lábios apertados. Casca-grossa. Olhos fulgurantes. Mente semelhante a ratoeira de aço. O que quer que fizesse, só queria "os fatos." As perguntas, as palavras rápidas e incisivas, tinham o objetivo de arrancar fatos. É possível que um toque de humor, de suspense, surpresa, e até mesmo de romance teria sido enfiado no enredo, mas nada disso conseguiu arrancar o herói da série de TV, Dragnet, da perseguição de seus objetivos. Ele estava permanentemente à busca de uma única coisa — fatos.

Hoje, a cara de Jack Webb não passa de mera lembrança. Foi o primeiro mas, com certeza, não o último dos detetives cheios de excitação e aventura, na televisão. Sumiu o Friday, mas vimos Kojak, Mannix, Rockford, McGarrett, Barnaby Jones, Matt Houston, Mike Hammer, Thomas Magnum e outros tipos empertigados, passeando de uniforme pela Rua Hill, ou lutando contra o vício em Miami. Todos têm uma coisa em comum. Para resolver um crime, todos precisam da mesma coisa. A única coisa que resolve o quebra-cabeças e, finalmente, tem valor no tribunal. Fatos.

Há algo confortável nos fatos. Algo maravilhoso para dar tranqüilidade e segurança, e até mesmo alívio. O comentário de Churchill me vem à mente:

> *"Caminho aliviado, partindo do mar agitado da Causa e da Teoria, pisando o chão firme dos Resultados e dos Fatos."*[31]

Jamais me esquecerei de uma cena ocorrida em plena sala de aula, há cerca de 25 anos. Como sempre, eu me sentava na fileira da frente. Um dos professores mais severos da escola secundária atirou-nos uma pergunta. Ansioso, e zeloso demais, pulei prematuramente com a resposta. Ele me deixou prosseguir até ficar óbvio que minha posição se enfraquecia segundo a segundo. O professor me encarou, arreganhou a carranca, e me replicou:

— Senhor Swindoll, se o senhor prosseguir caminhando com essa perna raquítica, vou serrá-la com a afiada lâmina dos fatos.

Ainda posso sentir os afiados dentes daquela serra do mestre. Ele era famoso, por todo o "campus", como professor que não dava lugar aos sentimentos, apenas aos fatos. Fatos teimosos, irresistíveis, inegáveis. Fiquei com medo dele, na ocasião. Hoje, o medo cedeu lugar ao respeito.

Numa época em que se dá demasiada ênfase aos sentimentos, especialmente nos círculos religiosos, parece-me que já passou, há muito tempo, a hora de voltarmos aos fatos. Não me refiro ao tipo de fatos segundo o qual as pessoas sentam-se em círculo e ficam mascando trivial idades teológicas, e discutindo sobre dados que ninguém consegue utilizar,

nem precisam conhecer. Refiro-me a fatos que trazem confiança e dão nova segurança e certeza. Verdade sólida, fundamental e essencial, que nos torna corajosos, ainda quando nuvens tempestuosas se abatem sobre nós. Olhe, amigo, as nuvens estão abatendo-se...

Uma fé bem firme em fatos bíblicos essenciais é como a mão bem firme no timão, enquanto o vento chicoteia o barco e espirra água gelada em você. Onde é que vamos encontrar tais verdades vitais? Na Palavra de Deus. E de que maneira começamos? Aqui vai algumas sugestões:

- *Reúna-se com um ou dois parceiros para um estudo semanal de um livro da Bíblia, ou das doutrinas básicas. Peça a seu pastor, ou à gerência da livraria evangélica de sua cidade, que o ajudem a adquirir livros legíveis, confiáveis, ou materiais para auto-aprendizado.*
- *Matricule-se num seminário noturno, para receber aulas uma ou duas noites por semana, perto de sua casa — ou veja a possibilidade de fazer um curso por correspondência.*
- *Adote um "programa de leitura da Bíblia toda" que o ponha em contato com a Palavra de Deus todos os dias. Convide um amigo que o acompanhe nessa jornada diária, e confiram os progressos mútuos, a cada semana. A pesquisa demonstra que são necessárias três ou quatro semanas de • atividade para que se forme o hábito.*

À medida que este fluxo doador da vida é injetado em suas veias espirituais, você se sentirá menos intimidado, em plena tempestade, e mais apto para navegar em mares bravios. Não estou emitindo uma declaração exagerada, dramática, ao acrescentar que você obterá maior estatura e pensará com maior clareza, à medida que for coletando e dispondo estes fatos bíblicos em seu arsenal de lógica.

O melhor de tudo é que você se tornará diferente, distinta-' mente diferente, coisa rara em nossos dias: um cristão dotado de coragem... um crente que cresce e aprende, enquanto vai caminhando com Cristo.

Alexander Soljenitsin escreveu algumas palavras que me obcecam:

> *"Deveria alguém salientar que desde os tempos antigos o declínio da coragem tem sido considerado o começo do fim?"*[32]

Ainda precisamos uns dos outros. Ainda precisamos relacionar-nos com o Senhor, sentir o Senhor, sentir alegria nele, cantar-lhe louvores. Sim... mais do que nunca.

Entretanto, creio que também precisamos saber em que cremos. E porque cremos. Isso exige uma estrutura sólida, feita com a verdade, baseada numa rede impenetrável de fatos. É tempo de a verdade ser contada, em relação às nossas raízes doutrinárias. O "declínio da coragem" do crente vai-se tornando óbvio demais.

Vamos encorajar-nos mutuamente nesta busca crucial. Nós, crentes, precisamos pôr em ordem nossos fatos, já! A urgência é tremenda. A última coisa de que um de nós precisa (se é que precisa) é andar com uma perna raquítica!

A Busca de Hoje

Quem é que consegue medir o impacto duradouro da Palavra de Deus? Num mundo em que tudo é relativo, em que não existem padrões, em que a velocidade é enlouquecedora, os preços disparados, só há segurança quando abrimos o Livro eterno de Deus, e lhe ouvimos a voz. Ela acalma nossos temores. Aclara nossas mentes. Conforta nossos corações. Corrige nosso caminho. Confirma nossa lealdade. Que ela fale, hoje. Diga o que disse certa vez o jovem Samuel: "Fala, Senhor, porque o teu servo ouve."

Leia Deuteronômio 30:11-14.

BOM SENSO DESASSOMBRADO

Quase não ouvimos falar em bom senso, hoje em dia. Isso é péssimo, porquanto é o de que precisamos, hoje, mais do que nunca. Fui criado de modo que tivesse bom senso (às vezes chamado de "juízo") e também desassombro, ou audácia, e até hoje ainda uso essas palavras em casa... especialmente quando tento motivar as crianças. Encontrei-as outra vez, ao ler o livro de Robert Pirsig "Zen and the Art of Motorcycle Maintenance" (Zen e a Arte da Manutenção de Motos), no qual o autor entoa louvores a tudo quanto o bom senso desassombrado representa. Assim escreve ele:

> *"Gosto da expressão 'bom senso desassombrado' porque ela é simples, desprezada, e tão fora de moda que até parece estar precisando de um amigo: não parece que ela possa rejeitar seja lá quem for que lhe chegar perto. É velha expressão milenar, muito usada ... antigamente. Hoje, porém, está em desuso... Uma pessoa cheia de bom senso e desassombro não fica sentada por aí consumindo-se, exasperando-se, por causa das coisas. Tem plena consciência de si mesma, vigia a*

estrada da vida e enfrenta quaisquer problemas, à medida que vão chegando."[33]

Logo depois, Pirsig aplica esse conceito à vida. Esconde seus comentários sob a parábola da reparação de uma motocicleta:

> *"Se você vai consertar uma motocicleta, a primeira e mais importante ferramenta é uma boa porção de bom senso e audácia desassombrada. Se você não tem bom senso, nem desassombro, é melhor você recolher todas as demais ferramentas e guardá-las, porque não lhe serão úteis.*
>
> *Bom senso desassombrado é a gasolina psíquica que alimenta a máquina, e a põe em movimento. Se você não tem esse combustível, não há maneira de consertar-se a moto. Contudo, se você tem bom senso desassombrado e sabe conservá-lo, não há absolutamente no mundo inteiro quem possa impedir que a moto seja consertada. Está determinado que a moto se consertará. Portanto, o que se deve controlar o tempo todo, o que se deve preservar antes de qualquer outra coisa, é o bom senso e a audácia desassombrada."*[34]

É vergonhoso. Parece-me que as expressões "bom senso", "juízo", "audácia" e "desassombro" se tenham perdido nas gretas do tempo, especialmente agora que a desistência é mais popular do que a perseverança até ao fim. Concordo com esse autor que gostaria de iniciar nova carreira nesse campo. Que tal você encontrar um novo curso no catálogo das universidades: "Bom sensologia desassombrada 101?"

Todavia, isso nunca acontecerá, porque o bom senso e a audácia se aprendem, não se ensinam. Como é verdade a respeito da maioria das características de caráter, tanto o bom senso quanto a audácia estão entranhados sutilmente na trama da vida da pessoa, de tal modo que poucos param a fim de identificá-los. Jazem escondidos, à semelhança das grossas barras de aço nas colunas de concreto que suportam pontilhões imensos. Pode ser que o bom senso e o desassombro estejam escondidos, mas são importantes para que sejamos eficientes.

O juízo, combinado com a ousadia, capacita-nos a economizar, em vez de dissipar cada centavo ganho. Ajuda-nos nas tarefas mais difíceis, como criar criteriosamente um modelo novo, adicionar mais alguns cômodos à casa, estudar piano, fazer dieta para perder peso, e manter o perfil delgado... ou ler a Bíblia toda em um ano. A maior parte das

pessoas recebe um pequeno quinhão de bom senso desassombrado, ao nascer. Contudo, essa ferramenta logo se enferruja. Aqui vai um pouco de lixa:

***1. O bom senso desassombrado começa com um compromisso firme**. "Daniel resolveu firmemente" (1:8) muito antes de ser enfiado num campo de concentração babilônico. Josué não hesitou em declarar seu compromisso de lealdade, com suas famosas palavras: "eu e minha casa" (24:15) diante dos israelitas. Disse Isaías: "Fiz o meu rosto como um seixo" (50:7), maneira figurada de dizer que tomara uma decisão firme, Em vez de meter mãos à obra, a tendência humana é ficar ponderando, repensando, perdendo tempo e embromando com uma idéia até a oportunidade chafurdar-se no pântano da indecisão. Uma antiga receita que ensinava a preparar coelho assado começava assim: "Primeiro, pegue o coelho." Isso é que é dar prioridade ao que é prioritário! Se não houver coelho, não há almoço. Você quer que o bom senso desassombrado permaneça até o fim? Comece logo, e com força!*

***2. Bom senso desassombrado significa ter disciplina — um dia de cada vez.** Em lugar de convergir a atenção para a torta inteira, tome bocados pequenos, do tamanho de uma mordida. O tamanho colossal de um objeto pode assustar até mesmo os mais corajosos. Você vai escrever um livro? Escreva uma página de cada vez. Vai correr uma maratona? Aqueles quarenta e tantos quilômetros deverão ser percorridos passo a passo. Está aprendendo uma língua estrangeira? Aprenda uma palavra de cada vez. O ano tem 365 dias. Divida qualquer projeto por 365 e ele parecerá bem menos intimidador. Certo? Precisa-se de disciplina diária (à moda de Provérbios 19:27), não de disciplina anual.*

***3. O bom senso desassombrado inclui estarmos alertas contra as tentações sutis.** Robert Pirsig diz que precisamos estar alertas, auto-conscientes, observando a estrada da vida e prontos para enfrentar seja lá o que for que nos sobrevier. O bom senso desassombrado planeja com antecedência... evitando as amizades que nos enfraquecem (Provérbios 13:20), a procrastinação que nos furta (Provérbios 24:30-34), e as racionalizações que mentem para nós (Provérbios 13:4, 25:28). As pessoas que atingem seus objetivos são pessoas alertas. Nosso adversário-mor é poderoso estrategista, permanentemente obscurecendo nossa mente com cortinas de fumaça que "embotam" nossos sentidos. Se fosse possível Deus morrer, e ele morresse nesta manhã, algumas pessoas só tomariam conhecimento disso depois de três ou quatro dias. O bom senso nos mantém vitalmente acesos, acordados, de olhos bem abertos, alertas.*

***4. O bom. senso exige o encorajamento da prestação de contas.** As pessoas — especialmente nossos amigos íntimos — mantêm nossos tanques de combustível cheios, sempre cheios. De entusiasmo. Elas nos dizem: "É claro que você pode fazer isso" de doze maneiras diferentes. Quando Davi estava desanimado, Jônatas entrou em cena. Quando Elias estava prestes a desanimar, Eliseu chegou. Ao lado de Paulo*

encontramos Timóteo... Silas, ou Barnabé, ou Lucas. Pessoas precisam de pessoas, o que explica porque Salomão enfatizou que "o ferro com ferro se afia" (Provérbios 27:17).

5. O bom senso desassombrado sobrevém mais facilmente quando nos lembramos de que o término de uma obra traz suas próprias recompensas. *Ao Pai, Jesus disse que terminara seu serviço, "consumando a obra" que lhe fora confiada (João 17:4). Em mais de uma ocasião Paulo referiu-se a terminar "a carreira" (Atos 20:24, 2 Timóteo 4:7). Os que só conseguem iniciar projetos não conhecem a onda de satisfação que engolfa o empreendedor que esfrega as mãos, limpa o suor e pronuncia aquela bela palavra: "terminei!" O desejo realizado é doce à alma.*

Você quer que o caráter de Cristo se forme em você? Não existe uma busca mais importante do que esta. Você está atrasado? Ótimo! Se a viagem lhe parece longínqua demais, receba uma lufada de vento nas costas, mediante estas palavras da Bíblia, cheias de bom senso:

> *"... não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido" (Gálatas 6:9).*

A Busca de Hoje

O dia de hoje é singular! Nunca aconteceu antes, e jamais se repetirá. Terminará à meia-noite, tranqüila, repentina e totalmente. Para sempre. Entretanto, as horas que medeiam este instante e a meia-noite constituem oportunidades cheias de bênçãos eternas. Nunca mais você adorará o Senhor, nem partilhará o amor dele com outra pessoa — se você transferir esse período de tempo, o hoje, para outro dia. Receba a capacitação do Senhor e viva o dia de hoje integralmente — como se fosse seu último dia na terra. Pode ser mesmo.

Leia Gálatas 6:1-10.

FÉ *PROFUNDA*

Aconteceu uma coisa engraçada em Darlington, Maryland, há alguns anos. Edite, mãe de oito peraltas, chegava a casa, depois de ver uns vizinhos, numa tarde de sábado. A casa estava silenciosa demais, foi o que lhe pareceu, ao atravessar o jardim da frente. Curiosa, espiou através da tela da porta, e viu cinco dos filhos menores amontoados, concentrados em alguma coisa. Aproximando-se mais para descobrir o que era o centro da

atenção deles, a surpresa foi tão grande que ela não pôde crer em seus próprios olhos. Bem aconchegados no centro do círculo estavam cinco filhotinhos de doninhas fedorentas.

Edite gritou a plenos pulmões:

— Depressa, crianças... corram!

Cada criança agarrou uma doninha e saiu correndo.

Alguns dias são assim mesmo, não? Você pensa que já tem suficientes problemas no dia a dia normal, e tenta resolvê-los. Ao fazê-lo, eles se multiplicam.

Jesus não foi poupado de pressões desse tipo, quando esteve entre nós. Numa ocasião particular, as coisas iam acontecendo num ritmo tão veloz que o Senhor quase não podia respirar. Refiro-me aos eventos registrados em Lucas 4:31-44. Ele ensinava com regularidade na sinagoga. Respondia às perguntas do povo, enfrentava a crítica, evitava os dardos dos fariseus e saduceus, expulsava demônios, vivia com todas as complicações que acompanham a popularidade crescente, curando os doentes e desafiando as forças do mal... Tudo que está registrado ali. Veja por si mesmo.

Cristo tentou encontrar um lugar tranqüilo, e acabou sendo descoberto pela "multidão (que) o procurava... e instava para que não se ausentasse" (Lucas 4:42). Não havia escapatória. O povo faminto drenava toda a energia do Mestre.

Finalmente, de acordo com o capítulo cinco de Lucas, Jesus encontrou um lugar onde poderia estar a sós, ou pelo menos quase a sós. Entrou num barco e assentou-se. Tendo a possibilidade de respirar livremente, outra vez, "ensinava do barco as multidões." Que homem! Embora desgastado de emoções e exausto fisicamente, prosseguiu na obra. Por fim, conseguiu terminar o trabalho - pelo menos com relação ao povo. Entretanto, ainda havia um pouco de trabalho a terminar — de que Jesus precisava cuidar. Deixemos que Lucas o descreva: "Quando acabou de falar, disse a Simão:

> *Faze-te ao mar alto, e lançai as vossas redes para pescar. Respondeu-lhe Simão:*
>
> *Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos, mas sobre tua palavra lançarei as redes" (5:4-5).*

Ninguém pode criticar Pedro por ser relutante. O velho Simão conhecia bem aquelas águas. Além disso, estivera tentando a noite toda e nada apanhara. Trabalho duro e nenhuma compensação. É natural que o pescador amarrasse o semblante e resistisse.

Contudo, sabiamente, cedeu. E o que aconteceu em seguida foi nada menos do que um verdadeiro milagre:

> *"Fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompiam-se-lhes as redes. Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para que fossem ajudá-los. Foram, e encheram ambos os barcos, de maneira tal que quase iam a pique" (5:6-7).*

Porque gosto muito de pescar, acho essa cena terrivelmente apelativa! Veja: havia tanto peixe que ambos os barcos ameaçavam afundar. Meu primeiro pensamento? "Que maneira fantástica de partir!" Se você vai morrer, será que existe um modo mais satisfatório para um pescador do que morrer com peixes até a cintura?

Já apanhei quarenta grandes trutas manchadas, na ilha de Matagorda, em menos de quarenta e cinco minutos. Já apanhei mais do trinta salmões dignos de prêmios, no Alasca, em um pouco mais de uma hora. Consegui apanhar meu limite máximo, permitido, de traíras e lambaris bem cedinho, numa manhã, no centro do Canadá; um enorme tubarão cabeça-de-martelo na baía de Miami, um atum de barbatanas amarelas, ao largo da praia norte de Kauai... mas nunca estive num barco tão cheio de peixes que houvesse perigo de naufrágio!

É que eu nunca estive pescando na companhia de Jesus. Quando o Senhor da terra, do mar e dos céus dá ordens, os milagres acontecem... o que explica a reação explosiva de Pedro:

"Vendo isto, Simão Pedro prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, afasta-te de mim; sou homem pecador. Pois o espanto se apoderara dele, e de todos os que com ele estavam, por causa da pesca que haviam feito, e de igual modo, também de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Disse Jesus a Simão: Não temas; de agora em diante serás pescador de homens. (vv. 8 a 10)

Você notou alguma coisa incomum? Antes, Pedro chamara Jesus de "Mestre". Após o milagre, "Senhor". Agrilhoado pela percepção de que estava num barco na companhia do Deus vivo, Pedro reage à semelhança de Isaías, no Antigo Testamento: "Ai de mim!" Acho um tanto surpreendentes as palavras de Jesus:

> *"... Não temas: de agora em diante serás pescador de homens" (v. 10).*

Lá estavam os dois homens, imersos em peixes da cintura para baixo, e Jesus lhes fala em "apanhar peixes?" Não. Peixes significavam pouco para o Senhor: eram mera oportunidade para ensinar uma mensagem mais profunda, por analogia. No coração de Jesus estava a "pesca" de seres humanos. A verdadeira mensagem de Cristo era a fé profunda. Será que o pescador apanhou essa mensagem?

> *"E, levando os barcos para a terra, deixaram tudo, e o seguiram" (v. 11).*

Espantoso, não é? Tendo ouvido o chamado, literalmente largaram tudo e seguiram a Jesus.

Pense um pouco nessa expressão: "tudo."

Deixaram a ocupação de toda uma vida. O lar, os amigos. Os próprios objetivos. Redes, barcos e negócios. Tudo. Sendo bem franco: fico impressionado com a reação deles. Tenho pensado muito sobre os porquês.

Estou pronto para sugerir seis razões por que as pessoas estão dispostas a deixar tudo a fim de seguir a Jesus. Cada razão poderia ser enunciada como um princípio.

1. ***Jesus decidiu não ministrar aos outros sozinho.*** *Você deve entender que, se o quisesse, podia fazê-lo. Mas, deliberada-mente, preferiu a companhia dos discípulos. Poderia ter remado sozinho, conduzindo o barco. Ele não quis (v. 3). Ele mesmo poderia ter lançado a rede ao lado. Ele não o fez (v. 4). Ele sozinho poderia ter arrastado a rede cheia de peixes. Em vez disso, os discípulos é que a puxaram (v. 6-7). Você notou uma coisa? Cristo especificamente declarou: "de agora em diante serás pescador de homens" (v. 10).*

2. ***Jesus utiliza o que é familiar a fim de realizar o incrível.*** *Jesus dirigiu-se à oficina deles (lago, barco): Meteu-se na profissão deles (pesca) e fê-los usar suas perícias (redes). Num ambiente tão familiar, Jesus tornou-os cientes de possibilidades incríveis.*

3. ***Jesus muda-nos da segurança das coisas vistas para os riscos das não vistas.*** *Nada aconteceu de importante em águas rasas. Cristo especificamente conduziu-os "ao largo", isto é, às águas profundas, onde ninguém conseguia tocar o fundo. Só então é que lhes ordenou: "lançai as vossas redes." As profundezas estão sempre cheias de incertezas.*

4. ***Jesus testa nosso potencial ao arrebentar nossas redes, e ao encher nossos barcos.*** *Nenhum daqueles pescadores salgados, exaustos, teria apostado um denário que havia tanto peixe naquele lago. Com toda certeza, não naqueles pontos em que acabaram de trabalhar! Quando Deus está presente em nossa vida, as redes se rompem, os olhos se dilatam, as taboas do cais gemem e os barcos quase se afundam. É a maneira de Deus provar e demonstrar nosso potencial.*

5. Jesus esconde suas surpresas até que o sigamos. Tudo prosseguia de maneira normal, na superfície. Os barcos não apresentavam uma auréola, as redes não retiniam quando tocadas, as águas do lago não resplandeciam. Nada disso. A surpresa criada por Deus só veio a eles quando largaram as redes. Lembre-se: só depois de Pedro seguir as instruções de Jesus é que o pescador mudou-lhe o título de "Mestre" para "Senhor".

6. ***Jesus revela seus objetivos aos que abandonam sua segurança.*** *Ele conseguia detectar a prontidão no rosto dos discípulos. Então (e só então) é que Jesus lhes disse que estariam empenhados em "pescar homens" (v. 10). Imagine o que fizeram: pularam de alegria!*

Sua vida está cheia de compromissos, de atividades, de dificuldades e correrias? Você encontra máxima segurança em seu trabalho... em suas realizações? Você colocou a busca do caráter numa interrupção temporária, para que possa correr mais depressa e ficar numa posição mais vantajosa? Talvez esteja na hora de uma volta de barco, um passeio mental em águas profundas. Arranje algum tempo para meditar, porque do contrário você só vai piorar seu problema. Quando Jesus lhe disser: "Segue-me", obedeça. Não faça como os filhos de Edite. Largue tudo e corra.

A Busca de Hoje

Apanhado no fogo cruzado entre criticismo e mal-entendidos de um lado, e as exigências das multidões, do outro, Jesus "tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto, e ali orava" (Marcos 1:35). Você se sente esmagado pela multidão, ultimamente? Sente-se empurrado num canto, de onde não parece haver escapatória? A ansiedade está atingindo o clímax febril? Pare. Ore. Procure entregar tudo Àquele que pode dar um jeito em seu fardo.

Leia Lucas 5.

LIBERTANDO-SE

"Um Murro no Pé do Ouvido" (A Whack on the Side of the Head) é um livro que trata de como romper a inércia e libertar sua mente, abrindo-a para o pensamento positivo. Enquanto eu o lia, percebi novamente como é fácil a pessoa viver seus dias tendo a mente enjaulada. O resultado disso é a criatividade ficar esmagada e a objetividade, espremida. A tragédia real é o tédio. Ficamos parecidos com robôs: pensamos o que era esperado que pensássemos, fazemos o previsível, perdemos a alegria das novas descobertas. Quando adotamos uma perspectiva criativa, como salienta o autor Rober von Oech, abrimo-nos para novas possibilidades e mudanças. Entretanto, tudo isso requer que pensemos fora das prisões dos limites comuns.

Johann Gutenberg é exemplo soberbo. Que é que ele fez? Simplesmente combinou duas idéias que anteriormente jamais haviam sido relacionadas entre si e fez uma inovação. Recusou-se a limitar seus pensamentos aos propósitos únicos do lagar da vinha, ou ao uso solitário da cunhagem de moedas. Um dia, ele aninhou um pensamento que jamais passara pela cabeça de outrem: "Que tal se eu pegar um punhado de cunhadoras de moedas e colocá-las sob a força de uma prensa de lagar, de modo que as cunhadoras imprimam suas imagens no papel, em vez de no metal?" A imprensa foi concebida nesse útero.

Enfrentemos a dura realidade: a maioria das pessoas assume atitudes que agarram os pensamentos e os trancafiam na penitenciária do Status Quo. Guardas carrancudos chamados Medo, Perfeccionismo, Preguiça e Tradicionalismo mantêm vigilância constante a fim de evitar a fuga. Contraí uma dívida para com von Oech quando ele me entregou esta lista de dez "cadeados mentais" que nos mantêm prisioneiros:

1. *Esta é a resposta certa.*
2. *Isso não tem lógica.*
3. *Siga as regras.*
4. *Seja prático.*
5. *Evite a ambigüidade.*
6. *É errado cometer erros.*
7. *Brincar é frivolidade.*
8. *Não é da minha área.*
9. *Não seja tolo.*
10. *Não tenho criatividade.*

Cada um desses "cadeados mentais" é nocivo ao pensamento inovador. Visto que os temos ouvido (e pronunciado) tantas vezes, tornaram-se duros como concreto. Nada, senão um bom cascudo no cocoruto, "um murro no pé do ouvido", consegue desalojar as pressuposições que nos mantêm pensando em termos de "a mesma canção, a quarta estrofe outra vez."

O que é verdade mentalmente, também é verdade espiritualmente. Nossos pensamentos e expectativas podem tornar-se tão determinados pelo previsível, que não conseguimos enxergar além das muralhas. Na verdade, não apenas lutamos contra as inovações, mas nutrimos ressentimentos contra quem as sugere. Quer um exemplo? Os fariseus. Perseguiam a Jesus continuamente porque a mensagem do Senhor e seu estilo — na verdade, a liberdade com que ele vivia a vida — constituíam desafio permanente à mentalidade cativa desses fariseus. O que eles consideravam verdade, Jesus chamava de tradição. O que eles chamavam de obediência, Jesus rotulava de hipocrisia. Aqueles a quem eles chamavam de mestres ("Rabbi") ele descartava como "guias cegos". Até teve a audácia de dizer: "... invalidando (vós) a Palavra de Deus pela vossa própria tradição que vós mesmos transmitistes", o que fez com que os discípulos, mais tarde, lhe viessem relatar, de olhos arregalados: "Sabes que os fariseus, ouvindo a tua palavra, se escandalizaram?" Isso sempre me faz sorrir. Nosso assunto é "um murro no pé do ouvido!" Isso é necessário, quando se deseja libertação.

Antes de tornarmo-nos presumidos demais, sejamos honestos e admitamos que há um pouco de farisaísmo em cada um de nós. Encontramos bastante segurança em nossas barras de ferro e muralhas sólidas, embora sejam danosas. Você e eu poderíamos relacionar pelo menos dez "cadeados espirituais" que nos mantêm presos. Cada um deles chega de modo natural, é alimentado pelo orgulho, e permeia todos os escalões da cristandade. É muito trágico, mas essa mentalidade de correntes e bola de ferro impede-nos de nos entregar aos outros de maneira renovada, revivida. Uma dessas prisões poderia com toda certeza ser "eu não consigo perdoar." A fim de alimentar nossa determinação, ensaiamos e reencenamos as traições de que fomos vítimas, pondo mais contrafortes no portão denominado Vingança. Vem-me à mente uma história narrada por Tolstoy:

"Um camponês russo, honesto e trabalhador, chamado Aksenov, deixou a esposa e a família em casa, durante alguns dias, a fim de visitar uma feira nas vizinhanças. Passou a primeira noite numa hospedaria, durante a qual alguém cometeu um crime. O assassino colocou a arma do crime na mala do camponês adormecido. A polícia o descobriu na manhã seguinte. O camponês foi metido na cadeia durante vinte e seis anos, sobrevivendo graças às amargas esperanças de vingança. Um dia, o verdadeiro assassino foi aprisionado com o camponês e logo acusado de tentativa de fuga. Ele havia estado cavando um túnel e só Aksenov havia presenciado. As autoridades interrogaram o camponês a respeito do crime

cometido, a tentativa de fuga, proporcionando-lhe, assim, a oportunidade havia muito aguardada para uma desforra, visto que pela palavra de Aksenov, seu inimigo seria flagelado quase até à morte.

Aksenov foi solicitado a dar testemunho sobre a tentativa de fuga, mas, ao invés de aproveitar a oportunidade, a. graça de Deus subitamente fez-se manancial no coração dele; a escuridão fugiu, surgiu a luz fulgurante. Ele se viu dizendo às autoridades: "Não vi nada." Naquela noite o criminoso vai até a enxerga do camponês e, de joelhos, soluçando, pede-lhe perdão. Mais uma vez a luz de Cristo inunda o coração do camponês. "Deus lho perdoará", diz ele. "Talvez eu seja cem vezes pior do que você." Pronunciando tais palavras, seu coração ficou leve, e as saudades de casa se desvaneceram."[36]

Diz você que gostaria de ser diferente? Deseja arriscar, inovando? Você deseja, realmente, libertar-se da escravidão do farisaísmo, mas não sabe por onde começar? Comece aqui. Não sei de nada mais constrangedor, que consome mais a pessoa, do que a falta de perdão. As pessoas que verdadeiramente dão seu coração são as que perdoam prontamente aos seus ofensores. Vá adiante, e procure pôr em prática uma coisa tão difícil.

Se você precisa de "um murro no pé do ouvido" para deslanchar, considere-se esmurrado. Não existe melhor jeito de começar do que perdoando. Esta verdade simples vai romper a inércia e abrir as portas de sua prisão, libertando-o a fim de permitir-lhe terminar a busca de caráter.

A Busca de Hoje

Ele é Senhor! Vemo-lo com freqüência. Cantamo-lo sempre. Mas, será que entendemos a importância do senhorio de Cristo? Será que isso se tornou um chavão batido, em vez de um compromisso de lealdade... o risco final? Só você mesmo pode responder por você. Senhor quer dizer: "alguém imbuído de total responsabilidade, um governador a quem se devem serviço e obediência." Pare um pouco e pense. Pergunte: "Ele é Senhor?" antes de você cantar "Ele é Senhor!"

Leia Mateus 18:21-35.

CONCLUSÃO

Faz mais de cento e cinqüenta páginas que venho enfatizando a busca do caráter. Algumas das qualidades que Deus coloca em nosso coração devem ser guardadas com máximo cuidado e conscientização. Todavia, outras qualidades devem ser distribuídas,

liberadas no total, sem restrições. Nem sempre nosso coração deve ser resguardado contra intrusões. Às vezes precisamos abandonar-nos... permitir que sejamos quebrantados... dar-nos aos outros. Isto exige tanto a guarda como a doação. É como Aristóteles escreveu, um dia:

> *"Usufruir as coisas que devemos usufruir e odiar as . coisas que devemos odiar exercem a maior influência na obtenção de um caráter superior."*

À semelhança de uma moeda, a menos que mostremos dois lados bem distintos, bem diferentes, faltar-nos-á autenticidade e valor. Ao longo de nossos dias — ano após ano — prossegue o processo do desenvolvimento do caráter. Enquanto aguardamos, Deus trabalha. Por isso, não vamos cansar-nos. Quanto mais ele martela e lima, quanto mais ele modela e cinzela, mais nos conformamos à imagem de seu Filho. Seja paciente. Confie nele até mesmo na dor, ainda que o processo seja longo. Deus honra àqueles que esperam nele.

Entretanto, não vamos apenas esperar! Esses dias de desenvolvimento são mais do que mero processo passivo, em que nos sentamos conturbados, como que escondidos num buraco, orando à procura de graça, enquanto a busca de caráter se instala.

Penso que precisamos de uma mudança de ênfase. Não estou sugerindo que nos descartemos dessa coisa maravilhosa que é esperar o confiar. Na verdade, estou sugerindo que tenhamos percepção da possibilidade de tomar uma iniciativa. Podemos ficar tão destros na arte de esperar que jamais agiremos... enquanto vão-se formando teias de aranha, camadas de pó, e bocejamos e murmuramos "talvez, quem sabe, um dia..." e as oportunidades desaparecem de vez. Algumas pessoas estão mais agarradas à idéia de esperar e ficar esperando do que um grupo de obesos numa sessão de ginástica. Alimentam a idéia maluca de que enquanto não formos o que devemos ser, devemos ficar a vida toda esperando. Tudo, dizem tais pessoas, deve esperar, até que a busca se encerre. E digo de propósito: tudo! À semelhança de convidar uns amigos para tomar sorvete. Ir a um piquenique. Usar os copos de cristal, a baixela de porcelana fina. Celebrar um aniversário... sumir durante um fim de semana para um bom descanso, um pouco de romance... ou promover um barulhão ao participar de um grupo de turismo, ou viajar para o exterior... ou dar um giro de barco a vela... ou planejar de antemão um passeio de uma semana inteira com a família. "Não, agora não; este ano não dá; talvez algum dia..."

Não fique esperando! A busca do caráter é um processo importante, é certo. Contudo, resguardar-se de tudo, até que todas as coisas estejam em ordem, bem arranjadinhas em seu devido lugar, pode resultar em algo por que você se lamentará pelo

resto de sua vida. Percebi isso de modo inteiramente novo quando li um artigo no Los Angeles Times. Se tal artigo não modificar sua perspectiva, nada mais o fará. Uma senhora chamada Ann Wells escreveu o seguinte:

> *"Meu cunhado abriu a gaveta de baixo do guarda-roupa de minha irmã e dela retirou um pacote bem embrulhado. 'Isto,' disse ele, 'não é uma combinação comum. É lingerie finíssima.' Jogou no lixo o papel de embrulho e me entregou a combinação. Era linda: de seda, feita sob encomenda, enfeitada com rendas de filigrana. A etiqueta de preço indicava um preço astronômico.*
>
> *Jan comprou isso na última vez que estivemos em Nova York, oito ou nove anos atrás. Nunca a usou. Guardou-a para uma ocasião especial. Muito bem, creio que a ocasião especial chegou.' Ele pegou a combinação e a colocou na cama, ao lado de outras roupas que levaríamos ao agente funerário. As mãos dele brincaram com o tecido delicado, durante um momento; em seguida, empurrou a gaveta e voltou-se para mim.*
>
> *'Nunca guarde nada para uma ocasião especial. Cada dia em que você estiver viva é uma ocasião especial.' Lembrei-me dessas palavras durante toda a cerimônia fúnebre, e nos dias que se seguiram, enquanto ajudava meu cunhado e minha sobrinha a executar todas as tarefas desagradáveis que acompanham uma morte inesperada. Pensei nessas palavras enquanto voava de regresso à Califórnia, partindo da cidade do meio-oeste onde mora a família de minha irmã. Fiquei pensando em todas as coisas que ela não havia visto, nem ouvido ou feito. Pensei em todas as coisas que ela havia feito, sem perceber que eram especiais. Ainda penso nas palavras de meu cunhado; elas mudaram-me a vida...*
>
> *Não estou 'guardando' nada; usamos nosso aparelho de porcelana, e nossos cristais, para comemorar todas as ocasiões especiais — a perda de um quilo de peso, o desentupimento da pia, o surgimento da primeira camélia no jardim...*
>
> *'Algum dia' e 'qualquer dia destes' são expressões que estão saindo de meu vocabulário. Se aquela coisa vale a pena ser vista, ouvida ou feita, quero vê-la, ouvi-la ou fazê-la já.*
>
> *Tento com todas as minhas forças não protelar nada, nem guardar nada que trará maior alegria e brilho às nossas vidas.*

E todas manhãs, quando abro meus olhos, digo a mim mesma que aquele dia é especial."[37]

Meu amigo, a vida pode ser uma selva, cheia de dificuldades e desapontamentos. Os tempos podem ser difíceis, e as pessoas, exigentes. Contudo, jamais se esqueça de que a vida é especial. Tudo na vida. Os dias agradáveis, tanto quanto os dolorosos. As quartas-feiras e os fins de semana. Os feriados, e os dias seguintes. Os dias aparentemente insignificantes e cheios de tédio, bem como aqueles em que vemos o Presidente, ou recebemos uma promoção ou vencemos uma maratona. Caria dia é um dia especial. Deus está trabalhando em você!

E então? Então, beba cada momento, até a última gota. Não permita que a busca de caráter roube sua alegria ou faça-o ficar ansioso. Permaneça doce como sempre. Seja positivo. Demonstre compostura. Saúde cada nascer-do-sol com novas resoluções. Você está sendo conformado à imagem de Cristo. Já está acontecendo! Aquele que começou a boa obra vai terminá-la.

Confie em mim: se Ballard pôde encontrar o Titanic em meros treze anos, Deus pode realizar seus objetivos ao longo de toda a sua vida. Em vez de apertar os dentes e agüentar o tranco, por que você não vive à altura de suas oportunidades, gozando a vida?

Deus está trabalhando em você. Aproveite a vida.

"Em tudo te dá por exemplo de boas obras..." (Tito 2:7).

*** * ***

Notas

1. Robert D. Ballard, "A Long Last Look at Titanic" (Uma Última Longa Olhada no Titânic), National Geographic 170 (dezembro 1986): 698-705.

2. Idem.

3. "Terror on Side of a Steep Slope — Eyeball-to Eyeball with a Rattler" (Terror ao Lado do Despenhadeiro - Olho a Olho com uma Cascavel), Los Angeles Times, 4 de novembro 1984, Sec. III, p. 1

4. O. A. Battisti in Quote Unquote (O. A. Battisti em Aspar Aspear) ed. Lloyd Cory (Wheaton, IL: Victor Books, 1977), p. 113

5. Poema por Ralph Waldo Emerson, citado em Freedom for Mi-nistry (Liberdade para Ministrar) por Richard John Neuhaus (San Francisco: Harper & Row, 1956), p. 90

6. De um discurso não publicdo pelo Dr. Joseph Bayley, entitulado "Guarding Our Hearts" (Guardando nossos Corações). Apresentado no West Suburban Ministerial Fellowship em Wheaton, Illinois, en abril de 1986. Usado com permissão.

7. M. Scott Peck, PeopJe of the Lie (Povo da Mentira) (Nova York: Simon 7 Schuster, 1983), p. 221.

8. Veja Frank Sartwell, "The Small Satanic Worlds of John Ca-lhoun" (Os Pequenos Mundos Satânicos de John Calhoun), Smithsonian Magazine, abril de 1970, p. 68; e John B. Calhoun, "The Lemmings' Periodic Journeys Are Not Unique" (As Jornadas de Lemmings não são únicas), Smithsonian magazine, janeiro de 1971, p. 11. Usado com permissão.

9. David A. Seamands, HeaJing for Damaged Emotions (Curando Emoções Danificadas (Wheaton, IL: Victor Books, 1981), p. 95.

10. Joseph Bayly, "Psalm of Single-Mindedness" (Salmo de um Solteiro sem Intenções); Psalms ofmy Life (Salmos da Minha Vida), (Wheaton, IL: Tyndale House, 1969), pp. 40-41. Usado com permissão.

11. V. Knymond Edman, The Disciples of Life (Os Discípulos da Vida) (Wheaton, IL: Scripture Press, 1948), p. 83.

12. UHIKIO com permissão do autor.

13. Snbine Baring-Gould, "Onward Christian Soldiers" (Avante Sol-dudos Cristãos).

14. Rippon's "Selection of Hymns" (Seleção de Hinos) (1787), "How Firm a Foundation" (Quão Firme o Fundamento).

15. Ted Engstrom, The Pursuit of ExcelJence (A Busca da Excelência, Editado pela Editora Vida), pp. 81-82.

16. John Steinbeck, em uma carta para Adiai Stevenson citada por Billy Graham em World Aflame (Mundo em Chamas), (Nova York: Doubleday & Co., 1965), p. 25.

17. Carie C. Zimmerman, Family and Civilization (Família e Civilização), (Nova York: Harper & Brothers, 1947), pp. 776-777.

18. Eugene Peterson, Traveling Light (Luz Viajante) (Downer's Grove, IL: Inter-Varsity Press, 1982), p. 67.

19. C. S. Lewis, The Four Loves (Os Quatro Amores) Nova York: Harcourt Brace Jovanovich, 1960), p. 169. Usado com permissão.

20. Winston Churchill, "A Colossal Military Disaster" (Um Colossal Desastre Militar), discurso para a Câmara dos Comuns, 4 de junho de 1940, Great War Speeches (Grandes Discursos de Guerra) (Londres: Corgi Books, divisão de Transworld Publishers Ltd., 1957), p. 22.

21. Peter Marshall, The Prayers of Peter Marshall (As Orações de Peter Marshall), editado e prefaciado por Catherine Marshall (Nova York: Carmel New York Guidepost Associates, Inc., 1949), p. 33.

22. Los Angeles Times, 26 de setembro de 1985.

23. Reinhold Niebuhr, "Well-Intentioned Dragons" (Dragões Bem Intencionados), Christianity Today, 1985, p. 63.

24. Ken Medema, "If This Is Not a Place" (Se Isto Não For um Lugar). Direitos reservados em 1977. Publicado por World Music. Usado com permissão.

25. Jaroslav Pelikan, The Vindication of Tradition (A Vindicação da Tradição), New Haven, CT: Yale University Press, 1984), p. 65.

26. Reimpresso com permissão de Macmillan Publishing, "Wis-dom" (Sabedoria), da Coleção de Poemas por Sara Teasdale. Direitos reservados em 1917 por Macmillan Publishing Com-pany, renovado em 1945 por Mamie T. Wheless.

27. William Manchester, American Ceasar (César Americano): Douglas MacArthur.1880-1964 (Little, Brown and Company, 1978).

28. Robert E. Coleman, The Master PJan of Evangelism (O Plano Mestre da Evangelização) (Old Tappan, NJ: Fleming H. Revell, 1963), p. 23.

29. Tom J. Fatjo, Jr. e Keith Miller, With no Fear of FaiJure (Sem Medo de Errar) (Waco, TX: Word Books, 1981), p. 23.

30. Anthony Campolo, Who Switched the Price Tags? (Quem Trocou a Etiqueta de Preço?) (Waco, TX: Word Books, 1986), pp. 69-72. Usado com permissão.

31. Senhor Winston Churchill, Familiar Quotations (Citações Familiares), ed. John Bartlett (Boston, MA: Little, Brown and Com-pany, 1980), p. 868.

32. Alexander Soljenitsin, East and West (Leste e Oeste) (Nova York: Harper & Row, 1980), p. 45.

33. Robert M. Pirsig, Zen and the Art of Motorcycle Maintenance (Zen e a Arte de Manutenção de Motocicletas), (Nova York: Bantam Books, 1974), pp. 272-273.

34. Idem.

35. Roger von Oech, A Whack on the Side of the Head (Um Murro no Pé do Ouvido), (Nova York: Warner Books, 1983), p. 9.

36. Uma paráfrase da história de Tolstoy em Russian Stories and Legends (Estórias e Legendas Russas), (Pantheon Books), contado por David A. Redding, Amazed by Grace (Surpreendido pela Graça). (Old Tappan, NJ: Fleming H. Revell, 1986), pp. 33-34.

37. "What Are We Waiting For?" (O Que é Que Estamos Esperando?) Los Angeles Times, 14 de abril de 1985. Usado com permissão.